

Daniel Glattauer

A continuação de *@mor*, que conquistou mais
de três milhões de leitores em todo o mundo

Emmi & Leo

A sétima onda



SUMA
de letras

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [X Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de disponibilizar conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: xlivros.com ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade enfim evoluirá a um novo nível.

Daniel Glattauer

Emmi & Leo

A sétima onda

Tradução
Eduardo Simões



© Deuticke im Paul Zsolnay Verlag Wien 2009

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA OBJETIVA LTDA.
Rua Cosme Velho, 103
Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22241-090
Tel.: (21) 2199-7824 – Fax: (21) 2199-7825
www.objetiva.com.br

Título original
Alle Sieben Wellen

Capa
Marianne Lépine

Imagem de capa
Marianne Lépine

Revisão da tradução
Elisabeth Xavier de Araújo

Revisão
Lilia Zanetti
Ana Grillo
Joana Milli

Coordenação de e-book
Marcelo Xavier

Conversão para e-book
Filigrana



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

G461e

Glattauer, Daniel
Emmi & Leo [recurso eletrônico] : a sétima onda / Daniel Glattauer ; tradução Eduardo
Simões. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Ed. Objetiva, 2013.
recurso digital : il.

Tradução de: *Alle Sieben Wellen*

Formato: ePub

Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-8105-149-9 (recurso eletrônico)

1. Romance austríaco. 2. Livros eletrônicos. I. Simões, Eduardo. II. Título.

13-00389

CDD: 833

CDU: 821.112.2-3

Sumário

Capa

Folha de rosto

Créditos

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Emmi & Leo

A sétima onda

Capítulo 1

Três semanas depois

Assunto: Olá

Olá.

Dois segundos depois

Fw:

ATENÇÃO. MUDANÇA DE ENDEREÇO ELETRÔNICO. O DESTINATÁRIO NÃO TEM MAIS ACESSO ÀS MENSAGENS ENVIADAS PARA ESTE ENDEREÇO. AS NOVAS MENSAGENS SERÃO AUTOMATICAMENTE APAGADAS. EM CASO DE DÚVIDAS, O ADMINISTRADOR DO SISTEMA COLOCA-SE A SUA DISPOSIÇÃO.

Seis meses mais tarde

Sem assunto

Olá!

Dez segundos depois

Fw:

ATENÇÃO. MUDANÇA DE ENDEREÇO ELETRÔNICO. O DESTINATÁRIO NÃO TEM MAIS ACESSO ÀS MENSAGENS ENVIADAS PARA ESTE ENDEREÇO. AS NOVAS MENSAGENS SERÃO AUTOMATICAMENTE APAGADAS. EM CASO DE DÚVIDAS, O ADMINISTRADOR DO SISTEMA COLOCA-SE A SUA DISPOSIÇÃO.

30 segundos depois

Re:

Isso nunca para?

Dez segundos depois

Fw:

ATENÇÃO. MUDANÇA DE ENDEREÇO ELETRÔNICO. O DESTINATÁRIO NÃO TEM MAIS ACESSO ÀS MENSAGENS ENVIADAS PARA ESTE ENDEREÇO. AS NOVAS MENSAGENS SERÃO AUTOMATICAMENTE APAGADAS. EM CASO DE DÚVIDAS, O ADMINISTRADOR DO SISTEMA COLOCA-SE A SUA DISPOSIÇÃO.

Três dias depois

Assunto: Consulta

Boa noite, senhor Administrador do Sistema. Como é que vai ? Mês de março frio, não é mesmo? Mas depois de um inverno tão ameno nós não podemos nos queixar, eu acho. Ah, sim, aproveitando a oportunidade: eu tenho uma consulta, por favor. Nós temos um conhecido em comum. Leo Leike, ele se chama. Eu infelizmente perdi o novo e-mail dele. O senhor poderia, talvez... Obrigada.

Com uma feliz gratidão virtual, Emmi Rothner.

Dez segundos depois

Fw:

ATENÇÃO. MUDANÇA DE ENDEREÇO ELETRÔNICO. O DESTINATÁRIO NÃO TEM MAIS ACESSO ÀS MENSAGENS ENVIADAS PARA ESTE ENDEREÇO. AS NOVAS MENSAGENS SERÃO AUTOMATICAMENTE APAGADAS. EM CASO DE DÚVIDAS, O ADMINISTRADOR DO SISTEMA COLOCA-SE A SUA DISPOSIÇÃO.

30 segundos depois

Re:

Posso fazer uma crítica? O senhor é um pouco monótono. Tenha um agradável turno da noite. Emmi Rothner.

Dez segundos depois

Fw:

ATENÇÃO. MUDANÇA DE ENDEREÇO ELETRÔNICO. O DESTINATÁRIO NÃO TEM MAIS ACESSO ÀS MENSAGENS ENVIADAS PARA ESTE ENDEREÇO. AS NOVAS MENSAGENS SERÃO AUTOMATICAMENTE APAGADAS. EM CASO DE DÚVIDAS,

O ADMINISTRADOR DO SISTEMA COLOCA-SE A SUA DISPOSIÇÃO.

Quatro dias depois

Assunto: Somente três perguntas

Senhor Administrador do Sistema, permita-me a franqueza: estou numa situação de emergência. Preciso do endereço eletrônico do senhor “usuário” Leo Leike, eu realmente preciso dele! Tenho de lhe fazer três perguntas URGENTES: 1) Ele ainda está vivo? 2) Ele ainda mora em Boston? 3) Ele já está vivendo uma nova relação por e-mail? Se a resposta 1) for afirmativa, então eu até deixaria 2) passar. Mas 3) eu jamais o perdoaria. Nesse meio ano, ele pode ter feito 15 novas tentativas com Marlene, pode tê-la deixado ir diariamente para Boston. Ele pode ter se embebedado toda noite na mesa de um bar barato de Boston, pode ter acordado todo dia entre os peitos rijos como concreto de uma Barbie-loira-de-salão-de-beleza qualquer. Ele pode ter se casado três vezes e tido trigêmeos com cada uma delas. Só tem uma coisa que ele não pode ter feito: ELE NÃO PODE TER SE APAIXONADO POR NENHUMA OUTRA MULHER, QUE ELE NÃO TENHA VISTO, POR ESCRITO. Isso tem de permanecer algo único. Eu preciso ter essa certeza para poder atravessar intacta as noites. O vento Norte está soprando persistentemente aqui em casa.

Caro Administrador do Sistema, posso imaginar mais ou menos o que o senhor vai me responder. No entanto, vou lhe pedir da mesma forma: supere-se e transmita a Leo Leike, com quem o senhor com certeza mantém um bom contato, a minha mensagem. E diga a ele que pode me escrever numa boa. Faça isso! Depois o senhor vai se sentir melhor. Bem, agora o senhor pode voltar a dizer a sua prece. Meus cordiais cumprimentos, Emmi Rothner.

Dez segundos depois

Fw:

ATENÇÃO. MUDANÇA DE ENDEREÇO ELETRÔNICO. O DESTINATÁRIO NÃO TEM MAIS ACESSO ÀS MENSAGENS ENVIADAS PARA ESTE ENDEREÇO. AS NOVAS MENSAGENS SERÃO AUTOMATICAMENTE APAGADAS. EM CASO DE DÚVIDAS, O ADMINISTRADOR DO SISTEMA COLOCA-SE A SUA DISPOSIÇÃO.

Três meses e meio depois

Assunto: Favor encaminhar

Olá, Leo, tem gente nova morando no seu apartamento? Caso você esteja em Boston, vou lhe avisar: não se assuste com a conta de luz. Eles a deixam acesa a noite toda. Bom dia, boa vida, Emmi.

Dois minutos depois

Sem assunto

Olá?

Um minuto depois

Sem assunto

Iuhu, senhor Administrador do Sistema, onde o senhor está?

Um minuto depois

Sem assunto

Devo me preocupar ou posso ter esperança?

Onze horas depois

Assunto: De volta de Boston

Querida Emmi, sua intuição é espantosa. Não tem nem uma semana que estou de volta. Portanto, no que se refere à luz, sou eu quem a está usando. Emmi, eu desejo que você, ah, o que eu desejo a você depois de tanto tempo? Tudo provavelmente soa muito banal. O melhor é, mesmo que ainda falem cinco meses, lhe desejar: Feliz Natal e um Bom Ano-novo. Espero que tudo esteja bem com você, pelo menos duas vezes tão bem quanto está comigo. Adieu, Leo.

Um dia depois

Assunto: Perplexa

O que foi isso? Isso foi o quê? E se isso foi alguma coisa, o que quer que tenha sido, foi aquilo de novo? Eu não posso acreditar nisso. E.

Três dias depois

Assunto: Sem palavras

Leo, Leo, o que aconteceu com você? O que Boston fez com você? E.

Um dia depois

Assunto: Concluindo

Querido Leo, essa sensação que você vem me causando há cinco dias é pior do que qualquer outra que você já tenha me causado antes, e você de fato já me causou sensações ruins, através de você eu experimentei pela primeira vez como as sensações ruins podem ser realmente ruins. (E belas também, aliás.) Mas esta aqui eu ainda não conhecia: tornei-me um incômodo para você. Você volta de Boston, ativa seu “Outlook”, e se anima com a perspectiva de reconquista da pátria pela escrita. E logo já chegam os primeiros e-mails empolgantes enviados por engano por assinantes de revistas. Material para novas aventuras intelectuais com mulheres anônimas, talvez haja até mesmo uma descasada aí no meio. E aí: ah, lá vem certa Emmi Rothner. O nome soa de algum modo familiar. Não era aquela que você havia, como um caçador virtual adestrado, quase levado pra cama, que já estava pronta para pular em seus braços? No entanto, ela, num último reflexo de racionalidade, fatalmente deixou de ir, escapou de você, num delírio livrou-se de você por um fio. Agora, nove meses e meio se passaram, a frustração e a mulher já haviam sido esquecidas por você havia tempo. Aí ela entra em contato, emerge inesperadamente em sua caixa de mensagens. Você deseja a ela Feliz Natal – muito engraçado, Leo, como nos bons tempos –, em pleno verão, e um Bom Ano-novo. E tchau! Ela teve a sua oportunidade. Agora a fila tem de andar. Aí ela perturba, aporrinha. Então é melhor simplesmente ignorar, Leo, não é mesmo? Ela já vai desistir. Ela desiste. Ela desiste, está prometido!

PS: Você espera que eu esteja “pelo menos duas vezes tão bem” quanto você? Infelizmente, Leo, eu não sei quão bem você está. Em compensação, eu estou pelo menos dez vezes pior. Mas você não deve se preocupar com isso. Emmi.

PPS: Obrigada por me atender mais uma vez. Agora você pode me enviar de novo sua simpática mensagem automática. Com ela eu pelo menos posso conversar sobre o tempo.

Uma hora depois

Fw:

Eu não devia ter escrito de volta, querida Emmi. Agora acabei magoando você (de novo), o que eu não queria fazer. VOCÊ NUNCA É UMA CHATEAÇÃO PARA MIM. Você sabe disso. Assim eu também seria uma chateação para mim mesmo, afinal você faz parte de mim. Eu carrego você

comigo pra cima e pra baixo, através de todos os continentes e estados de espírito, como um devaneio, como uma ilusão de perfeição, como expressão máxima do amor. Assim você esteve comigo por quase dez meses em Boston, assim você voltou pra casa comigo.

Mas Emmi, nesse meio-tempo minha vida física seguiu em frente, ela tinha de seguir em frente. No momento estou construindo algo para mim. Conheci uma pessoa em Boston. Ainda é cedo para falar, você sabe a respeito de quê. Mas nós queremos tentar ficar juntos. Ela tem um emprego em vista aqui, talvez ela se mude.

Naquela noite terrível, em que nosso “primeiro e último encontro” não rolou por incompetência, eu interrompi brutalmente nossa relação virtual. Você havia tomado uma decisão, mesmo que tenha se recusado a acreditar nisso até o último momento, e eu ajudei você a colocá-la em prática. Não sei como vão as coisas entre você, Bernhard e sua família, hoje em dia. Nem quero saber de jeito nenhum, pois isso não tem nada a ver conosco. Para mim, esse longo e silencioso intervalo foi necessário. (Eu provavelmente não deveria tê-lo interrompido nunca.) Ele foi necessário para conservar nossa experiência única, para tornar duradouro nosso não encontro pessoal, íntimo, para toda a vida. Nós havíamos levado tudo às últimas consequências. Não tínhamos mais para onde ir. Não existe uma continuação, sobretudo passados nove meses. Por favor, veja assim também, Emmi! Vamos reverenciar o que aconteceu. E deixar para trás, caso contrário vamos destruí-lo. Leo.

Dez minutos depois

Re:

Leo, isso foi uma preciosidade, uma iguaria, você voltou à boa forma em pouquíssimo tempo! “Emmi, você é a ilusão de perfeição, mas eu não quero mais ter nada a ver com você.” Entendo. Entendo. Entendo. Amanhã tem mais. Desculpe-me, não posso poupá-lo disso. Boa noite. De sua I.d.P.* (*Ilusão de Perfeição)

No dia seguinte

Assunto: Um fim digno

Ok, eu reverencio o que aconteceu. Passou já. Não vou destruir nada. Respeito seu posicionamento, querido ex-amigo-por-correspondência-virtual Leo “não tínhamos mais para onde ir” Leike. Eu já me dou por satisfeita por

você querer guardar a lembrança de “nossas coisas”. Para uma “ilusão da perfeição”, no entanto, eu me sinto bastante imperfeita e muito desiludida, mas, ainda assim, sua “expressão máxima do amor”, mesmo que claramente sendo de outro planeta. Afinal, com a Cindy, de Boston – ela com certeza se chama Cindy, consigo vê-la diante de mim, cochichando em sua orelha “I’m Cindy”, risadinha, “But you can call me Cinderella”, risadinha, risadinha –, com Cindy não se consegue encontrar as expressões de amor mais elevadas, porém, as terrenas, sim. É possível encontrá-las e, acima de tudo, vivenciá-las. Você me carrega prum lado e pro outro – num equilíbrio natural de corpo e alma – como um “devaneio”, e eu entendo perfeitamente que você tenha de tomar cuidado para que eu não me torne chata demais e você sofra uma ruptura abrupta de suas fantasias.

Ok, Leo, vou tornar as coisas mais fáceis para “nós”, vou tornar mais fácil para você, vou ser leve, vou parar, vou me retirar de sua vida. Não vou escrever mais e-mails para você (em breve!). Eu lhe prometo isso.

Seu “devaneio” tem direito a expressar somente um ultimíssimo desejo? – SOMENTE UMA HORA, uma hora frente a frente. Acredite em mim. Não existe um conservante melhor para nossa experiência conjunta. Afinal, o único fim razoável para um não encontro íntimo é o encontro. Não exijo nada de você, não espero nada de você. Tenho apenas que ter visto você ao menos uma vez na minha vida, falado com você, sentido seu cheiro. Eu preciso ao menos uma vez ter olhado para seus lábios formando a palavra “Emmi”. Preciso pelo menos uma vez ter visto seus cílios fazerem uma reverência antes da cortina baixar.

Querido Leo, você tem razão, não existe um novo capítulo para nós que faça sentido. Mas existe um término digno. Eu peço apenas isso a você, apenas isso! De sua “ilusão de perfeição”.

Três horas depois

Fw:

Pamela.

Um minuto depois

Re:

???

30 segundos depois

Fw:

Ela não se chama Cindy, mas sim Pamela. É, eu sei, não soa nada bem. Sempre é perigoso quando os pais se impõem na escolha dos nomes de suas filhas. Mas ela realmente é bem diferente do que sugere o nome, juro. Boa noite, Emmi. Leo.

40 segundos depois

Re:

Querido Leo, por isso que eu gosto tanto de você! Perdoe-me pelos golpes baixos. Estou me sentindo tão fraca, tanto, tanto. Boa noite. Emmi.

Capítulo 2

No dia seguinte

Assunto: Então tá

Vamos nos encontrar. Leo.

Três minutos depois

Re:

Um homem, três palavras! Excelente ideia, Leo. Onde?

Uma hora depois

Fw:

Num café.

Um minuto depois

Re:

Com dez vias de escape e cinco saídas de emergência.

Cinco minutos depois

Fw:

Eu sugiro o seguinte: no Café Huber. Nunca em nenhum lugar estivemos tão próximos como lá. (Quero dizer, em termos espaciais.)

40 segundos depois

Re:

Você vai mandar novamente sua bela irmã para sondar quem é Emmi?

50 segundos depois

Fw:

Não, desta vez eu vou sozinho, de peito aberto e direto em sua direção.

Três minutos depois

Re:

Leo, esse seu jeito decidido, que me soa estranho em você, me irrita. Por que isso tão repentinamente? Por que você quer me encontrar?

40 segundos depois

Fw:

Porque você quer.

30 segundos depois

Re:

E porque você quer acabar logo com isso.

Dois minutos depois

Fw:

Porque eu quero que pare de pensar que eu quero acabar logo com isso.

30 segundos depois

Re:

Leo, não desconverse. Você quer acabar logo com isso!

Um minuto depois

Fw:

Ambos queremos acabar logo com isso. Queremos deixar isso para trás. Trata-se de um “término digno”. São suas palavras, querida Emmi.

50 segundos depois

Re:

Mas eu não quero que você me encontre apenas para acabar logo com isso. Eu não sou sua dentista!

Um minuto e meio depois

Fw:

Sim, embora você muitas vezes toque bem na ferida. EMMI, POR FAVOR!! Agora vamos em frente com isso. Foi seu desejo expresso, e foi um desejo legítimo. Você prometeu a nós dois que não afetaríamos nosso “nós” com isso. Eu confio em você, em seu “nós”, e meu “nós”, e nosso “nós” em conjunto. Nós vamos nos encontrar cara a cara, durante uma hora, pra tomar um café! Quando você vai ter tempo? No sábado? Domingo? Ao meio-dia? À tarde?

Três horas depois

Sem assunto

Vou ter uma resposta ainda hoje, Emmi? Caso contrário, boa noite! (Em caso afirmativo, boa noite!)

Um minuto depois

Re:

Leo, você ainda tem algum sentimento quando me escreve? Aliás, eu tenho a sensação de que você não tem mais. E essa sensação não é nada boa.

Dois minutos depois

Fw:

Emmi, eu tenho muitos armários e baús cheios de sentimentos por você dentro de mim. Mas também tenho a chave certa para abri-los.

40 segundos depois

Re:

A chave por acaso vem de Boston e se chama “Pamela”?

50 segundos depois

Fw:

Não, a chave é internacional e se chama “razão”.

30 segundos depois

Re:

Mas ela só vira para um lado. Ela tranca somente. E lá dentro dos armários os sentimentos ficam sufocados.

40 segundos depois

Fw:

A minha razão cuida para que meus sentimentos sempre recebam ar fresco o suficiente.

30 segundos depois

Re:

Mas sair eles não podem. Livres, eles não estão nunca. Leo, eu estou lhe dizendo, você tem um estoque de sentimentos muito represado. Você devia trabalhar isso. Bem, vou me despedindo por hoje (é o que aconselha a minha razão) e vou deixar que as palavras, que você perdeu ou não durante nosso encontro iminente, ajam sobre mim. Boa noite!

20 segundos depois

Fw:

Durma bem, Emmi!

No dia seguinte

Assunto: Reta final

Olá, Leo, vamos acabar logo com isso: eu posso no sábado, às 14h. Preciso lhe dizer como eu sou, para que você não precise demorar para me achar? Ou você quer que eu encontre você, sentado num lugar qualquer, entediado no meio das pessoas, folheando um jornal e esperando que eu me aproxime de você? Num tom de voz *à la*: “Com licença, tem alguém nesta cadeira? Ah, o senhor não é por um acaso o Sr. Leike, do armário de sentimentos trancados? Eu sou Emmi Rothner, prazer em conhecê-lo e prazer em tê-lo conhecido. E...” – virando o olho para o jornal – “...o que está acontecendo de novo no mundo?”

Duas horas depois

Assunto: Desculpe

Leo, perdoe-me, por favor, pelo e-mail anterior! Ele foi tão, tão, tão... de todo jeito, ele não foi especialmente simpático. Eu merecia a resposta automática do servidor por conta disso.

Dez minutos depois

Fw:

Que resposta automática do servidor?

50 segundos depois

Re:

Ah, deixa pra lá. É apenas uma piada pessoal comigo mesma. Sábado, 14h, está ok para você?

Um minuto depois

Fw:

Sábado, 14h, está bem. Tenha uma agradável quarta-feira, Emmi!

40 segundos depois

Re:

O que significa: “Não conte mais com e-mails do Leo nesta quarta-feira, querida Emmi.”

Sete horas depois

Sem assunto

Pelo menos comente isso!

Três horas depois

Assunto: Não é por nada, não

Leo, a luz ainda está acesa aí? (Você não precisa responder. Apenas perguntei. E se eu pergunto isso a mim mesma, então na verdade posso perguntar pra você também, né?)

Três minutos depois

Fw:

Antes que você mesma dê uma resposta errada, Emmi: sim, a luz ainda está acesa. Boa noite!

Um minuto depois

Re:

O que você está fazendo? Boa noite.

50 segundos depois

Fw:

Estou escrevendo. Boa noite.

40 segundos depois

Re:

Pra quem você está escrevendo? Pamela? Boa noite.

30 segundos depois

Fw:

Estou escrevendo para você! Boa noite.

40 segundos depois

Re:

Você está escrevendo pra mim? O que você está escrevendo pra mim? Boa noite.

20 segundos depois

Fw:

Boa noite.

20 segundos depois

Re:

Ah, claro. Boa noite.

No dia seguinte

Assunto: Faltam dois dias

Querido Leo, este é o último e-mail que envio para você antes que você me envie um (primeiro). Eu o envio apenas para deixar tudo certo com você. Caso você não responda, então nos vemos depois de amanhã, às 14h, no café. Eu com certeza não vou perambular pelo café com o olhar curioso, insano, do Leo. Vou me sentar numa mesa pequena, distante da agitação, até que o homem, que durante dois anos construiu e destruiu sentimentos comigo por escrito, antes de se mandar para Boston, e de trancar expressamente seu armário de sentimentos por Emmi, até que esse homem tenha me encontrado e se sentado perto de mim, de modo que possamos enfim deixar para trás solenemente nossa aventura mental. Por isso eu peço a você que se esforce para me reconhecer. Sabe-se que você tem três variantes à escolha. Caso não se lembre mais, eu lhe dou algumas dicas. (Por coincidência eu ainda tenho seu e-mail daquela época.) Emmi 1: baixinha, cabelos escuros curtos (que, no entanto, podem ter crescido ao longo de um ano e meio), jovial, “com uma arrogância solene e insegurança levemente dissimulada”, cabeça erguida, traços finos, acelerada, agitada, vivaz. Emmi 2: alta, loira, seios grandes, feminina, algo lenta em seus movimentos. Emmi 3: estatura mediana, morena, tímida, esquiva, melancólica. Bem, acho que você deverá me encontrar. Escreva-me de volta ou, de todo modo, tenha dois dias relaxantes, meu querido. E preste atenção em sua chave! Emmi.

Dez minutos depois

Fw:

Querida Emmi, você tornou mais fácil reconhecê-la, talvez mais fácil do que você queria. Você entregou definitivamente que é a Emmi número 1, o que eu sempre supus. Quer saber por quê?

Um minuto depois

Re:

Claro! Amo o ansioso psicólogo-por-hobby que existe dentro de você, Leo! Dá até para trazer você, de sua parada cardiorrespiratória, de volta à vida, e fazer com que você escreva mensagens em meio a esse seu estado de absoluta comunhão de sentimentos.

15 minutos depois

Fw:

Querida Emmi número 1, por coincidêêêência eu também ainda possuo nossos e-mails daquela época, de quando nos diagnosticávamos a distância: no caso da Emmi número 2 você ignorou atributos dados por minha irmã, como “muito soberana”, “segura de si, cool”, “observava os homens muito por acaso” e características como “pernas longas e esguias” e “rosto bonito”. Para você, foi importante se referir apenas aos movimentos vagarosos e aos seios grandes (algo que deixou você sempre em pé de guerra, desde que nos conhecemos). Percebe-se que você não gosta particularmente dela. Então você não é ela. O mesmo acontece com a “Emmi número 3”. Ela não lhe interessa. Você chama a atenção justamente para o fato de ela ser tímida, uma característica que poderia ser completamente estranha para você mesma. E você não fala nada sobre a “tez exótica” dela, seus “olhos amendoados”, seu “olhar vago”, tudo que poderia soar interessante nela. Somente com a “Emmi número 1” você é generosa em suas observações, querida Emmi número 1. Para você é importante mencionar que seus cabelos curtos e escuros podem ter crescido, você cita a “arrogância solene e a insegurança levemente dissimulada” dela, sua “cabeça erguida” e seu temperamento. E aí você se refere ao termo “acelerada”, mas deixa de lado “apressada” e “nervosa”. Afinal, você não gosta tanto desses seus aspectos. Enfim, querida Emmi número 1, estou animado com a ideia de encontrar seus cabelos escuros, sua cabeça erguida e seu humor acelerado, na tarde de domingo, no café. Até breve, Leo.

Dez minutos depois

Re:

Se soubesse quão eufórico você pode ficar (escrever) quando acredita ter sacado alguma coisa, eu teria me esforçado para ficar mais óbvia para você, meu querido. No entanto, alerto você para o seguinte: melhor você levar em

conta todas as Emmi. Quem sabe como a vida é realmente lá fora, com que intensidade ela reflete aquela aqui dentro, onde a razão tem suas próprias razões? De resto, de nós dois, sempre foi você que esteve em pé de guerra no que se refere à parte superior do tronco feminino, meu querido. A mera referência a ela desencadeia em você um estressante estado edipiano. Não consigo interpretar de outra maneira o porquê de você martelar sempre os “seios grandes”, se permite a formulação metafórica. Até breve, Emmi.

Cinco minutos depois

Fw:

Podemos discutir isso à mesa, sem problemas. Parece mesmo que não vamos conseguir nos livrar do assunto “seios, sim, não, grandes, pequenos”, minha querida, minha cara, minha cara querida.

Dez minutos depois

Re:

Vamos eliminar, por favor, os seguintes temas de nossa conversa:

1. Seios e demais partes do corpo. (Eu não gostaria de falar sobre nossas características externas, nós vamos vê-las de todo jeito.)
2. “Pam” (e o modo como ela vê seu futuro ao lado de Leo “Baú de Sentimentos” Leike, na “velha Europa”).
3. Todos os assuntos privados de Leo Leike e alheios a Emmi.
4. Assim como todos os assuntos privados de Emmi Rothner e alheios a Leo.

Nessa ocasião, não deve haver nada nem ninguém além de nós dois, por favor, por favor, por favor. Será que a gente consegue?

Oito minutos depois

Fw:

E sobre o que vamos falar mesmo? Você não deixou sobrar muita coisa.

15 minutos depois

Re:

Leo, acho que você está ficando, aos poucos, novamente com medo. Com esse seu medo crônico e latente de contato com a Emmi. Você bem que gostaria de se alongar com o tema “seios grandes”, não é verdade? Sobre o que devemos falar? Para mim, tanto faz. Vamos falar de nossas experiências na

infância. Eu não vou prestar atenção à forma e ao conteúdo de suas palavras, somente à maneira como você as diz. Leo, eu quero VER você falar. Quero VER você me ouvir. Quero VER você respirar. Quero ver você finalmente, de uma vez por todas, durante uma hora, depois de todo esse tempo de virtualidade íntima, familiar, promissora, refreada, incessante, interrompida, realizada, insatisfeita. E mais nada.

Sete minutos depois

Fw:

Espero que você não fique decepcionada. Afinal, não tenho uma aparência especial, nem falando nem ouvindo e com certeza respirando também não. (Estou resfriado.) Mas você quis, você desejou esse encontro.

Três horas depois

Assunto: ??

Eu disse algo errado (novamente)? Tenha uma boa noite. Leo.

No dia seguinte

Assunto: Medo

Bom dia, Emmi. Sim, eu tenho medo. Tenho medo de que aquilo que eu significava para você (e que parcialmente talvez ainda signifique) se perca após o impacto de ter me visto. Afinal de contas, eu acho que é melhor ler as minhas palavras numa tela do que vê-las em meu rosto, quando eu as digo. Talvez você fique chocada ao ver com quem você desperdiçou pensamentos e sentimentos ao longo de dois anos, o que quer que eles tenham sido. Foi isso que eu quis dizer ontem quando lhe escrevi: “Mas você quis, você desejou esse encontro.” Espero que você me entenda agora. Caso você não me responda mais: até amanhã. Leo.

Cinco horas depois

Re:

Sim, eu entendo você agora, você se expressou de modo muito claro. No que diz respeito a “nós” para você, desde sempre e até hoje, trata-se apenas do que VOCÊ significa para MIM. E aí você prescinde daquilo que EU significo para VOCÊ. Isso quer dizer: se você significa muito pra mim, eu significo algo para você. Se você significa pouco pra mim, eu não significo nada para você. E aí está claro que eu sou dispensável para você do ponto de vista físico, por isso

you don't need to find me personally, and for that very reason your enthusiasm also finds barriers now to do it under pressure. After all, who and what I really am is insignificant for you. But, Leo, as for your fear, I can calm you: what you mean for me is about to be lost, even before the meeting. And then you can have the appearance you want, my dear.

Dez minutos depois

Fw:

It's better for us to forget our meeting, my dear.

20 segundos depois

Re:

Let's forget. If possible, turn on your automatic absence message, my dear.

Dez minutos depois

Fw:

The fault is mine. I should never have responded to you from Boston.

Um minuto depois

Re:

The fault is mine. I should never have written to you that the lights at 15 are still on at 3h in the morning. What do I have to do with your lights? Besides, don't overestimate your significance for me: I passed by taxi there just by chance.

Dez minutos depois

Fw:

Really you don't have anything to do with my lights, but I found it quite legal on your part that you wanted to save energy with me. Besides, even if it seems insignificant for our situation: from a taxi you can't see if the lights are on or off at 15.

Um minuto depois

Re:

It was either a two-story bus or a plane. Today it makes no difference. Good night!

Sete horas mais tarde

Fw:

Se você, por um acaso, não tiver passado voando por aqui, agora, e tiver visto: as luzes estão acesas novamente na cobertura 15 hoje à noite. Não consigo dormir.

Dez minutos depois

Assunto: Algo significativo

Vamos esclarecer, Emmi:

1. O que você significa para mim significa, no mínimo, o mesmo que eu significo para você.
2. É justamente porque você significa tanto para mim que significa muito que eu signifique igualmente para você.
3. Se você não significasse tanto para mim, seria indiferente para mim o quanto eu significo para você.
4. Como não é, em absoluto, indiferente para mim, isso significa que não pode ser indiferente o quanto eu significo para você.
5. Se você soubesse o quanto você significa para mim, então você poderia entender por que eu não quero perder o significado que eu tenho para você.
6. Resumo um: está claro que você não sabia o quanto você significa para mim.
7. Resumo dois: talvez você saiba agora.
8. Estou cansado. Boa noite.

Quatro horas depois

Re:

Bom dia, Leo. Isso ninguém jamais me disse. Acho que ninguém já tenha dito isso para outra pessoa. Não apenas porque uma pessoa não conseguiria formular isso uma segunda vez (de modo tão cerimonioso). Mas sim porque praticamente ninguém seria capaz de pensar assim de modo tão emocional. Eu agradeço muito a você por isso. Você não faz ideia do quanto isso interessa para mim!!! Hoje às 14h no café?

Uma hora depois

Fw:

Hoje, às 14h, no café.

Um minuto depois

Re:

Portanto daqui a quatro horas e 26 minutos.

Um minuto depois

Fw:

Vinte e cinco.

Um minuto depois

Re:

Vinte e quatro.

40 segundos depois

Fw:

E desta vez você vai mesmo!

50 segundos depois

Re:

Mas com certeza. E você?

Dois minutos depois

Fw:

Sim, claro. Eu não vou passar a perna em nosso “fim digno”.

20 minutos depois

Re:

Isso agora há pouco foi seu último e-mail?

20 segundos depois

Fw:

Não. E esse foi o seu?

30 segundos depois

Re:

Também não. Você está apreensivo?

20 segundos depois

Fw:

Sim. Você?

25 minutos depois

Re:

Sim, muito.

30 segundos depois

Fw:

Não precisa ficar. Eu sou uma pessoa bem comum, pouco dada a causar entusiasmo quando me veem pela primeira vez.

20 segundos depois

Re:

Leo, agora já é muito tarde para evitar os estragos! Esse foi seu último e-mail?

30 segundos depois

Fw:

O penúltimo, querida Emmi.

40 segundos depois

Re:

Este é meu último! Até mais, querido Leo. Bem-vindo ao novo território do encontro.

Capítulo 3

Na noite do mesmo dia

Sem assunto

Obrigado, Emmi. Leo.

Na manhã do dia seguinte

Sem assunto

Por nada, Leo. Emmi.

Doze horas depois

Assunto: Foi...

...tão ruim?

Duas horas depois

Re:

Por que você está perguntando, Leo? Você sabe como foi. Você estava lá. Você se sentou e comeu em frente à sua “Ilusão de perfeição” durante 67 minutos, em carne e osso, e sorriu para ela por ao menos 54 minutos. Eu nem vou começar a enumerar tudo o que você colocou nesse sorriso, de tão abrangente que foi a programação da noite. Havia também uma porção considerável de acanhamento ali. Mas não, não foi ruim. Ruim não foi em absoluto. Espero que você melhore da garganta. Como eu disse: pastilhas de hortelã, de preferência com um toque de groselha. E antes de ir dormir, um gargarejo de água quente com sal! Tenha uma boa-noite, Emmi.

Dez minutos depois

Fw:

“Ruim não foi em absoluto.” O que foi, então, querida Emmi? O que foi isso afinal de contas?

Cinco minutos depois

Re:

Ei, Leo, desde quando é você que faz as perguntas instigantes? Você não é aquele de nós responsável pelas respostas instigantes? Enfim: se não foi ruim, o

que é que foi então, caro Leo? Responda no seu tempo. Boa noite. Emmi.

Três minutos depois

Fw:

Como é que duas Emmi idênticas podem escrever e falar em tons tão diferentes?

50 segundos depois

Re:

Treinamento rigoroso, Sr. Psicólogo da Linguagem! E agora, tenha um bom sono, sonhe com os anjos e respire bem.

A propósito: “Obrigado, Emmi” foi fraco, querido Leo. Muito fraco. Muito aquém de suas possibilidades.

Na noite do dia seguinte

Assunto: O estranho

Querida Emmi, há uma hora estou apagando fragmentos de e-mails em que tento descrever como foi para mim nosso encontro. Não consigo alinhar minhas impressões. Tudo que digo sobre você sempre soa banal, retórico, “muito aquém das minhas possibilidades”. Agora vou tentar de outra maneira. Vou lhe contar como foi para VOCÊ nosso encontro. Posso excepcionalmente lançar mão de sua habilidosa tabela de classificação? Enfim:

1. Você se incomodou com o fato de que eu estava lá à sua frente.
2. Você ficou impressionada por eu a reconhecer imediatamente, porque você achava que eu não contava com “aquela” Emmi.
3. Você achou estranho que eu tenha beijado você no rosto, como se isso fosse um cerimonial estudado entre nós por mais de um ano. (Você impediu que eu beijasse o outro lado, eu entendi isso.)
4. Desde o primeiro segundo você tinha a sensação de estar sentada diante de um estranho, que afirmava ser Leo Leike, mas que ficou devendo a prova de que realmente era ele.
5. Esse estranho não lhe foi antipático de maneira alguma. Ele lhe olhou bem nos olhos. Ele abriu e fechou a boca nos momentos oportunos. Ele não contou histórias para se gabar. Ele não entrou em pânico quando surgiam pausas mais longas na conversa. Ele não tinha mau hálito nem tremiam suas sobrancelhas. Ele foi um interlocutor divertido e nem um pouco chato, mesmo quando um tanto rouco. Mesmo assim você

consultou repetidas vezes o belo relógio verde-esmeralda, que havia escolhido para si um pulso tão delicado, a fim de saber por quanto tempo você ainda seria obrigada a fingir proximidade, algo que também era simulado para você, e que naquele espaço público não se manifestava nem mesmo nas mais sutis nuances. Nada em mim lhe parecia conhecido. Nada em mim lhe era familiar. Nada em mim a afetou. Nada em mim a fez lembrar-se do escriba Leo. Nada do que havia nos e-mails foi levado à mesa do café. Nenhuma de suas expectativas se cumpriu, querida Emmi. E por isso você está, no que se refere ao capítulo Leo Leike, relativamente, não, “decepcionada” seria uma palavra muito pesada. Desiludida. Desiludida tem mais a ver: “Então este é realmente o Leo Leike. Aha. Então tá.” Você vai pensar bem assim agora. Não é?

Uma hora depois

Re:

Sim, obrigada pelo elogio, querido Leo. O relógio verde é realmente lindo, eu o uso já faz muitos anos. Eu o comprei de um antiquário sérvio em Leipzig. “Funciona bem, você ver dia, ver noite, sempre hora certa”, ele me prometeu. E realmente: sempre que olhei para o relógio lá estava a hora certa. Bem, e agora é novamente a hora certa. Com todo o carinho. Emmi.

Dez minutos depois

Fw:

Querida Emmi, acho que sua manobra de evasão é realmente muito elegante, literalmente encantadora. Mas você não acha que seria justo me dizer por que você está chateada comigo? Seria mais fácil para mim, durante a noite, para pegar no sono, se é que você me entende.

20 minutos depois

Re:

Ok, Leo, na verdade me teria interessado mais saber o que você pensa sobre MIM e o que VOCÊ sentiu ou teria sentido (supondo-se que você tivesse sentido algo). Eu mesma soube de meus próprios sentimentos e minhas próprias sensações depois do encontro e um pouco melhor do que você. Acredite em mim. Mas que gentil que você tenha feito esse esforço todo por mim. Boa noite.

Na noite seguinte

Assunto: O que faltou

Querido Leo, imagino que você esteja um pouco descontrolado neste momento para escrever. Talvez você tenha exagerado com a descontração na mesa do café. Mas não quero ser uma estraga-prazeres: vou lhe contar como VOCÊ se saiu em nosso encontro. Bem:

1. Você estava tão brilhantemente preparado para ser, diante de qualquer Emmi que surgisse, o perfeito, desenvolto, galante, soberano, modesto e solene fazedor de amigos por e-mail Leo Leike, que era quase indiferente qual das Emmis realmente aparecesse.
2. Parabéns, Leo, você quase não deixou transparecer quão espantado ficou ao ver como eu era tão diferente daquilo que você havia imaginado.
3. Parabéns, Leo, você quase não deixou transparecer quão impressionado ficou ao ver como eu podia ser ao mesmo tempo uma mulher de estatura mediana, acanhada, morena e tímida. (A melancolia foi revelada pela roupa, e isso também foi bom assim.)
4. Parabéns, Leo, você quase não deixou transparecer quão difícil foi para você pousar em meus olhos as suas pupilas cristalinas e claras como água de degelo e, ao mesmo tempo, manter um sorriso inofensivo, reservado e amigável na linha eu-aceito-as-Emmis-como-elas-forem.
5. Leo, num ranking dos cem mais simpáticos encontros às cegas, com que a média de todas as Emmis entre 20 e 60 anos também se encontraria uma segunda vez sem piscar os olhos – ao menos para passar o tempo –, você com certeza ficaria entre os cinco primeiros. (Só tiraria uns pontos por conta de seu beijo no rosto um tanto esforçado em ser efêmero, algo que você poderia realmente melhorar ainda.)
6. Mas que pena, que pena, que pena! Eu não sou a média das Emmis, e sim aquela que realmente acreditava estar conhecendo você “pessoalmente” e gostaria de ter conhecido você em dias (e noites!) de baú dos sentimentos aberto.
7. Não, querido Leo, você não me foi um estranho, você não me deu qualquer chance de lhe observar como a um estranho. Afinal, fora sua capa externa, você não estava presente, você se escondeu de mim em público.
8. Nosso encontro em sete palavras: eu estava tímida e você, fechado. Desencantada? Bem, se me permite ser sincera, sim, um pouco. Os anos

anteriores – inclusive os nove meses de sua Emmi-gração para Boston – foram mais substanciosos. Beijo no rosto. Agora vou me livrar da minha melancolia e tomar uma chuva.

Quatro horas depois

Assunto: Ah, sim!

A propósito, jaqueta chique. Você fica bem de azul. Ah, e boa viagem para Londres! (Não precisa mais escrever de volta.)

Cinco minutos depois

Fw:

Posso lhe perguntar uma coisa “pessoal”, Emmi?

50 segundos depois

Re:

Opa, pode ser uma pergunta e tanto!

40 segundos depois

Fw:

Você ainda está com o Bernhard?

30 segundos depois

Re:

Ahã. Sim. Claro. Com certeza. Por que está perguntando?

40 segundos depois

Fw:

Ehh, apenas por interesse “pessoal”.

20 segundos depois

Re:

Por mim?

30 segundos depois

Fw:

Pelas circunstâncias de sua vida.

50 segundos depois

Re:

Ah, tá. Posso também lhe fazer uma pergunta “pessoal”, Leo?

20 segundos depois

Fw:

Pode.

20 segundos depois

Re:

Você se arrepende de ter me visto?

30 segundos depois

Fw:

Posso fazer uma pergunta bem “pessoal” em relação a isso, Emmi?

20 segundos depois

Re:

Pode.

30 segundos depois

Fw:

Isso é algo de que se possa arrepender?

40 segundos depois

Re:

Devo lhe responder de forma honesta e “bem pessoal”?

20 segundos depois

Fw:

Deve.

30 segundos depois.

Re:

Eu sempre pensava: não, não é algo de que se possa se arrepender. Mas eu achava que você seria capaz disso. Boa noite, meu caro escriba.

20 segundos depois

Fw:

Desde que vi você me espanto mais e mais com o quão segura de si mesma você fica ao ironizar a sua insegurança. Boa noite, minha cara escriba.

40 segundos depois

Re:

Legal, aos poucos o Leo virtual leva de novo a melhor. Caso um dia você queira ventilar ao menos uma vez seu armário de sentimentos: pense na Emmi que, segura de si, ironiza sua própria insegurança.

30 segundos depois

Re:

A “Pam” não vai mesmo para Londres com você?

40 segundos depois

Fw:

Ela já está lá.

30 segundos depois

Re:

Oh, que prático. Bem, então bom pouso e boa noite.

20 segundos depois

Fw:

Boa noite, Emmi.

Capítulo 4

Quatro semanas depois

Assunto: Olá, Emmi!

Olá, Emmi, você por um acaso passou voando a jato pela cobertura 15 ontem à noite e tirou umas fotos? Ou foram apenas relâmpagos? De todo modo pensei em você e não pude mais dormir. Como vai você? Tudo de bom. Leo.

Cinco horas depois

Re:

Olá, Leo, que surpresa! Jamais pensaria que você, depois de um “encontro” suficientemente digerido, e um mês de silêncio, se disporia a me escrever um e-mail. Para quem você está escrevendo na verdade? E em quem você pensa quando pensa em mim (afinal, relâmpagos e trovões lhe fizeram lembrar-se de mim de modo tão charmoso)? Você pensa naquela sua figura imaginária, sem cabeça e corpo, de antigamente? Em sua “expressão máxima de amor”, em sua “ilusão de perfeição”? Ou você pensa na mulher tímida com olhar velado do café? (Se você responder nas próximas quatro semanas, então eu vou dar mais um passo e lhe perguntar O QUE você pensa concretamente quando você pensa em uma de nós duas.) Tudo de bom. Emmi.

30 minutos depois

Fw:

Eu penso naquela Emmi que, com as pontas de seus dedos, tão leves que parecem que vão sair voando, tira fios de cabelo imaginários de seus olhos e os puxa para trás da orelha, como se quisesse assim tirar o véu que cobre seu olhar, de modo a finalmente ver nítida e claramente as coisas como ela as consegue descrever já há algum tempo. E eu me pergunto repetidas vezes se essa mulher está mesmo feliz com sua vida.

Dez minutos depois

Re:

Querido Leo, se tivesse um e-mail assim todo dia eu seria a mulher mais feliz do mundo.

Três minutos depois

Fw:

Obrigado, Emmi. Mas a felicidade infelizmente não vem de e-mails.

Um minuto depois

Re:

E com que então? De onde vem a felicidade? Diga-me, eu gostaria muito de saber!!!

Cinco minutos depois

Fw:

Do aconchego, da confiança, do estar junto, de doar-se, das experiências, da inspiração, das ideias, da imaginação, dos desafios, dos objetivos. E essa lista com certeza está incompleta.

Três minutos depois

Re:

Ui, isso soa como puro estresse, como um decatlo, soa como a Semana Esportiva da Felicidade acompanhada de uma exposição sobre suas virtudes e funções. Aí prefiro um e-mail diário do Leo com um fiozinho de cabelo imaginário. Tenha uma boa-noite! Legal que você ainda não me esqueceu. Beijo no rosto. Emmi.

No dia seguinte

Assunto: Pergunta

Querido Leo, você já sabe o que vou lhe perguntar agora!

20 minutos depois

Fw:

Com essa exclamação tão decidida eu tenho uma suspeita.

Um minuto depois

Re:

Então, Leo, o que eu quero lhe perguntar?

Três minutos depois

Fw:

“Como foi lá em Londres?”

Um minuto depois

Re:

Ah, Leo, você talvez formulasse desse jeito. Você sabe que gosto de dar nome às coisas. – Então: como anda com “Pam”?

50 segundos depois

Fw:

“Pam”, antes de tudo, não leva aspas. Segundo, Pam se chama Pamela. Terceiro, Pamela não é nenhuma coisa!

Dois minutos depois

Re:

Você a ama?

Três horas depois

Sem assunto

Pra isso você tem que refletir bastante pelo visto...

Dez minutos depois

Fw:

Emmi, talvez ainda seja muito cedo para se dizer isso e também falar sobre o assunto.

Três minutos depois

Re:

Formulou de maneira muito hábil, querido Leo. Agora eu posso escolher. Será que o Leo acha: que ainda é muito cedo para se falar de amor? Ou ele quer dizer: é muito cedo para falar com Emmi sobre “Pam”, perdoe-me, Pamela?

Cinco minutos depois

Fw:

A segunda opção com certeza, querida Emmi. Dá pra reconhecer em sua rápida recaída com “Pam” que você claramente ainda não está pronta para

falar sobre isso comigo. Você não gosta dela. Você tem a sensação de que ela toma de você seu parceiro de e-mails. Não é verdade?

Cinco horas depois

Sem assunto

Agora é VOCÊ que está refletindo muito sobre como atenuar a minha suspeita, minha querida.

15 minutos depois

Re:

Ok, você tem razão. Não gosto dela, primeiro porque não a conheço e é algo natural pra mim, segundo porque eu me esforço para imaginá-la o mais repugnante possível, terceiro porque eu consigo, e quarto: sim, porque ela tira você de mim, o que sobra de você, a sobra escrita, a pequena esperança. Esperança por, por, por, não tenho noção de por quê. Apenas esperança. Mas eu prometo: se você a ama, então vou aprender a gostar dela. Até lá, posso dizer “Pam” só mais umas vezes? Não sei por que, mas me faz bem. E o que mais me faz bem, meu querido: quando você escreve “minha querida”. Eu tomo isso de forma literal. Sim, eu também consigo isso às vezes. Durma bem.

Três minutos depois

Fw:

Você também, minha querida.

Dois dias depois

Assunto: Estou escrevendo para você agora

Emmmmmmmmmmmmmmmmi, eu estou bêbado. E estou solitário. Erro grave. Nunca se deve estar as duas coisas. Ou solitário ou bêbado, mas nunca ao mesmo tempo. Erro grave. “Você a ama?”, você perguntou. Sim, eu a amo, quando ela está comigo. Ou digamos isso de outra forma: eu a amaria se ela estivesse comigo. Mas ela não está comigo. E eu não posso estar ao lado dela. Você entende isso, Emmi? Eu não posso mais amar sempre e somente as mulheres que não estão comigo quando eu estou com elas. Londres? Como foi Londres? Sim, como foi Londres? Cinco dias para aplacar a saudade represada, seis dias com medo da saudade que viria. Assim foi Londres. Pamela quer se mudar pra minha casa. Chame-a de “Pam”, você pode chamá-la de “Pam” na boa. Só você pode! Pamela quer se mudar pra minha casa. Ela quer viver

comigo. Ela quer, mas ela faz isso? Eu não posso sempre viver apenas do querer de uma mulher, a quem eu amo. Viver e amar, ao mesmo tempo. Nunca um sem o outro. Bêbado ou solitário, nunca ambos ao mesmo tempo. Sempre um ou outro. Você entende o que quero dizer, Emmi?

Espera um pouco, vou colocar mais um pouco de vinho pra mim. Tinto, Bordeaux, a segunda garrafa, tem gosto de Emmi, como sempre. Você se lembra? Sabe, Emmi, você é a única. Você é a única, a única, a única que... É difícil formular. Eu já estou um pouco bêbado. Você é a única que está perto de mim, mesmo quando não está ao meu lado, afinal eu também estou ao seu lado quando você não está perto de mim. E aí eu tenho de lhe revelar outra coisa, Emmi. Não, eu não vou fazer isso, você tem uma família. Você tem um marido que a ama. Naquela época você desistiu no último instante. Você se decidiu por ele, você tomou a decisão certa. Talvez você ache que lhe falte algo. Mas não lhe falta nada. Você tem ambos, o amor e a convivência. Eu também tenho ambos: o estar sozinho e o estar bêbado. Erro grave.

Mas eu lhe confesso algo. Eu me forcei, me forcei muito, pois não queria que você me agradasse. Não queria. De jeito nenhum. Eu não queria te ver. Afinal, para quê? Você tem Bernhard e as crianças. E eu tenho Pamela. E quando ela não está comigo, tenho o Bordeaux. Mas vou lhe confessar algo: você tem um lindo... por exemplo, um lindo rosto. Você parece bem mais inocente do que soa ao escrever. Não, não quer dizer que você escreva de forma culpada, mas você às vezes escreve de maneira muito dura, no seu limite. Mas seu rosto é suave. E bonito. E eu não sei se você é feliz. Eu não sei, não sei, não sei. Mas você deve ser. Você pode amar e conviver, ambos ao mesmo tempo. Eu sou solitário e me sinto mal. E o que é que eu tenho da Pamela, quando ela está tão longe que eu deixo de sentir que ela está comigo? Você me entende? Eu vou dormir. Mas uma coisa eu preciso lhe confessar: ontem sonhei com você, e vi seu verdadeiro rosto. Seus seios pra mim não importam, seios grandes, seios pequenos, seios médios, tanto faz. Mas não seus olhos e sua boca. E nem seu nariz. Do jeito que você me olhou, falou comigo, senti meu cheiro. Isso me importa. E cada palavra que você escreve agora traz seu cheiro, seu olhar, sua boca, de todo jeito. Agora eu vou dormir. Vou lhe enviar o e-mail e depois dormir. Espero que eu aperte a tecla certa. Você está tão próxima de mim, que eu a beijo. E agora vou dormir. Onde está a tecla?

Cinco minutos depois

Assunto: Eu lhe escrevi

Querida Emmi, eu lhe enviei um e-mail. Espero que você o tenha recebido. Não, espero que você não o tenha recebido. Ou o contrário. Tanto faz, vai ser o que há de ser, caso você leia ou não. E agora vou dormir. Eu estou um pouco bêbado.

Na noite seguinte

Assunto: Meu querido!

Querido Leo, ontem à noite eu recebi uma mensagem sua. Você sabia? Você já a leu hoje? Você a salvou? Se não a salvou, eu a envio para você. Você é um querido! Deveria ficar bêbado mais vezes. Quando você está bêbado, daí você fica assim, assim, assim – mais junto. Emmi

Uma hora depois

Fw:

Obrigado, Emmi. Logo cedo, com a cabeça pesada e o estômago revirado, eu me dei conta do que havia deixado escapar na bebedeira. E Emmi, “posso lhe confessar uma coisa?” – Eu não estou tão constrangido, por incrível que pareça. Estou até mesmo aliviado de certa forma. Eu disse coisas que vinha arrastando comigo há muito tempo. Estou feliz que agora elas tenham saído. E posso lhe confessar mais uma coisa? – Estou feliz de ter TE confessado essas coisas. Bem, agora vou preparar um chá de camomila pra mim. Boa noite, minha querida. E me desculpe se errei o alvo.

Na manhã seguinte

Assunto: Segunda tentativa

Leo, quero lhe encontrar mais uma vez. Um café novamente. Somente um café em um café. E mais nada. Diga que sim! A gente pode fazer melhor do que fez na última vez. Bom dia, meu querido. (?)

Dez horas depois

Assunto: Café

Olá, Leo, onde você está? Espero que não esteja de novo solitário, no coma-de-Bordeaux. Vou lhe lembrar da minha pergunta de ontem cedo: mais uma tentativa de café, sim ou não? Eu sou a favor de “sim”. Você? Em caso de empate, decide quem calçar o menor número. Você vai ser legal e revelar seu

voto ainda hoje (mesmo que você esteja sóbrio)? Eu gostaria muito de ir dormir já sabendo a sua resposta. Beijo na bochecha, Emmi, a de rosto suave.

Duas horas depois

Sem assunto

Leo, por favor, dê notícias!!!

Uma hora depois

Sem assunto

Leo, tem de ser assim? Isso me deixa maluca, ficar esperando por respostas importantes e urgentes suas! Escreva “sim”, escreva “não”, escreva “blá-blá-blá”, escreva qualquer coisa, mas escreva! Caso contrário, em breve um avião a jato vai pousar no terraço da cobertura 15! Estou lhe avisando! Emmi.

Na manhã seguinte

Assunto: Brutal

Obrigada, Leo. Obrigada por essa noite inesquecível. Eu não fechei os olhos.

Dez segundos depois

Fw:

ATENÇÃO. MUDANÇA DE ENDEREÇO ELETRÔNICO. O DESTINATÁRIO NÃO TEM MAIS ACESSO ÀS MENSAGENS ENVIADAS PARA ESTE ENDEREÇO. AS NOVAS MENSAGENS SERÃO AUTOMATICAMENTE APAGADAS. EM CASO DE DÚVIDAS, O ADMINISTRADOR DO SISTEMA COLOCA-SE A SUA DISPOSIÇÃO.

Três minutos depois

Re:

Leo, por favor, diga-me que você quis explorar seus limites esforçando-se para fazer uma piada de mau gosto. Se você der notícias logo, eu o perdoo ainda este ano! Emmi.

Dez segundos depois

Fw:

ATENÇÃO. MUDANÇA DE ENDEREÇO ELETRÔNICO. O DESTINATÁRIO NÃO TEM MAIS ACESSO ÀS MENSAGENS

ENVIADAS PARA ESTE ENDEREÇO. AS NOVAS MENSAGENS SERÃO AUTOMATICAMENTE APAGADAS. EM CASO DE DÚVIDAS, O ADMINISTRADOR DO SISTEMA COLOCA-SE A SUA DISPOSIÇÃO.

Um minuto depois

Re:

Por que você está fazendo isso comigo?

Dez segundos depois

Fw:

ATENÇÃO. MUDANÇA DE ENDEREÇO ELETRÔNICO. O DESTINATÁRIO NÃO TEM MAIS ACESSO ÀS MENSAGENS ENVIADAS PARA ESTE ENDEREÇO. AS NOVAS MENSAGENS SERÃO AUTOMATICAMENTE APAGADAS. EM CASO DE DÚVIDAS, O ADMINISTRADOR DO SISTEMA COLOCA-SE A SUA DISPOSIÇÃO.

Capítulo 5

Na noite seguinte

Assunto: Teste

Olá, Emmi, recebeu esta mensagem? Leo.

30 minutos depois

Re:

Recebi, sim. Mas posso lhe confessar uma coisa, querido Leo? Você já chegou até mim em melhores circunstâncias do que nos últimos dias. O que é que você tem? Onde você estava? O que quer testar? Que tipo de coisas você está fazendo? Por que você soltou esse Administrador do Sistema em cima de mim? Achava até que você tinha ido novamente para Boston.

Dois minutos depois

Fw:

Desculpe, Emmi. Desculpe mesmo! Com certeza foi um erro grosseiro do software. Desconectaram meu Outlook por engano. Talvez eu tenha perdido algum vencimento. Há três dias que não aparece nada de novo em minha caixa de entrada. Você me escreveu?

Doze minutos depois

Re:

Sim, Leo, eu lhe escrevi. Eu lhe perguntei algo. Esperei sua resposta por dois dias e meio. Fiquei preocupada com você como nas primeiras horas antes de sua fuga para os Estados Unidos. Eu até liguei para você, eu não iria falar, queria apenas ouvir a sua voz, mas seu número dava como “inexistente”. Chorei a seco por você. Ri de maneira histérica. Pensei que o que jamais havia começado agora havia terminado pela segunda vez. E esses foram os pontos altos de minha pouco animada existência durante seu erro grosseiro de software. Como se não existissem motivos reais suficientes para nos separar, o sistema, que assumiu o controle de nosso destino, deu mais um passo adiante. É assustador o terreno em que nos movimentamos. Agora estou simplesmente exausta. Boa noite. Que bom que você está aí de novo. Bom e tranquilizante.

Três minutos depois

Fw:

Querida Emmi, me dói saber que a magoei, pode acreditar em mim. Foi uma força maior: a informática. Do mesmo jeito que ela nos conecta rapidamente, nos separa. Contra isso, somos impotentes. Me perdoe. E durma bem, minha querida.

Na manhã seguinte

Assunto: Sua pergunta

Bom dia, Emmi. Ontem eu telefonei para um “especialista”: o “sistema” está novamente em ordem. Espero que você tenha dormido bem. Ah, sim, você disse que havia me perguntado uma coisa. O que você queria saber? Tudo de bom, Leo.

Uma hora depois

Re:

De modo sucinto: hoje, 15h, no café?

30 minutos depois

Fw:

Sim, mas (...). Não, nada de mas. Sim!

20 minutos depois

Re:

Ótimo! Mas para chegar a essa conclusão você precisou de 30 minutos, meu querido? SOMENTE trinta minutos? Posso fazer uma análise? Primeiro um “sim” de uma aparentemente decidida confirmação. Daí uma vírgula para o aposto esperado. Então um “mas” que prenuncia uma ressalva. Depois um redondo parêntese, bem de acordo com a arte formal da escrita. E então os três pontinhos da misteriosa variedade de pensamentos. Em seguida, com bastante disciplina, fecha-se com parêntese a confusão anônima. Daí um conservador ponto para, com o caos interno, manter a ordem externa. E de repente um “não” inconformado com a aparentemente decidida recusa. De novo uma vírgula antes do complemento iminente. Então um “nada de” intransigente com a recusa. Daí um novo “mas” que se dissipa, que está ali apenas para indicar que não existe mais. Todas as dúvidas são insinuadas. Nenhuma é expressa. Todas as dúvidas são expulsas. Por fim um “sim” corajoso com uma

exclamação desafiadora. Agora de novo resumindo: “Sim, mas (...). Não, nada de mais. Sim!” Mas que rondó* esplêndido para sua hesitação. Que cantiga fascinante para seu conflituoso processo decisório. Este homem sabe exatamente que não sabe o que quer. E ele sabe como ninguém como passar essa certeza adiante para a pessoa a quem ela se refira também. E isso tudo em ridículos 30 minutos. Genial! É pra isso que você estudou a psicologia da linguagem, querido Leo.

Três minutos depois

Fw:

E você sabe o que quer?

30 segundos depois

Re:

Sim.

40 segundos depois

Fw:

O quê?

50 segundos depois

Re:

Você. (Encontrar você novamente em um café.) ((Tá vendo, eu também domino o jogo dos parênteses.))

30 segundos depois

Fw:

Para quê?

Um minuto depois

Re:

Porque eu sinto o mesmo que você sente, embora você aparentemente só admita isso para você, abre parêntese, e para mim, fecha parêntese, quando está bêbado.

40 segundos depois

Fw:

E o que seria isso?

30 segundos depois

Re:

Interesse por mim.

40 segundos depois

Fw:

Sim, querida Emmi. Nada de “mas”, nada de pontos, de parênteses. Simplesmente isto: Sim. Correto. Bem colocado. Eu me interesso por você.

Um minuto depois

Re:

Ótimo, querido Leo. Então as condições para uma segunda visita a dois ao café foram satisfeitas, acredito eu. Às 3h?

20 segundos depois

Fw:

Sim. Abre parêntese. Ponto de exclamação. Ponto de exclamação. Fecha parêntese. Às 3h.

* Pequena composição poética em que o primeiro ou os primeiros versos se repetem no meio ou no fim da peça.

Capítulo 6

Por volta da meia-noite

Assunto: Você

Querido Leo, desta vez eu lhe agradeço (em primeiro lugar). Obrigada pela tarde. Obrigada por permitir olhar através de uma estreita fresta para dentro de seu baú de sentimentos. Pelo que pude ver, estou convencida de que você é a mesma pessoa que escreve. Leo, eu o reconheci. Você é o mesmo. Você é um só e o mesmo. Você é real. Eu gosto muito de você! Durma bem.

20 minutos depois

Fw:

Querida Emmi, na palma da minha mão esquerda, mais ou menos no meio, onde a linha da vida, cruzada por vários franzidos, vira em direção à artéria, aí se encontra um ponto. Eu o observo, mas não consigo vê-lo. Eu me fixo nele, mas ele não se deixa fixar. Posso apenas senti-lo. Eu o percebo também quando estou de olhos fechados. Um ponto. Ele me parece tão forte que fico tonto. Quando me concentro nele, algo repercute até os dedos do pé. Dá uma comichão, faz cócegas, esquenta, perturba. Ele acelera minha circulação sanguínea, governa minha pulsação, determina o ritmo das batidas do meu coração. E na cabeça surge uma sensação embriagante parecida com uma droga, que amplia minha consciência, transpõe meu horizonte. Um ponto. Eu poderia rir de alegria, pois ele me faz tão bem. Poderia chorar de felicidade, por possuí-lo e ser totalmente atingido por ele.

Querida Emmi, na palma da minha mão esquerda, onde se encontra o ponto, hoje à tarde, deve ter sido por volta das 16h, aconteceu ali, à mesa de um café, um imprevisto. Minha mão queria pegar um copo d'água. Mas aí vieram deslizando a seu encontro os dedos de outra mão, macia, que tentaram freá-la, desviar-se dela, evitar a colisão. Quase conseguiram. Quase. Por uma fração de segundo, a ponta macia de um dos dedos tocou a palma da minha mão. Foi um toque suave. Eu o guardei para mim. Ninguém vai tirá-lo de mim. Eu posso sentir você. Posso reconhecer você. Posso reconhecer você novamente. Você é real. Você é meu ponto. Durma bem.

Dez minutos depois

Re:

Leo!!! Como isso foi lindo! Onde se aprende algo assim? Agora eu preciso de um pouco de uísque. Não se preocupe. Vá dormir. E não se esqueça do ponto. O melhor que você faz é cerrar o punho em volta dele. Aí ele fica protegido.

50 minutos depois

Assunto: Três uísques e eu

Querido Leo, nós ainda ficamos acordados um pouquinho e conversamos sobre você, o Leo material. (Nós: três uísques pequenos e eu.) Ocorreu a mim e ao primeiro uísque que você se esforça para se controlar na minha presença, em relação a palavras, gestos e olhares. Isso não é necessário de maneira nenhuma, diz o primeiro uísque, que me conhece bem. (Nesse meio-tempo ele foi bebido por completo, infelizmente.) O segundo uísque, que também já se foi de lá pra cá, desconfia que você decidiu há muito tempo não chegar mais perto de mim do que a caixa de entrada do e-mail, e até o meio de uma bem iluminada e segura mesa de café, diante de dúzias de olhos por testemunhas. Nesse contexto, acredita o segundo uísque, nossa conversa dessa vez foi agradavelmente calorosa, cordial, sincera, pessoal, quase íntima e até mesmo meia hora mais longa do que o planejado. Haveria boas chances de que mantivéssemos esse tipo de encontros aos domingos em um café, até a nossa aposentadoria, quando jogaríamos paciência juntos ou até mesmo uma rodada de tarô, desde que nossos parceiros também participassem. (“Pam” tem com certeza um talento natural para isso.)

Agora, o terceiro e já um pouco saidinho uísque perguntou quanto o nosso encontro falou às suas sensações físicas. (O uísque as chamou grandiloquentemente de “libido”. Eu respondi que não deve ter sido tanto assim.) Ele queria saber de mim se eu achava que era verdade que você só começou a me achar atraente lá pela terceira taça de Bordeaux, mais ou menos. Afinal, com café e água você deixa de lado qualquer interesse pela minha aparência. Eu respondi: “Uísque, você está realmente enganado. Leo é um homem cujos sentimentos, não importa de qual natureza e quão fortes, ele pode concentrar num ponto no meio da palma de sua mão. Ele é um homem que jamais teria a ideia de demonstrar para uma mulher de que ele gosta que ela o agrada, ou jamais dizer a ela frente a frente: Eu gosto de você! Isso seria

muito constrangedor para ele.” Aí o terceiro uísque revidou: “Para a Pamela, ele com certeza já disse isso umas mil vezes.” Sabe o que eu fiz com o terceiro uísque depois disso, querido Leo? Eu acabei com ele. E agora vou dormir. Bom dia!

Na manhã seguinte

Assunto: E aí, Emmi!

Como foi mesmo que você escreveu depois de nosso encontro? Eu repito: “Obrigado, Emmi” foi fraco, querido Leo. Muito fraco. Muito aquém de suas possibilidades.”

E como foi mesmo que você se referiu ontem à noite a nosso segundo encontro? Eu repito: “Afinal, com café e água você deixa de lado qualquer interesse pela minha aparência.” Foi fraco, querida Emmi. Muito fraco. Muito aquém de suas possibilidades.

Três horas depois

Re:

Me desculpe, Leo. Você tem razão, a frase soa estúpida. Se você a tivesse escrito, eu teria caído em cima de você. O e-mail todo é lastimável. Frívolo. Melindrado. Abusado. Petulante. Iiiiiih! Mas acredite em mim: NÃO FUI EU QUE O ESCREVEU, FORAM TRÊS UÍSQUES! Estou com dor de cabeça. Vou me deitar de novo. Tchau!

Na noite seguinte

Assunto: Bernhard

Me desculpe, Emmi. Mas de novo eu tenho de me basear em suas palavras (e nas de seus uísques). E, portanto, eu lhe pergunto, sério e sem brincadeira, bem de acordo com minha natureza: por que eu deveria demonstrar que me interesse por sua aparência? Por que deveria dizer que você me agrada bem diante de você? Por que eu deveria me aproximar de você além da metade da mesa de um café bem iluminado? Você não pode querer que eu agora me apaixone também “fisicamente” (ou libidinosamente, como o álcool se expressou) por você! O que você ganharia com isso? Eu não entendo, você vai ter de me explicar. Acima de tudo tem uma coisa que você tem de me explicar, minha querida. No café, você desconversou de novo de modo elegante. Há meses, sim, desde Boston, que você foge desse tema. Mas agora eu quero saber.

Sim, eu realmente quero saber. Exclamação, exclamação, exclamação, exclamação.

Aqui vai meu questionário número um: Como vai sua relação? Como estão as coisas com o Bernhard? Como estão as crianças? Como vai sua vida? Questionário número dois: Por que você retomou o contato comigo depois de Boston? Como você vê hoje as circunstâncias que levaram à nossa separação? Como você pôde desculpar o Bernhard? Como você pôde me desculpar? Questionário três: O que lhe faz falta? O que posso fazer por você? O que você quer fazer comigo? O que devo ser para você? Como serão as coisas conosco daqui pra frente? Elas têm de ir pra frente? Para onde? Revele-me por favor: PARA ONDE? Pense alguns dias sobre as respostas, pelo menos temos todo o tempo do mundo. Boa noite, Leo.

Cinco horas depois

Assunto: Impressões

Mais algumas palavras sobre meu indisponível ou irreconhecível “interesse por sua aparência”, querida Emmi. Por favor, transmita a seus ex- e futuros uísques: “Eu gosto de você.” E isso eu digo com 0,0 álcool no sangue. É bom ver você. Você é linda de ver. E eu felizmente posso olhar para você a qualquer momento. Não tenho apenas uma centena de impressões de você. Também tenho você impressa em mim. Tenho um ponto de contato na palma da minha mão. Posso lhe observar dali. Posso até mesmo acariciar você. Boa noite.

Três minutos depois

Re:

Quanto à sua pergunta: “O que posso fazer por você?”, você a respondeu agora mesmo. Acaricie meu ponto de contato. Querido!

Um minuto depois

Fw:

Vou fazer isso. Mas não faço isso por você, e sim por mim. Afinal, só eu posso sentir esse ponto, ele me pertence, querida!

50 segundos depois

Re:

Engano seu, querido! Sempre há duas pessoas num ponto de contato. 1) O que é tocado. 2) O que toca. Boa noite.

Três dias depois

Assunto: Questionário um

A Fiona vai completar 18 anos. Ano que vem ela termina a escola. Tenho falado com ela somente em inglês e francês, para ela praticar. Desde que comecei, ela simplesmente não fala mais comigo. Ela quer ser aeromoça ou pianista. Eu aconselho a ela uma combinação: pianista de voo, pianista voadora, aí ela não teria concorrência. Ela é bonita, magra, estatura mediana, loira, tem a pele clara e algumas sardas, como a mãe tinha. Ela está “saindo” há meio ano com Gregor. “Sair” com Gregor significa que ela chama de “Gregor” qualquer pessoa, do sexo masculino ou feminino, com quem ela vara as noites. Oficialmente, ela passa as noites na casa dele. O pobrezinho sabe disso, mais infelizmente não tira qualquer proveito. “O que é que vocês ficam fazendo o tempo todo?”, eu pergunto. Ela sorri, da forma mais infame que pode. “Sexo” ainda é a melhor explicação que os jovens, nada inclinados a dar informações, insinuam nessas circunstâncias. Ele se autoexplica. Fiona não precisa perder seu tempo com isso. Ela só tem de suportar uns monólogos pedagógicos sobre sexo seguro.

Jonas tem 14 anos. Ele ainda é uma criança. É sensível e apegado. Sente falta da mãe, ele precisa muito de mim. Ele mantém a família junta, bem próxima, com um enorme esforço. Uma energia que ele não tem na escola. A cada dois dias ele me pergunta se eu ainda amo o pai dele. Leo, você não tem ideia do jeito como ele me olha quando pergunta isso. Para ele, não existe nada melhor do que nos ver felizes, e ele é nossa interseção. Às vezes ele empurra o pai para meus braços literalmente. Ele quer forçar nossa proximidade. Ele percebe que a estamos perdendo aos poucos.

Bernhard, ah, sim, Bernhard! O que devo dizer, Leo? Por que tenho de lhe dizer, justamente para você? Já é bem difícil admitir isso para mim mesma. Nossa relação esfriou. Ela não é mais um caso de amor, ela é pura disciplina mental. Não posso acusá-lo de nada, infelizmente. Ele nunca tem pontos fracos. É a pessoa mais generosa e altruísta que conheço. Gosto dele. Admiro sua integridade. Prezo a sua atenção. Eu o admiro por sua calma e inteligência.

Mas, não, não é mais um “grande amor”. Talvez nunca tenha sido. No entanto, nós éramos tão felizes com ele, ao encená-lo, ao simulá-lo um diante do outro, para nos estimular mutuamente, para mostrá-lo às crianças, de modo que elas se sentissem aconchegadas. Depois de 12 anos de palco a gente se

cansou de nossos papéis de esposos perfeitos. Bernhard é músico. Ele ama a harmonia. Ele precisa da harmonia. Ele vive a harmonia. NÓS a vivemos juntos. Eu decidira ser uma parte do todo. Se me retiro, derrubo tudo que construímos. Bernhard e as crianças já vivenciaram um colapso e tanto. Não pode acontecer outro. Não posso fazer isso com eles. Não posso fazer isso COMIGO. Eu nunca me perdoaria. Você entende?

Um dia depois

Assunto: Leo?

Olá, querido, o gato comeu sua língua? Ou você está pacientemente esperando pelas partes dois e três da minha saga familiar?

Cinco minutos depois

Fw:

Você conversa com ele a respeito, Emmi?

Seis minutos depois

Re:

Não, eu me calo diante do assunto, Leo. E isso intensifica o efeito. Nós sabemos muito bem o que está acontecendo. Tentamos fazer o melhor possível. Leo, você não deve achar que eu sou mortalmente infeliz. Sei usar o espartilho. Ele me estabiliza e protege. Só tenho de prestar atenção para que ele um dia não me deixe sem ar.

Três minutos depois

Fw:

Emmi, você tem 35 anos!

Cinco minutos depois

Re:

Trinta e cinco e meio. E Bernhard tem 49. Fiona tem 17. Jonas tem 14. Leo Leike tem 37. Hektor, o buldogue da sra. Krämer, tem nove. E Wasiljew, a pequenina tartaruga dos Weissenbacher? Aí eu tenho de perguntar, me lembre, Leo! Mas o que você quer dizer com isso? Aos 35 eu ainda não sou velha o suficiente para levar adiante essa responsabilidade? Não sou velha o suficiente para saber o que devo a mim e à minha vida, para saber o que devo levar em conta a fim de ser fiel a mim mesma?

Quatro minutos depois

Fw:

Você, de todo jeito, é jovem demais para já ter que cuidar para que um dia não falte ar dentro de seu apertado espartilho, minha querida.

Um minuto depois

Re:

Enquanto Leo Leike cuidar para que haja ar fresco por e-mail, ou ao vivo na mesa de um café, eu não vou ter uma insuficiência respiratória.

Dois minutos depois

Fw:

Essa foi uma boa saída, querida Emmi. Posso lhe lembrar de que muitas de minhas perguntas ainda estão sem resposta? Você as salvou ou eu devo enviá-las novamente?

Três minutos depois

Re:

Eu salvei tudo que você já me mandou, meu querido. Por hoje chega. Boa noite, Leo! Você é um bom ouvinte. Obrigada.

No dia seguinte

Assunto: Questionário três

Vou desconsiderar seu estranho questionário dois por completo. Prefiro pular logo para o presente.

O que me falta, Leo? – Você. (Antes mesmo que eu soubesse que você existia.)

O que você pode fazer por mim, Leo? – Estar aí. Escrever pra mim. Ler o que eu escrevo. Pensar em mim. Acariciar meu ponto de contato.

O que eu quero fazer com você, Leo? – Isso depende da hora do dia. Em geral: ter você em minha cabeça. Às vezes: também lá embaixo.

O que você deve ser para mim, Leo? – A pergunta dispensa resposta. Você já é.

Como as coisas devem ficar entre nós daqui pra frente, Leo? – Como estiveram até hoje.

Se as coisas devem ir para a frente entre nós? – Sem falta.

Para onde? – Para lugar nenhum. Simplesmente adiante. Você vive sua vida. Eu vivo a minha vida. E o resto nós vivemos juntos.

Dez minutos depois

Fw:

Mas aí não vai sobrar muito para “nós”, minha querida.

Três minutos depois

Re:

Isso depende de você, meu querido. Eu tenho grandes reservas.

Dois minutos depois

Fw:

Reservas de insatisfações. Eu não vou poder satisfazê-las, minha querida.

50 segundos depois

Re:

Você não tem noção do que é capaz de satisfazer, meu querido, o que você pode satisfazer e o que você já satisfez. Não se esqueça: você possui toneladas de baús de sentimentos. Só tem que arejá-los oportunamente.

15 minutos depois

Fw:

O que me interessaria saber: algo mudou por conta de nosso último encontro, Emmi?

40 segundos depois

Re:

Com você?

30 segundos depois

Fw:

Primeiro: com você?

20 segundos depois

Re:

Não, primeiro com você?

Um minuto depois

Fw:

Ok, primeiro comigo. Mas primeiro você tem de responder às perguntas que faltavam. E essa é uma oferta justa, minha querida.

Quatro horas depois

Assunto: Questionário dois

1. Por que eu retomei contato com você depois de Boston? Por que, afinal? – Porque os “três quartos de ano de Boston” foram os piores da própria divisão oficial dos anos em quatro partes. Porque o homem das palavras saiu de fininho da minha vida sem dar uma palavra. Covarde, saiu pela porta dos fundos da caixa de saída do e-mail, porta essa que estava trancada com uma mensagem pavorosa da comunicação contemporânea. A mensagem me acompanha até hoje em meus sonhos (e quando a tecnologia quer ser má, ela retorna à minha caixa de mensagem): ATENÇÃO. MUDANÇA DE ENDEREÇO ELETRÔNICO, blá-blá-blá.

Leo, nossa “história” ainda não havia terminado. A fuga nunca é o ponto final, apenas seu adiamento. Você sabe disso muito bem. Caso contrário você não teria me respondido, nove meses e meio depois.

2. Como eu penso hoje a respeito das circunstâncias que levaram à nossa separação virtual? – Leo, que pergunta é essa? Que circunstâncias podem ter sido essas? A coisa toda entre nós dois tomou uma proporção muito grande. Muito grande ou muito pequena. Muito pequena para seu investimento emocional, sua entrega ilusória. Muito grande para o ganho prático, seus benefícios reais. A empreitada Emmi não compensou. Você perdeu a paciência comigo. Essas, meu querido Leo, foram as circunstâncias que levaram à nossa separação virtual.

3. E agora vai ficar animado: Como pude perdoar o Bernhard? – Leo, eu li essa pergunta pelo menos umas vinte vezes. Não a entendo, realmente não entendo. PELO QUE eu deveria ter perdoado o Bernhard? Por ele ser meu marido? Porque ele ficou no caminho de nosso amor por e-mail? Porque ele no fim das contas lhe empurrou para a fuga? Leo, qual o objetivo de sua pergunta? Isso você vai ter de me explicar.

4. Bem, e para finalizar: como eu pude lhe perdoar? Ah, Leo. Eu sou subornável. Bastam belos e-mails seus – e eu perdoou tudo, até mesmo

pausas dramáticas de nove meses e meio. Pronto!!

Dez minutos depois

Sem assunto

Então, meu querido, e agora você vai me contar se algo mudou com você depois de nosso encontro. (E, é claro, o quê.) Um beijo no rosto e um carinho no ponto de contato da palma de sua mão, Emmi.

Capítulo 7

Na noite seguinte

Assunto: Leo?

Leo?

Na manhã seguinte

Assunto: Alarme

Leo?

Leeeooo?

Leo eo eo eo eo eo eo eeeeeeeeeooooooooooooo??

Le e e e e e e e e eeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeeooooooooooooo???

Onze horas depois

Assunto: Encontro

Querida Emmi, podemos nos encontrar novamente? Tenho de lhe dizer algo. É importante, eu acho.

Dez minutos depois

Re:

“Pam” está grávida!

Três minutos depois

Fw:

Não, Pamela não está grávida. Pamela não tem nada a ver com isso.

Você teria um tempinho em algum momento amanhã ou depois de amanhã?

Um minuto depois

Re:

Parece dramático! Se for uma boa notícia, que você de repente tem que me trazer em pessoa e com urgência, então: Sim, eu tenho “um tempinho em algum momento”!

Dois minutos depois

Fw:

Não é uma boa notícia.

40 segundos depois

Re:

Então me adiante por escrito. Mas ainda hoje, por favor! Amanhã eu vou ter um dia difícil. Tenho de dormir pelo menos algumas horas.

Dois minutos depois

Fw:

Por favor, Emmi, é melhor a gente falar sobre isso com toda a calma nos próximos dias! E agora, não vá quebrar a cabeça, vá para a cama. Certo?

40 segundos depois

Re:

Leo, eu gosto de ser poupada. Mas não gosto de adiar o pior. Nem que você adie. Não dessa forma. Não com as palavras “não vá quebrar a cabeça e vá para a cama”. Portanto, diga logo!

30 segundos depois

Fw:

Emmi, por favor, acredite em mim, o assunto não cabe bem num e-mail de boa-noite. É algo sobre o que temos de falar frente à frente. Somente alguns dias não vão fazer diferença de fato.

50 segundos depois

Re:

CLL, FL!!!

(Caro Leo Leike, fale logo!!!)

Dez minutos depois

Fw:

Ok, Emmi: Bernhard sabe de nós. Ele pelo menos sabia. Foi esse o motivo pelo qual eu me afastei.

Um minuto depois

Re:

??? Leo, que afirmação absurda é essa? O Bernhard sabia do quê? O que havia afinal para saber? E como é que você sabe disso? Se alguém tinha de saber

isso era eu, acho. Leo, me parece que você está obcecado com uma teoria conspiratória às avessas. Eu peço uma explicação!!

Três minutos depois

Fw:

Emmi, por favor, pergunte ao Bernhard! POR FAVOR, FALE COM ELE! Não depende de mim esclarecer isso, e sim dele. Eu não sabia que ele nunca tinha contado para você. Eu não podia imaginar isso. Eu me recusei a acreditar. Pensei que você simplesmente não queria falar comigo sobre o assunto. Mas aparentemente você de fato não sabe nada. Até hoje ele não lhe disse nada.

Dois minutos depois

Re:

Leo, aos poucos começo a me preocupar com você. Você está com febre? Por onde anda sua cabeça com suas fantasias? Por que cargas-d'água eu falaria com o Bernhard sobre você? Como você imagina que seria isso? “Bernhard, nós temos que conversar. Leo Leike diz que você sabe dele, dele e de mim, para ser mais precisa. Quem é Leo Leike? É o homem que eu mesma nunca havia visto e sobre quem eu nunca lhe falei. Pode ser que você não o conheça de jeito nenhum. Mas agora ele afirma de pés juntos que você sabe dele, que você sabe de nós (...).” Leo, por favor, acalme-se, você está me deixando nervosa!

Um minuto depois

Fw:

Ele leu nossos e-mails. E depois me mandou uma mensagem. Ele me pediu para encontrá-la de uma vez por todas, para depois deixá-la em paz para sempre. Daí eu aceitei o emprego em Boston. Foi isso, resumindo tudo. Eu preferia ter lhe contado tudo isso cara a cara.

Três minutos depois

Re:

Não. Isso não existe. Isso não é coisa do Bernhard. Ele nunca faria isso. Diga que não é verdade. Leo, você realmente não sabe o que está causando com isso. Você está mentindo. Você está destruindo tudo. Isso é uma calúnia monstruosa. O Bernhard não merece isso. Por que você está fazendo isso? Por

que você está arruinando tudo entre nós? Ou está blefando? É uma piada? Que tipo de piada é essa?

Dois minutos depois

Fw:

Querida Emmi, não há mais volta. Eu me odeio por isso, mas havia apenas duas possibilidades. Ou minha retirada e silêncio por toda a vida. Ou a verdade. Tarde demais. Imperdoavelmente tarde. Imperdoável, eu sei. Vou lhe enviar o e-mail que Bernhard me mandou há mais de um ano, no dia 17 de junho, logo depois de seu “colapso” nas férias com as crianças no Tirol.

Assunto: Para o Sr. Leike

Prezado Sr. Leike, me custa muito escrever para o senhor. Confesso que me envergonha fazê-lo e, a cada linha, o constrangimento que me aflige fica maior. Eu sou Bernhard Rothner e acho que não preciso me apresentar com mais detalhes. Sr. Leike, eu me dirijo ao senhor com um grande pedido. O senhor vai ficar surpreso ou chocado quando eu lhe fizer esse pedido. Em seguida, vou tentar esclarecer os motivos para tanto. Não sou nenhum grande escritor, infelizmente. Mas vou me esforçar para exprimir nesta forma, que me é tão insólita, tudo aquilo que há meses me preocupa, que aos poucos tirou minha vida dos trilhos, minha vida e da minha família, sim, também a vida de minha mulher, algo que posso avaliar corretamente, após todos os anos de nosso harmonioso casamento.

E aí vai o pedido: Sr. Leike, encontre-se com minha mulher! Por favor, faça isso de uma vez, de modo que termine essa assombração! Somos pessoas adultas, não tenho que lhe dizer mais nada. Só posso lhe pedir encarecidamente: Encontre-se com ela! Eu estou sofrendo com a minha inferioridade e fraqueza. Sabe como é humilhante para mim formular essas linhas? O senhor, por sua vez, não tem o mínimo constrangimento, Sr. Leike, o senhor não tem por que se recriminar. Sim, eu também não tenho por que lhe recriminar, infelizmente, infelizmente eu não tenho. Não se pode recriminar um fantasma. O senhor não é palpável, Sr. Leike, não é tangível, o senhor não é real, o senhor é apenas uma imagem fantasmagórica da minha mulher, uma ilusão de felicidade sem fim, de delírio etéreo, de amor utópico, feita de letras. Sou impotente contra isso, só posso esperar até que o destino seja misericordioso e faça do senhor uma pessoa de carne e osso, um homem

com contornos, com pontos fortes e fracos, com vulnerabilidades. Somente quando minha mulher puder vê-lo assim, como ela me vê, alguém vulnerável, uma criatura imperfeita, um exemplar das deficiências humanas, somente quando ela lhe encarar frente a frente, a sua superioridade vai se dissipar. Somente aí eu terei a chance de ficar à sua altura, Sr. Leike. Somente aí poderei lutar pela Emma.

“Leo, não me force a abrir meu álbum de família”, minha mulher escreveu para o senhor uma vez. Agora eu, em vez dela, é que me sinto forçado a fazê-lo. Quando nos conhecemos, Emma tinha 23 anos, eu era professor de piano da Academia de Música, 14 anos mais velho do que ela, bem-casado, pai de duas crianças adoráveis. Um acidente de trânsito deixou nossa família em ruínas, o menino de 3 anos ficou traumatizado, a menina, bem machucada, eu também fiquei com sequelas permanentes, a mãe de meus filhos, minha mulher Joanna: morta. Se não tivesse o piano, eu teria ficado destroçado por conta disso. Mas música é vida, enquanto ela soar, nada morre para sempre. Quando se é músico e se toca, vivem-se as lembranças como se elas fossem acontecimentos. Consegui me reerguer por causa dela. E também havia meus alunos e alunas, era uma forma de distração, uma tarefa, um sentido. Sim, e de repente lá estava ela – Emma. Essa mulher jovem, cheia de vida, espirituosa, sapeca, linda, começou a juntar nossos caquinhos, por opção sua, sem nada prometer ou esperar qualquer coisa disso. Pessoas assim extraordinárias são colocadas no mundo para lutar contra a tristeza. Há pouquíssimas delas. Eu não sei como pude merecer: mas de repente ela estava ao meu lado. As crianças correram para ela. E eu também me apaixonei perdidamente.

E ela? Sr. Leike, agora o senhor vai se perguntar: Sim, e Emma? Ela, a estudante de 23 anos, será que ela se apaixonou na mesma medida, justamente por esse Cavaleiro da Triste Figura de quase 40 anos, que na época só tinha seus tons e suas teclas? – Essa pergunta eu não consigo responder ao senhor nem a mim mesmo. O quanto disso foi somente por admiração à minha música (à época, eu fazia realmente sucesso, era um pianista consagrado)? Quanto daquilo era pena, solidariedade, vontade de ajudar, e a capacidade de estar presente nas horas mais difíceis? Quanto eu a fazia se lembrar do pai, que a havia deixado muito cedo? Em que medida ela havia ficado louca pela doce Fiona ou pela gracinha do pequeno Jonas? Quanto daquilo era a minha própria euforia, que se refletia nela, em que medida ela amava apenas o meu amor desenfreado por ela, e não a mim mesmo? Em que medida ela usufruía

da certeza de que eu nunca a decepcionaria por conta de outra mulher, usufruía da minha integridade, minha fidelidade eterna, com que ela poderia sempre contar? Acredite, Sr. Leike, eu nunca ousaria me aproximar dela se não houvesse percebido que ela possuía um monte de sentimentos fortes em relação a mim, como eu em relação a ela. Ela se sentia ligada a mim e às crianças de uma forma ilimitada, queria ser parte de nosso mundo, uma parte importante, uma parte decisiva, uma peça central. Dois anos depois, nós nos casamos. Agora já são oito anos. (Perdoe-me, eu estraguei aqui o seu jogo de esconde-esconde, revelei milhares de segredos: A “Emmi” que o senhor conhece tem 34 anos.) Não passei um dia sem me admirar por ter essa jovem beleza vital ao meu lado. E todos os dias esperei, com temor, que isso fosse “acontecer”, que aparecesse um cara mais jovem, um de seus inúmeros admiradores e adoradores. E Emma diria: “Bernhard, eu me apaixonei por outro homem. Como é que vai ser agora com a gente?” Esse trauma passou. Agora um bem pior se estabeleceu. O senhor, Sr. Leike, o tranquilo “mundo lá fora”. Ilusões de amor por e-mail, um crescente constante de sentimentos, uma saudade crescente, uma paixão inquieta, tudo isso direcionado para um alvo apenas aparentemente real, um grande objetivo, que sempre é adiado. O encontro de todos os encontros, que nunca vai acontecer, porque isso iria além das dimensões da felicidade terrena, a realização plena, sem fim, sem data de vencimento, e que só se pode vivenciar na cabeça. Contra algo assim, eu sou impotente.

Sr. Leike, desde que o senhor “existe”, Emma se transformou. Ela vive distraída e distante de mim. Fica horas em seu quarto e olha para o computador, para o cosmos de seu idílio. Ela vive em seu “mundo lá fora”, ela vive com ele. Se ela sorri radiante, já faz tempo que não é por minha causa. Com muito esforço ela consegue esconder das crianças a sua distração. Eu percebo como ficar muito tempo comigo a deixa aflita. O senhor sabe como isso dói? Tentei superar essa fase com muita tolerância. Emma não deveria jamais se sentir enclausurada por mim. Nunca houve ciúme entre nós. Mas de repente eu não sabia mais em que frente eu poderia atacar. Não havia nada ou ninguém, nenhuma pessoa de verdade, nenhum problema real, nenhum corpo estranho visível até que descobri a raiz de tudo. Eu poderia me enterrar no chão de vergonha por ter ido tão longe: eu espionei o quarto de Emma. E numa gaveta escondida encontrei finalmente uma pasta, uma pasta grossa, cheia de papéis escritos: toda a correspondência por e-mail dela com certo Leo

Leike, tudo impresso direitinho, página por página, mensagem por mensagem. Com as mãos tremendo, tirei cópias desses papéis, e consegui deixá-los de lado por algumas semanas. Nós havíamos tido férias terríveis em Portugal. O mais novo ficou doente, a menina se apaixonou perdidamente por um instrutor de esporte. Minha mulher e eu ficamos calados por duas semanas, mas cada um de nós tentava demonstrar que estava tudo em ordem, como sempre esteve, como sempre devia estar, como mandam os costumes. Depois não consegui mais suportar. Levei a pasta quando viajei para passear com as crianças – e num ataque de autodestruição e masoquismo li todos os e-mails numa noite. Desde a morte da minha primeira mulher eu não havia passado por um tormento tão grande, pode acreditar. Quando terminei a leitura, não consegui mais levantar da cama. Minha filha chamou a emergência e me levaram para o hospital. Minha mulher me trouxe de lá pra casa anteontem. Agora o senhor sabe a história toda.

Sr. Leike, por favor, encontre-se com Emma! Eu agora cheguei ao cúmulo da humilhação: sim, encontre-se com ela, passe uma noite com ela, faça sexo com ela! Eu sei que vocês querem. Eu “permito” isso a vocês. O senhor tem carta branca, poupo o senhor de quaisquer escrúpulos, não encaro isso como traição. Percebo que a Emma não procura apenas a proximidade mental com o senhor, mas também a física, ela quer “conhecer” você, acredita que precisa disso, ela anseia por isso. É a comichão, o novo, a mudança, que eu não posso oferecer a ela. Tantos homens admiraram e adoraram Emma, aparentemente ela nunca se sentiu atraída sexualmente por qualquer um deles. E aí eu vejo os e-mails que ela lhe escreveu. E de repente percebo quão grande seu desejo pode ser, quando ele é despertado pela “pessoa certa”. O senhor, Sr. Leike, é o escolhido dela. E eu quase que desejo isto a mim mesmo: faça sexo com ela. UMA VEZ (eu optei por enfáticas letras maiúsculas, como a minha mulher faz). UMA VEZ, SOMENTE UMA VEZ! Permita que seja esse o fim de sua paixão construída com palavras. Fixe aí o ponto final. Coroe a sua correspondência por e-mail – e dê fim a ela em seguida. Devolva a minha mulher, seu extraterrestre, seu intangível. Traga ela de volta ao chão. Deixe que nossa família continue a existir. Não faça isso como um favor a mim ou às minhas crianças. Faça isso por Emma, pelo bem dela. Eu peço ao senhor!

Estou chegando ao fim do meu pedido de ajuda constrangedor e torturante, do meu terrível pedido de clemência. Mais um pedido pra concluir, Sr. Leike. Não me entregue. Deixe-me fora de sua história. Eu quebrei a

confiança de Emma, eu a enganei, eu li a correspondência íntima e privada dela. Eu paguei por isso. Eu não poderia mais olhar em seus olhos se ela soubesse da minha espionagem. Ela não poderia mais olhar em meus olhos se soubesse que eu li. Ela odiaria a si e a mim na mesma medida. Por favor, senhor Leike, poupe-nos disso. Oculte esta carta. E mais uma vez: eu peço ao senhor!

E agora eu lhe enviarei a carta mais horrível que já escrevi.
Respeitosamente, Bernhard Rothner.

Capítulo 8

Três dias depois

Assunto: Emmi?

Emmi?

(Não estou esperando uma resposta para essa pergunta. Quero apenas lhe comunicar que me faço essa pergunta sessenta segundos por minuto.)

Dois dias depois

Sem assunto

Talvez você me despreze por cada palavra que já escrevi para você. Talvez você me odeie por cada letra que eu ainda lhe mande agora. Mas não posso fazer diferente. Como você está, Emmi? Eu gostaria tanto de estar por perto quando você precisasse. Eu gostaria muito de fazer algo significativo para você. Gostaria muito de saber o que você pensa e como se sente. Gostaria tanto de pensar e sentir com você. Gostaria de lhe tirar a metade de tudo isso, por ser tão desagradável.

Dois dias depois

Sem assunto

Será que eu não devo mais lhe escrever?

Um dia depois

Sem assunto

O que isso quer dizer, Emmi? Quer dizer que:

- Você mesma não sabe se quer que eu lhe escreva.
- Para você tanto faz se eu escrevo ou não.
- Você definitivamente não quer que eu escreva.
- Você não lê mais meus e-mails.

Três dias depois

Assunto: O vento do norte

Ok, Emmi, já entendi, não vou mais lhe escrever. Caso (...) o vento do norte (...) então você sabe (...) sempre. Sempre, sempre, sempre, sempre, sempre! Com todo o carinho, de seu Leo.

Cinco horas depois

Re:

Oi, Leo, você já está dormindo?

Três minutos depois

Fw:

EMMI!!! OBRIGADO!!!

Como você está? Por favor me diga! Eu não penso em outra coisa. Eu tinha de terminar o relatório de uma pesquisa, estou sentado há horas diante da tela, olhando para o símbolo da cartinha e esperando um milagre com quatro letras. E ele aconteceu. Eu mal posso acreditar. EMMI. Você está aí de novo!

30 segundos depois

Re:

Posso ir até aí?

Um minuto depois

Fw:

Como, Emmi? Será que eu li errado? Você quer vir até aqui? Aqui em casa? Na cobertura 15? Por quê? Quando?

20 segundos depois

Re:

Agora.

50 segundos depois

Fw:

Querida Emmi, isso é sério? Você está passando mal? Você quer falar alguma coisa? Claro que você pode vir. Mas agora são 2h da madrugada. Não seria melhor se a gente se encontrasse amanhã? Aí teríamos mais tempo e a cabeça mais fria. (Eu ao menos.)

20 segundos depois

Re:

Posso ir, sim ou não?

Um minuto depois

Fw:

Embora soe ameaçador, sim, claro, Emmi, você pode vir!

30 segundos depois

Re:

Você tem uísque ou eu tenho de levar um?

40 segundos depois

Fw:

Eu tenho uísque. Tenho mais da metade da garrafa. É suficiente para você? Emmi, você pode por um acaso me dizer como está seu humor? Apenas para que eu possa me preparar.

20 segundos depois

Re:

Você vai saber bem rapidinho. Até já!

40 segundos depois

Fw:

Até já!

Na noite seguinte

Assunto: Anticlímax

Querida Emmi, eu não acho que você esteja melhor hoje, nem melhor do que ontem nem melhor do que eu. Não se diminui a própria mágoa distribuindo-a obsessivamente com cada possível causador. Quem paga na mesma moeda depois acaba ficando mais pobre. Sua entrada tempestuosa, a negação de sua timidez, de sua ansiedade, sua “ânsia eletrizante”, o seu desejo avassalador ao qual – você sabia muito bem – eu não queria nem podia resistir, seu plano perfeitamente elaborado, seu morde e assopra, como se a intimidade fosse a coisa mais sem valor do mundo, seu afastamento calculado, seu desaparecimento profissional – tudo isso não se tratou de medidas retaliativas, foi unicamente um ato de desespero. Seu olhar depois deveria dizer: “Foi isso então que você queria desde o começo. E que você obteve aqui.” Não, eu não queria isso, e você sabe disso! Nós nunca estivemos ao mesmo tempo tão longe e tão perto. Esse foi nosso anticlímax. Emmi, você não consegue me enganar. Você não é a mulher soberana, poderosa, fria, que consegue transformar feridas em vitórias dessa maneira.

Você realmente me puniu apenas com seu silêncio. O que até hoje havia nos unido e ligado foram – palavras. Emmi, se algo em você ainda se liga a mim, então fale comigo! Leo.

Três horas depois

Re:

Você quer palavras? Ok, eu ainda tenho a boca cheia delas, e eu as mando para você, com elas já não posso fazer mais nada.

Você tem razão, Leo. Eu queria provar isso para o Bernhard. Queria provar isso para você. Queria provar para mim. Agora eu sei: sou capaz de trair. Mais ainda: sou capaz de trair o Bernhard. Mais ainda: posso trair o Bernhard com VOCÊ. Mais ainda: o melhor disso tudo é que posso trair a mim mesma simultaneamente, sim, o melhor de tudo. A propósito, obrigada por ter “colaborado”. Eu sei, Leo, que não foi um descontrole de sua parte, mas compaixão. Você havia me oferecido ficar com metade de meus sentimentos. Ontem de madrugada você deu conta dessa tarefa com bravura, dada a situação tensa. Cama dividida – metade de uma cama. Mágoa dividida – mágoa dupla.

Você tem razão, Leo. Eu não estou melhor hoje. Estou bem pior do que antes.

Leo, você não pode imaginar o que “vocês” fizeram comigo. Eu me sinto atraída e vendida. Meu marido e meu amante virtual, eles firmaram um pacto nas minhas costas: se um quiser me sentir em carne e osso, então o outro excepcionalmente faz vista grossa. Se um sumir para sempre, o outro pode me ter para sempre.

Um me devolve como um achado a meu marido, o legítimo proprietário. O outro me concede por isso o “encontro palpável” – uma aventura sexual com uma (de outra maneira) figura virtual de uma fantasia amorosa, quase como recompensa. Partilha correta, divisão perfeita, plano perverso. E a débil Emmi, na mesma medida submissa à família e tomada pelo espírito da aventura, não vai nunca ouvir sequer uma palavra disso tudo. Pois é.

Leo, eu ainda não consigo avaliar o que isso significa para mim e Bernhard. Você provavelmente também não vai ficar sabendo. O que isso significa para “nós”? Isso eu posso lhe dizer já. E para você, que como nenhuma outra pessoa deveria ser capaz de ler o que se passa dentro de mim, para você não deve ter restado nenhuma dúvida, não é? Leo, não seja ingênuo. Não existe nenhum

“milagre com quatro letras”. Existe apenas um resultado lógico, composto de três letras. Nós já estremecemos tanto diante dele. Tantas vezes nós o adiamos tanto, trapaceamos e fugimos dele. Agora ele nos pegou, e cabe a mim anunciá-lo: FIM.

Capítulo 9

Três meses depois

Assunto: Sim, eu

Olá, Leo. A cuidadora diplomada de minha psiquê afetada é da opinião de que eu poderia lhe perguntar como você está. Então, como você está? O que eu poderia transmitir à senhora terapeuta cuidadosa? Mas sem algo do gênero: ATENÇÃO. MUDANÇA DE ENDEREÇO ELETRÔNICO (...) Lembranças, Emmi.

Três dias depois

Assunto: Eu, de novo

Olá, Leo, eu acabo de ler pelo telefone, para a minha terapeuta, o e-mail que lhe mandei na terça. Ela acha que eu não deveria me surpreender por não receber uma resposta sua. Eu respondi: “Eu não me surpreendo.” Ela respondeu: “Mas você quer saber como ele está.” Eu: “Sim.” Ela: “Então você tem de perguntar a ele para que exista uma oportunidade para você ficar sabendo.” Eu: “Ah, tá. Mas como eu pergunto isso da melhor maneira?” Ela: “Amigavelmente.” Eu: “Mas eu não me sinto amigável.” Ela: “Sim, você se sente mais amigável do que admite. Você apenas não quer que ele pense que você se sente amigável.” Eu: “O que ele pensa não me importa.” Ela: “Mas você mesma não acredita nisso!” Eu: “Você tem razão. Você consegue enxergar bem as pessoas.” Ela: “Obrigada, esse é meu trabalho.” Eu: “Então, o que eu devo fazer?” Ela: “Primeiro: faça aquilo que você acredita que lhe fará bem. Depois: pergunte a ele amigavelmente como ele está.”

Cinco minutos depois

Assunto: Eu, de novo, pela segunda vez

Olá, Leo, agora de uma forma bem amigável: Como você está?

Eu consigo de uma maneira ainda mais amigável: Olá, como é que você anda?

E ainda é possível aumentar um pouco o grau de amabilidade: Queriiiiiiiiido Leo, como você está, coooooo você anda, como foi seu Nataaaaal, o que será do Ano-nooovo, como anda sua viiiida, como anda o

amooooor, como está “Pam”, perdoe-me, Paaaameeela? Beijinhos bem simpáticos e amigáveis, Emmi.

Duas horas depois

Assunto: Eu, de novo, pela terceira vez

Olá, Leo, eu novamente. Esqueça a besteira que eu atirei em cima de você agora há pouco. Mas posso lhe dizer uma coisa? (É uma das minhas frases do Leo favoritas. Eu sempre imagino você completamente bêbado.) Posso lhe contar uma coisa? – Escrever simplesmente me faz bem!

Amanhã vou dizer à minha terapeuta que eu lhe escrevi, que escrever simplesmente me faz bem. Ela vai responder: “Mas isso foi apenas uma meia verdade.” Eu: “O que seria uma verdade inteira?” Ela: “Para escrever corretamente você teria dito: escrever para VOCÊ me faz bem.” Eu: “Mas eu não escrevo para mais ninguém. Eu escrevo que escrever me faz bem porque eu penso automaticamente que é para VOCÊ.” Ela: “Mas ele não sabe disso.” Eu: “Sabe, ele me conhece.” Ela: “Isso me surpreenderia. Você mesma não se conhece. Por isso veio parar aqui.” Eu: “Quanto custa mesmo sua hora para ofensas desse tipo?”

Leo, tudo aí em volta faz parte da mudança, somente as letras são as mesmas. Faz-me bem me prender a elas. Tenho a sensação de que assim eu permaneço minimamente fiel a mim mesma. Você não precisa me responder. Acho que é até melhor se você não o fizer. Nosso trem já partiu, “Boston” (e o que levou a isso) me tirou dos trilhos com um atraso de um ano. Eu estou no compartimento sombrio de um vagão novo em folha e procuro antes de qualquer coisa me orientar. Não tenho ideia de para onde a viagem segue, as estações ainda não foram sinalizadas, a própria direção foi especificada de maneira bem vaga. Se eu olhasse da pequena janela com moldura fosca, pela qual a paisagem desfila, então poderia eventualmente lhe dizer se eu reconheço algo e que lugar poderia ser. Está tudo em ordem? Eu sei que você gosta de minhas impressões. E se você quiser contar de sua viagem, de sua viagem de experiências no expresso “Pam”, eu vou ouvir atentamente. Portanto: tchau e se aqueça, o inverno está chegando de novo. Correntes de ar gelado endurecem o pescoço e diminuem o campo de visão. Só se vê o que está à frente numa determinada direção. E não o que está nos lados, onde ocorrem as coisas por que vale a pena fazer a viagem. Emmi.

Dois dias depois

Assunto: Diga-me apenas...

...se você

- a. Deleta meus e-mails sem ler.
- b. Lê e deleta.
- c. Lê e salva.
- d. Não recebe nenhum.

Cinco horas depois

Fw:

c

Na manhã seguinte

Assunto: Boa escolha!

A melhor escolha, Leo! E como você consegue descrevê-la detalhadamente, justificá-la e formulá-la! Ehh, você acabou tendo câimbra com uma tendinite no pulso ao responder ou ainda vem algo por aí? Cordialmente, Emmi.

Dois dias depois

Assunto: Análise do C

Olá, Leo, você sabia muito bem como sua primeira e única letra depois de 16 semanas daria asas à minha imaginação. O que é mesmo que o psicólogo da linguagem Leo Leike queria expressar com sua resposta? Qual era seu objetivo com isso?

- a. Será que ele queria conquistar um recorde em meu livro pessoal com o menor sinal de vida já escrito?
- b. Será que lhe atraía a ideia de que a receptora do *c* certamente iria passar uma hora discutindo com sua psicoterapeuta sobre a diferença entre o “c” com ponto, “c” com parênteses e o “c” sozinho, como veio ao mundo, do jeito que Leike o concebeu?
- c. Será que ele queria começar a falar comigo de uma maneira perfeitamente minimalista, para (de novo) se fazer de mais interessante do que a situação permite?
- d. Ou se tratava somente do conteúdo? Será que ele queria com isso dizer: Sim, eu leio a Emmi, além disso eu até mesmo salvo o que ela escreveu, mas eu mesmo não escrevo mais para ela, definitivamente? E eu sou educado o suficiente para comunicar isso a ela. Eu dou um sinal,

anêmico, mas um sinal, o menor possível, mas, ainda assim, um sinal. Eu mando para ela um uns risquinhos interrompidos. Era isso?
Esperando alegremente por mais letras, Emmi.

Três horas depois

Fw:

Uma contrapergunta, Emmi: quando você diz FIM definitivamente (como recentemente, há 16 semanas, você talvez possa se lembrar de que dia estou falando), o que você quer dizer com isso?

- a. FIM?
- b. FIM?
- c. FIM?
- d. FIM?

E por que você não se mantém no a) nem no b) nem no c) nem no d)?

30 minutos depois

Re:

1. Porque eu gosto de escrever.
2. Ok: porque eu gosto de escrever para VOCÊ.
3. Porque minha terapeuta diz que me faz bem, e isso ela deve saber, afinal ela estudou.
4. Porque eu estava curiosa para saber quanto tempo você conseguiria ficar sem me responder.
5. Porque eu estava ainda mais curiosa para saber como seria a resposta (eu reconheço: eu nunca acharia que seria *c*).
6. Porque eu estava, e estou, ainda mais curiosa para saber como você está.
7. Porque essa curiosidade expressa faz bem para o clima aqui dentro, o clima em minha casa nova, minúscula, estéril, sem vida, com o piano mudo e as paredes nuas, paredes que me projetam na cara interrogações perplexas sem parar. Uma casa que me atirou 15 anos de volta no tempo, sem com isso me deixar 15 anos mais jovem. Agora sou novamente afrontada por meus 35, na escadaria de uma mulher de 20. Agora é subir mais uma vez todos os degraus.
8. Onde estávamos? Ah, sim, no “fim”, por que eu não me mantenho no “fim”, quando digo “fim”: porque hoje em dia eu vejo algumas coisas de

modo diferente do que via há 16 semanas, vejo de modo menos definitivo.

9. Porque o fim não é mesmo o fim não é mesmo o fim não é mesmo o fim, Leo. Porque cada fim também é um começo.

Tenha uma boa noite. E obrigada por ter escrito!

Emmi.

Dez minutos depois

Fw:

Você se mudou, Emmi? Você se separou do Bernhard?

Duas horas depois

Re:

Eu me mudei, me afastei um pouquinho. Eu me distanciei do Bernhard. Agora temos entre nós mais ou menos a distância que corresponde à nossa relação nos últimos dois anos. Estou me esforçando para que as crianças não sofram com isso. Quero continuar a estar presente para elas, sempre que precisarem de mim. A nova situação é ruim para o Jonas. Você tinha que ver o olhar dele quando me perguntou: “Por que você não está mais dormindo em casa?” Eu respondi: “O papai e eu não estamos nos entendendo muito bem no momento.” Jonas: “Mas à noite não faz diferença.” Eu: “Não se apenas uma parede fina nos separa.” Jonas: “Então vamos trocar de quarto. Não me incomoda ter uma parede fina entre papai e eu.” O que se pode dizer depois disso?

Bernhard reconhece seus erros e descuidos. Ele se envergonha. Ele está arrependido, abalado, completamente acabado. Ele está tentando salvar o que for possível. Eu tenho de ver se ainda há algo para salvar. Nós conversamos bastante nos últimos meses, infelizmente alguns anos em atraso. Pela primeira vez nós olhamos por trás da fachada de nossa relação: tudo podre e desolado. Nunca foi trabalhado, nunca foi limpo, nunca arejado, tudo abandonado, com grandes estragos. Será que é possível reparar isso algum dia?

Nós também conversamos muito sobre você, Leo. Mas isso é algo que lhe conto somente se você quiser. – (Como você com certeza quer saber, vamos permanecer em contato via e-mail. Esse é meu plano!) Eu não quero lhe importunar, mas a minha terapeuta está convencida de que você me faz bem. Ela diz: “Eu não entendo de jeito nenhum por que você gasta tanto dinheiro

nas consultas comigo. Com seu Leo Leike você recebe tudo de graça. Portanto se esforce por ele!” Portanto eu me esforço por você, querido Leo. E você está convidado a se esforçar um pouco por mim em retribuição. Boa noite.

Na noite seguinte

Sem assunto

Querida Emmi, é uma honra para mim o fato de sua psicoterapeuta me julgar capaz de substituí-la. (“De graça” seria sem dúvida barato demais, mas eu faria um bom preço para você.) E eu naturalmente fico feliz que ela esteja convencida de que eu lhe faço bem. Faça-me a gentileza de perguntar se ela poderia me assegurar também que VOCÊ me faz bem.

Com todo o carinho, Leo.

Uma hora depois

Re:

Ela pensa somente em meu bem-estar, não no seu, querido Leo. Se você não sabe o que é bom para você, e se você quiser saber, tem de procurar um terapeuta para você mesmo. Aliás, eu lhe recomendaria, mas com certeza será muito dispendioso.

Tenha uma noite agradável, Emmi.

PS: Eh, ei, Leo, eu gostaria terrivelmente de saber como você está. Você não quer me revelar só mais isso? Você não pode pelo menos fazer umas insinuações? Por favor!!

Meia hora depois

Fw:

Insinuação um: Estou gripado já há três semanas.

Insinuação dois: Vou ficar sozinho somente por mais três semanas.

Adendo à insinuação dois: Pamela (“Pam”) está vindo. E vai ficar.

Dez minutos depois

Re:

Oh, mas isso é uma surpresa e tanto! Parabéns, Leo, você mereceu mesmo isso! (Estou me referindo naturalmente a “Pam”, não à gripe.) Lembranças, Emmi.

Cinco minutos depois

Fw:

Aí me ocorre uma pergunta que fizemos um para o outro há alguns meses e que não respondemos. E ela é: algo mudou entre nós depois de nosso encontro? – De minha parte: Sim! Como eu tenho seu rosto diante de mim quando leio suas linhas, posso reconhecer muito mais rapidamente como está seu humor quando você me escreve, e o que você realmente quis dizer com determinadas palavras, quando elas com certeza querem dizer outra coisa que não aquilo que aparece ali. Eu vejo seus lábios e o jeito como eles deixam as palavras saírem. Vejo suas pupilas nebulosas e o modo como elas comentam o que está acontecendo. Você escreve: “Oh, mas isso é uma surpresa e tanto! Parabéns, Leo, você mereceu mesmo isso!” E com isso você queria dizer: “Oh, isso deve ser um desgosto! Mas a culpa é sua, Leo, você claramente não merecia nada melhor.” Entre parênteses, você ainda comenta de modo brincalhão: “Estou me referindo naturalmente a “Pam”, não à gripe.” E isso queria raivosamente dizer: “De todo jeito é melhor uma gripe de três semanas do que a vida toda com essa ‘Pam’!” – Não é verdade?

Três minutos depois

Re:

Não, Leo, talvez eu seja amarga às vezes, mas não sou raivosa. Estou convencida de que “Pam” é uma mulher interessante e que ela lhe faz bem, faz mais bem do que uma alergia qualquer. Me manda uma foto dela?

Um minuto depois

Fw:

Não, Emmi.

30 segundos depois

Re:

Por que não?

Dois minutos depois

Fw:

Porque eu saberia o que você começaria a fazer com ela. Porque para você não importa nada como ela é. Porque não quero que você compare sua aparência com a dela. Porque estou cansado. Porque agora eu vou dormir. Boa noite, Emmi.

Um minuto depois

Re:

Você está escrevendo de modo agressivo e mal-humorado, Leo. Por quê? 1) Eu estou lhe irritando? 2) Você não está feliz? 3) Ou você não possui nenhuma foto dela?

20 segundos depois

Fw:

Não.

Estou sim.

Possuo sim.

Boa noite!

Capítulo 10

Na noite seguinte

Assunto: Desculpas

Desculpe se fui grosseiro. No momento não estou na melhor de minhas fases. Eu volto a dar notícias! Com todo o carinho, Leo.

Duas horas depois

Re:

Tudo bem. Dê notícias quando entrar em contato de novo. Você não precisa estar na melhor de suas fases. Eu também ficaria contente com a sua segunda melhor fase. Emmi.

Três dias depois

Assunto: Minha fase

Querida Emmi, por que há três dias tenho a sensação (de lá para cá tormentosa) de que você está impacientemente esperando que eu por fim lhe esclareça de que modo eu no momento não estou em minha melhor fase? Lembranças, Leo.

Quatro horas depois

Re:

Provavelmente porque você tem a necessidade de me esclarecer isso. Se você quiser me esclarecer isso a todo custo, então apenas me esclareça e não fique dando voltas.

Dez minutos depois

Fw:

Não, Emmi, eu não tenho absolutamente nenhuma necessidade de esclarecer isso para você! Eu posso simplesmente não esclarecer de jeito nenhum, pois não consigo esclarecer para mim mesmo. Paradoxalmente, no entanto, acho que lhe devo uma explicação. Como você explica isso?

Oito minutos depois

Re:

Não tenho ideia, Leo. Talvez você tenha de repente passado a ter uma necessidade paranoica de explicar suas fases para mim. (A propósito, um aspecto completamente novo em você.) Se você quiser, eu pergunto à minha terapeuta se ela conhece alguém, um especialista qualquer em necessidade de explicação de fases.

Apenas para que você relaxe: você não tem de me explicar por que você “no momento não está na melhor de suas fases”. Eu sei mesmo assim.

Três minutos depois

Fw:

Grandiloquente, Emmi. Então por favor me explique!

20 minutos depois

Re:

Você está agitado por causa de (“...”), ok, por conta de Pamela. Em Boston, você era hóspede dela. Depois de Boston, ela era sua hóspede. Ou vocês eram ao mesmo tempo e alternadamente hóspedes um na casa do outro, talvez em Londres ou como quer que se chame o cenário. Agora, no entanto, a relação amorosa muda com a geografia. Ela vai para a sua casa e fica. A relação a distância torna-se próxima. Isso significa: o cotidiano interpessoal dentro de quatro paredes da própria casa em vez da hospedagem em hotel romântico. Limpar as janelas e pendurar as cortinas já lavadas, em vez de saudosamente lançar o olhar em direção a paisagens dos sonhos mundo afora. Aliás, ela não vem para sua casa. Ela vem por sua causa. Ela vem para você. Ela vai se apoiar em você. Você assume a responsabilidade. E esse pensamento naturalmente te estressa. Você tem medo da incerteza, uma leve sensação de que tudo entre vocês dois possa de repente mudar. Sua inquietude é compreensível e justificada, Leo. Você não está em absoluto na sua “melhor fase” agora. O que seria, então, de sua fase logo seguinte, do novo estágio de vida que está por vir? Eu estou convencida: vocês vão dar um jeito! Com todo o carinho, boa noite, Emmi.

Sete horas depois

Assunto: Você, meu diário

Olá, Emmi, já deve estar dormindo. Já são duas ou três da manhã, suponho. Não tenho bebido quase nada, por isso não aguento muito. Esse é somente meu terceiro copo e estou vendo tudo embaçado. Ok, é um copo

grande, eu tenho que admitir. 13,5% do volume do vinho já estão em minha cabeça, os restantes 86 ou 87% ainda estão na garrafa. Agora vou bebê-los. Não tem mais nenhum líquido lá dentro. Tudo está em minha cabeça. E já é a segunda garrafa, admito.

Ei, Emmi, tenho de lhe confessar uma coisa, você é a única mulher para quem eu gosto de escrever do jeito que escrevo, como eu sou. Você é realmente meu diário, mas você não para quieta como um diário. Você sempre se imiscui, você contra-ataca, você me contradiz, você me atordoa. Você é um diário com rosto e corpo e contornos. Você acha que eu não a vejo, você acha que eu não a sinto. Engano. Engano. Um engano e tanto. Quando eu lhe escrevo, trago você para bem perto de mim. E isso foi sempre assim. E desde que eu a conheço “pessoalmente”, você sabe. Desde que nós comemos um de frente para o outro, desde então, felizmente ninguém me mediu a pulsação, desde então... isso eu nunca lhe disse, eu não queria lhe dizer isso, e para que mesmo? Você é casada, ele ama você. Ele cometeu um erro grave, ele ficou em silêncio. Na verdade é o mais grave dos erros. Mas você tem de perdoá-lo. Você pertence à sua família, não, eu não digo isso por ser uma pessoa conservadora nos valores sociais, afinal eu não sou, talvez um pouco, mas não um conservador, isso eu não sou. Onde é que estávamos? Emmi, sim, isso mesmo, você pertence à sua família, porque você realmente pertence a ela, à família. E eu pertencço a Pamela, ou ela a mim, tanto faz. Não, não, eu não vou lhe mandar foto nenhuma dela. Eu não consigo, para mim isso seria demais (...), assim eu a exporia muito, você me entende, por que eu deveria fazer isso? Emmi, ela é diferente de você, mas ela me ama, e nós decidimos que vamos ser felizes, a gente se dá bem juntos, nós temos um futuro, nisso você pode acreditar. Posso lhe escrever isso? Você fica zangada comigo?

Emmi, você e eu, nós dois deveríamos ter parado com tudo isso há muito tempo. Desse jeito não se pode levar adiante um diário, ninguém aguenta. Você está sempre me olhando – você escreveria “você está me olhando assim, assim e assim”. E eu olho para você, para o jeito como você me olha quando diz assim, assim e assim, e aí eu posso dizer o que eu quero, aí eu posso silenciar pelo tempo que quiser, você me olha com seus olhos/palavras. Cada letra que você pronuncia pisca para mim assim, assim, assim, assado, assado, assado. Cada sílaba tem seu olhar.

Emmi, Emmi, esse foi um péssimo inverno. O Natal não foi alegre, não teve “Feliz Ano-novo” de nenhuma Emmi Rothner. Eu realmente pensei que

havia acabado. Você escreveu FIM depois daquela noite. Aquela noite e então de novo FIM, não o fim, mas FIM, isso foi demais. Eu apaguei você. Tudo ali desapareceu, não havia mais nada disponível. Nenhum diário. Nenhum dia. Foi um tempo terrivelmente vazio, você pode crer. Mas Pamela me ama, disso estou certo.

Emmi, eu lhe pergunto, você se lembra daquela noite? Nós não deveríamos ter feito aquilo. Você estava tão irritada, tão amargurada, tão triste, e apesar disso assim, assim, assim (...). Sua respiração em meu rosto, em meus olhos, ela penetrou a minha retina. A proximidade pode ser ainda mais próxima? Quantas vezes eu sonhei sempre com as mesmas imagens. Ser abraçado tão forte, e aí ficar congelado para sempre (...). E sentir somente a sua respiração.

Mas agora é melhor eu parar de escrever. Estou um pouco bêbado, o vinho é forte. Emmi, faltam ainda 15 noites, eu as contei, até que a Pamela chegue. Daí começa uma nova vida, você chama de etapa, eu digo vida. O Bernhard e as crianças são sua vida. Não a divida em etapas. Quem vive apenas em etapas sente falta do todo, da inteireza, do senso de completude. Vive em pedaços frágeis, pequenos, que não dizem nada. Ao fim, tudo lhe parece breve demais. Tim-tim!

E agora tanto faz, agora eu te beijo, meu diário. Não olhe para mim assim por favor!!! E me desculpe pelos e-mails assim. No momento não estou na melhor de minhas fases, nem na segunda melhor. E estou um pouco bêbado. Não muito, mas um pouco. Então. Chega. Enviar. Fim, não O FIM, apenas fim, de seu Leo.

Na manhã seguinte

Assunto: Só faltam 14 noites

Querido Leo, suas mensagens embriagadas realmente não devem ser subestimadas! Isso foi mais do que uma torrente de palavras, foi uma verdadeira avalanche, você não deveria deixar sempre que venha tanta coisa junta. Mas quando seu baú de sentimentos está explodindo e as palavras escorrem de você como rios de vinho, aí você às vezes é um verdadeiro filósofo. Suas considerações sobre o conservadorismo e as etapas da vida – os velhos mestres poderiam ainda aprender alguma coisa com elas. De maneira nenhuma sei por onde devo começar a abordá-las. Na verdade não sei se devo sequer começar. Vale a pena ainda, por 14 noites? Vou consultar minha

terapeuta. E você, tire de uma vez o resto do álcool da cabeça! Com todo o carinho, de seu diário que não para quieto.

Nove horas depois

Assunto: Nossa programação

Boa noite, Leo. Você já está lendo de novo as palavras? (Você reconhece nelas o meu rosto?) Então eu, em minha função de diário, vou fazer a seguinte pergunta referente à nossa programação para nossas próximas e possivelmente últimas duas semanas: o que vamos fazer?

1. Vamos nos calar, de modo que você possa se preparar tranquilamente para “Pam”? (Eu repito o que você disse: “Ela me ama, e nós decidimos que vamos ser felizes.” Uma observação pessoal: ótima decisão!)
2. Vamos continuar a nos escrever, como se nunca tivesse acontecido nada entre você e seu diário (e, somente por isso, não poderia mais haver nada)? E, pontualmente com a chegada do avião vindo de Boston, terminam as transmissões dos diálogos, de modo que você afinal possa se concentrar em sua vida daqui por diante, enquanto eu me despenco na próxima etapa de minha vida, ou repito tudo o que aconteceu devido ao enorme sucesso?
3. Ou vamos nos encontrar de novo? Você já sabe: um de nossos famosos últimos encontros. Com o objetivo, com o objetivo, com o objetivo (...). Sem objetivo. Simplesmente isso. Como é mesmo que nós o chamamos no verão passado? – “Um fim digno”. Vamos nos despedir digna e finalmente e, acima de tudo, realmente? Pense bem, o momento nunca mais será tão oportuno.

Na noite seguinte

Assunto: Só faltam 13 noites

Olá, Leo, pelo que eu vejo, você se decidiu, sem acordo com seu diário, por

1. Ou você ainda está pensando no assunto? Ou você está apenas sóbrio e calado? Vamos lá, diga logo! Emmi.

Duas horas depois

Fw:

Sóbrio, calado e desnortado.

Dez minutos depois

Re:

Quando estiver sóbrio, beba. Quando estiver calado, fale. Quando estiver desnortado, me pergunte. Para isso que seu diário está aqui.

Cinco minutos depois

Fw:

O que eu devo lhe perguntar?

Seis minutos depois

Re:

De preferência, me pergunte o que você quer saber. E se você estiver tão desnortado, que não sabe sequer o que deve me perguntar, porque não sabe o que quer saber, então me pergunte outra coisa. (Eu aprendi frases assim com você!)

Três minutos depois

Fw:

Ok, Emmi. O que você está vestindo?

Um minuto depois

Re:

Bravo, Leo. Para quem não sabe o que quer saber, essa foi uma pergunta boa, legítima, para não dizer palpitante!

50 segundos depois

Fw:

Obrigado. (Eu aprendi perguntas assim com você!) Então, o que você está vestindo nesse momento?

Cinco minutos depois

Re:

O que você espera como resposta? Absolutamente nada? Ou algo do tipo: “Nada!” Agora, infelizmente, eu espero que você possa viver com a verdade: é uma camisa de pijama de flanela cinza, cuja respectiva calça se perdeu, e que eu substituí por uma azul-clara, que vive escorregando de mim porque o elástico está frouxo, o que é uma pena, pois ela também está sem par, pois a parte de cima se estragou na máquina de lavar, a 90°C, eu acho que isso aconteceu numa noite nebulosa de novembro. Para que eu mesma me poupe da visão de

minha terrível combinação, visto por cima um roupão felpudo cor de café. Você se sente melhor agora sabendo isso?

15 minutos depois

Fw:

E se a gente se encontrar de novo, o que você teria em mente, Emmi?

Três minutos depois

Re:

Veja bem, nessa pergunta já se pode perceber um claro salto de qualidade. Está na cara que minhas roupas lhe inspiraram.

Dois minutos depois

Fw:

Bem, o que você teria pensado?

Oito minutos depois

Re:

Leo, você pode falar “tem” numa boa, não precisa usar necessariamente o “teria”. Eu também sei que você está longe de querer me encontrar por uma quarta vez. E isso é algo que eu entendo também. Na iminência de “Pam”, você com certeza tem medo de mais um ataque sexual noturno de minha parte, a que você não gostaria de poder resistir. (Eu também gosto desse tempo verbal!) Pode ficar tranquilo: desta vez eu não “teria” pensado em algo assim, meu querido.

Um minuto depois

Fw:

Mas em que, então?

50 segundos depois

Re:

No mesmo que você.

30 segundos depois

Fw:

Mas não tenho nada em mente, Emmi, ao menos nada específico.

20 segundos depois

Re:

Isso corresponde exatamente ao que eu penso.

50 segundos depois

Fw:

Eu não sei, querida Emmi. Um “último” encontro, sem que um de nós pudesse ter algo em mente, eu não consigo imaginar, para falar francamente. Acho que seria melhor ficarmos na escrita. Aí podemos usar nossa imaginação de forma mais pródiga e magnânima.

40 segundos depois

Re:

Tá vendo, querido Leo. Agora você não soa mais desnortado de modo nenhum. Nem quieto. Somente sóbrio, ainda, infelizmente. Nunca vou me acostumar com isso. Boa noite, durma bem. Eu vou desligar.

30 segundos depois

Fw:

Boa noite, Emmi.

Na noite seguinte

Assunto: Só faltam 12 noites

Olá, Leo, minha terapeuta me alertou expressa e insistentemente para eu não encontrar você de novo nesta fase (que não é a sua melhor nem minha segunda melhor). Vocês combinaram isso?

Duas horas depois

Assunto: Não é?

Você está aí. Não é?

Você também leu o e-mail. Não é?

Você apenas não sabe mais o que deve dizer. Não é?

Afinal você não sabe mais o que você deveria começar a fazer comigo. Não é?

Você pensa: ah, se essas 12 noites já tivessem passado! Não é?

40 minutos depois

Fw:

Querida Emmi, admitir isto é muito difícil para mim: infelizmente você tem razão sobre cada uma dessas palavras!

Três minutos depois

Re:

Isso é muito duro!

Um minuto depois

Fw:

Não somente para você!

50 segundos depois

Re:

Vamos desistir?

30 segundos depois

Fw:

Sim, seria melhor.

30 segundos depois

Re:

Agora mesmo?

40 segundos depois

Fw:

Sim, por mim agora mesmo!

20 segundos depois

Re:

Ok.

15 segundos depois

Fw:

Ok.

30 segundos depois

Re:

Você primeiro.

15 segundos depois

Fw:

Ok.

30 segundos depois

Re:

Você primeiro, Leo!

20 segundos depois

Fw:

Não, você primeiro, Emmi!

15 segundos depois

Re:

Como assim eu?

25 segundos depois

Fw:

Foi ideia sua!

Três minutos depois

Re:

Mas você me inspirou a fazer isso, Leo! Você tem me inspirado há dias! Você e seu silêncio. Você e sua sobriedade. Você e seu desnorteamento. Você e seu “é melhor assim”. Você e seu “é melhor se a gente não mais (...)”. Você e seu “eu acho que deveríamos deixar de lado”. Você e seu “Ah, como seria bom se estas 12 noites já tivessem passado!”.

Quatro minutos depois

Fw:

Você colocou a última frase na minha boca, minha querida!

Um minuto depois

Re:

Se não se colocam essas frases em sua boca, aí é que não sai nada dela mesmo, meu querido!

Três minutos depois

Fw:

Eu simplesmente fico nervoso com a forma melodramática com que você comemora esta contagem regressiva para a despedida, querida Emmi. Assunto: Só faltam 14 noites. Assunto: Só faltam 13 noites. Assunto: Só faltam 12 noites. Isso é um fetiche por temas dolorosos, é um masoquismo do mais alto nível. Por que você faz isso? Por que você torna isso, desse modo, ainda mais difícil do que já é?

Três minutos depois

Re:

Eu não tornaria as coisas mais difíceis pra nós se elas já não fossem o suficiente. Permita-me que eu conte nossas últimas noites juntos, querido Leo. Essa é minha forma de lidar com isso. Em todo caso, já não são muitas. E amanhã cedo serão menos ainda. O que isso tudo quer dizer é que: uma boa décima segunda última noite é o que lhe deseja seu insistente diário cheio de contradições!

Capítulo 11

No dia seguinte

Assunto: Minha sugestão!

Bom dia, querida Emmi. Vou lhe fazer uma sugestão para a configuração virtual da próxima uma semana e meia: cada um de nós pode fazer uma pergunta ao outro diariamente e deve ao outro uma resposta a essa pergunta. Combinado?

20 minutos depois

Re:

Quando é que essa ideia estapafúrdia lhe ocorreu, meu queridíssimo?

Três minutos depois

Fw:

Essa já foi sua pergunta de hoje, minha queridíssima?

Cinco minutos depois

Re:

Um momento, Leo, eu não disse que estava de acordo. Você sabe que eu gosto de brincar, caso contrário não estaria aqui há quase dois anos. Mas essa brincadeira é imatura demais. O que faríamos, por exemplo, se depois de sua resposta à minha pergunta houvesse uma réplica?

Um minuto depois

Fw:

Você poderia replicar no dia seguinte.

50 segundos depois

Re:

Isso é injusto! Você quer apenas que este tempo entre mim e “Pam” passe mais rápido. De modo que os dias de suas últimas anotações em diálogo com seu diário por fim acabem.

40 segundos depois

Fw:

Me desculpe, Emmi. Mas é assim que funciona a brincadeira. Isso eu sei muito bem, pois fui eu quem a inventou. Vamos começar?

Um minuto depois

Re:

Um momento. É possível também não responder?

50 segundos depois

Fw:

Não, não responder não vale! No máximo, responder evasivamente.

30 segundos depois

Re:

Então você está em vantagem, isso é algo que você vem treinando há 25 meses.

40 segundos depois

Fw:

Querida Emmi, vamos começar agora?

30 segundos depois

Re:

E o que acontece se eu disser não?

Dois minutos depois

Fw:

Então agora mesmo você teve a sua pergunta do dia e sua resposta do dia. E a gente se lê de novo amanhã.

Um minuto depois

Re:

Se você não fosse o mesmo Leo Leike que eu vi, com meus próprios olhos, suspirar com um olhar completamente diferente à mesa de um café, enquanto fazia de tudo para ser muito charmoso, então eu diria: você é um sádico! Portanto me pergunte. (Mas por favor não me pergunte o que estou vestindo!) Emmi.

Três horas depois

Assunto: Primeira pergunta

Ainda estou esperando por sua pergunta, meu caro. Não lhe ocorre nada? A propósito, isso não foi minha pergunta! A minha pergunta é: “Querido Leo, no curso de sua mais recente manifestação por escrito durante coma alcoólico acerca de você e de P.. P.. Pamela, você afirmou que vocês dois se dariam bem juntos. Em que medida? Peço uma explicação mais detalhada.”

Cinco minutos depois

Fw:

A minha pergunta para você é a seguinte, Emmi: “Você faria aquilo novamente?”

15 minutos depois

Re:

Muito esperto, Leo. Esse “aquilo” eu posso então escolher, e aí de mim se eu pego o “aquilo” errado, então o “aquilo” vai ficar eternamente agarrado a mim, embora tenha sido você quem quis insinuar “aquilo” a todo custo. Não fosse Leo, e sim outro homem qualquer, então estaria claro para mim que aquele “aquilo” só poderia significar sexo. Em nosso caso: minha “visita” à sua casa, minha decepção, meu desespero, meu vandalismo e – resultado disso tudo – “aquilo”. Se você tivesse pensado nesse “aquilo”, então minha resposta seria não. Não, eu não faria aquilo novamente! Eu queria nunca ter feito aquilo.

Mas como você é Leo Leike, obviamente não quis insinuar “sexo” com aquilo, mas outra coisa, maior, mais nobre, de alto valor. Se eu não me engano, “aquilo” deveria ser nossa relação por escrito. Você pergunta: você faria aquilo novamente? Você me escreveria de volta novamente? Você se envolveria comigo uma segunda vez daquela forma, com aquela intensidade, com essa entrega emocional? Você faria “aquilo” de novo embora soubesse em que “aquilo” iria dar?

Sim, Leo. E mais: SIM! Mais e mais vezes.

Bem, agora é a sua vez!

50 minutos depois

Fw:

Eu sei que não lhe agrada em nada responder à minha pergunta. Mas você precisa, Leo! Você inventou esse jogo!

Uma hora depois

Fw:

Minha resposta é a seguinte, querida Emmi: “Pamela e eu nos damos bem, pois eu tenho a sensação de que nos harmonizamos. Nossa relação é espontânea e descomplicada. Se cada um de nós faz o que quer, então pouco importa o que o outro não quer. Nós temos personalidades parecidas, ambos somos quietos e prudentes, não entramos em atrito um com o outro, não pedimos do outro mais do que o outro está disposto a dar, não queremos mudar um ao outro, nós nos aceitamos como somos. Conosco, nunca fica monótono. Nós gostamos da mesma música, dos mesmos livros, filmes, pratos e quadros, temos os mesmos pontos de vista, o mesmo humor ou falta dele. Resumindo: nós conseguimos e queremos ficar um com o outro.” Foi isso que eu quis dizer com “nos damos bem”. Boa noite, Emmi.

Na noite seguinte

Assunto: ???

Olá, Emmi, minha pergunta de hoje é a seguinte: “Por que você não entra mais em contato?”

Dez minutos depois

Re:

Olá, Leo, minha resposta (espontânea e descomplicada de hoje) é: “Leia seu e-mail noturno de ontem sobre se dar bem, daí você deverá saber realmente por que eu não entro mais em contato.”

15 minutos depois

Assunto: Pergunta do dia

Ok, vamos deixar isso pra trás. A minha pergunta é a seguinte: “Estou certa ao supor que você de fato não quer que eu goste de ‘Pam’, e que você de fato não me dá a oportunidade de ser favorável ao relacionamento de vocês dois, caso contrário você não me serviria uma imagem de vocês dois à qual eu não poderia fazer nada senão, diante de minha tela, com fervor, dar um guincho: iiiiiiiiiiiiiiiiiiiih, que horror! Eles gostam da mesma música, dos mesmos livros, filmes, pratos e quadros, têm os mesmos pontos de vista, o mesmo senso de humor ou, o que é pior, a falta dele. Iiiiiiiiiiiiiih! É provável que em poucas semanas vocês comecem já a ir para o campo de golfe dar tacadas sincronizadas calçando meias listradas de branco e azul num look casazinho. Mas veja só: para vocês dois, nunca, nunca, nunca será monótono. Que loucura, como

vocês conseguem? Eu já começo a bocejar só de ouvir Leo descrever como ele se dá bem com a ‘Pam’.” (Você entendeu minha pergunta? Ela estava mais pro começo.)

20 minutos depois

Fw:

Não desabafe com deboche e cinismo, Emmi. Eu nunca afirmei que eu era um homem apaixonante. Se as minhas descrições lhe provocam bocejos, então ao menos alguma coisa em você se aquieta, e isso só pode ser bom para sua pressão sanguínea. Pequena observação, que você pode confirmar com sua terapeuta: Emmi, é altamente contraproducente, e também um tanto mesquinho, primeiro deixar que um homem se vá (suas palavras) para depois falar mal de qualquer mulher que queira seguir com ele. Desse jeito, dessa maneira, você nunca vai conseguir me dissuadir, pelo contrário, você está melhorando o cartaz dela.

E com isso eu procedo à resposta de sua pergunta que por pouco não perece sob a saraivada emocional: se você é “favorável” à minha “relação”, Emmi, é algo que escapa a meu campo de influência. Eu preferia que fosse você. Mas se é melhor para você não ser, então que não seja. Eu aguento. Caso minha relação com Pamela em algum momento sofra com algo ou fracasse, isso com certeza não será por você não ter sido favorável, Emmi. Tenha uma boa noite, Leo.

Dez minutos depois

Re:

Isso foi cruel, Leo! Quando eu sou cínica, então sou apenas cínica. Quando você é cínico, você é realmente cruel. Por falar nisso: EU não deixei que você partisse, meu caríssimo. Naquela época eu escrevi bem mais: “Nosso trem já partiu.” Aí vai uma diferença. Agora você está fazendo como se eu o tivesse despachado com as próprias mãos e condenado à danação. (E eu agora não estou falando de “Pam”!) Leo, nós dois deixamos nosso trem correr, foi um trabalho de equipe profissional depois de meses de um duro treinamento de descaso. Por favor, tenha uma melhor consciência disso. Boa noite.

Três minutos depois

Re:

E me perdoe pelas meias listradas de casazinho. Isso foi realmente um golpe baixo.

Um minuto depois

Fw:

Mas você se divertiu.

20 segundos depois

Re:

Sim, e muito!

30 segundos depois

Fw:

Então já satisfiz seu objetivo. Durma bem, querida debochada.

20 segundos depois

Re:

Você também, seu engole-deboche! E isto é algo que eu admiro em você em especial: você entende uma piada, mesmo se a piada é sobre você.

40 segundos depois

Fw:

Porque eu gosto de vê-la rindo. E nada parece alegrá-la mais do que uma piada sobre a minha pessoa.

30 segundos depois

Re:

Sabe, Leo, do que eu mais gosto são as meias listradas! Você certamente fica uma graça com elas. Mais inocente do que nunca. Boa noite!

No dia seguinte

Assunto: Minha pergunta

Querida Emmi, a minha pergunta de hoje é a seguinte: “Como vai ser daqui pra frente com você e Bernhard?”

Cinco minutos depois

Re:

Leo, não! Tem de ser essa?

Sete horas depois

Assunto: Bernhard

Então tá bom. Na Páscoa ele vai viajar comigo, sem as crianças, para as ilhas Canárias, onde passaremos uma semana em La Gomera. Eu vou frisar: ELE viaja comigo, não eu com ele. Mas eu provavelmente vou com ele. Eu vou deixar acontecer. Acho corajoso da parte dele. Ele não tem esperança de nada e espera tudo. Ele acredita na reconquista de meus sentimentos, na volta do grande amor, deitado sobre a areia, o sal, o protetor solar e as pedras. Bem. Talvez eu tire minha licença para velejar.

Cinco minutos depois

Fw:

Isso quer dizer que você vai dar uma nova chance a seu casamento?

Três minutos depois

Re:

Disciplina, caro Leo! Somente uma pergunta por dia!

Dois minutos depois

Fw:

Tá bem, então eu faço essa pergunta de novo amanhã. E quanto à sua pergunta?

Quatro minutos depois

Re:

Vou guardá-la para o horário nobre. Já vi o episódio de hoje da minha série favorita.

Cinco horas depois

Assunto: Minha pergunta

E aqui vai minha pergunta: “Você ainda o sente?”

Duas horas depois

Re:

Querido Leo, toda pergunta tem de ser respondida!

Duas horas depois

Re:

Covarde! Você poderia ter admitido numa boa que não sabe o que é que você deveria sentir. Seria ao menos uma forma diferente de você dizer que realmente não o sente mais. Pois se você o sentisse, então saberia o que é. Console-se: eu também não contava com isso. Já é tarde, vou dormir, boa noite. Vou levantar mais umas sete vezes e aí estamos terminados. Emmi.

20 minutos depois

Assunto: É claro!

Olá, Emmi, só cheguei em casa agora. Quanto à sua pergunta: “Sim, é claro, eu ainda o sinto.” Boa noite, Leo.

Três minutos depois

Re:

Espera aí, Leo! Eu estou (de repente) bem acordada e infelizmente tenho de lhe comunicar: assim você não pode ir dormir, mesmo a esta hora, eu não permito, isso não corresponde às regras! “Sim, é claro, eu ainda o sinto” é uma enunciação nula, não é resposta, sequer evasiva. Você não me deu nenhuma dica de que sabe de que se trata e se você deveria sentir ou não. Provavelmente você está apenas blefando para ficar tranquilo na sua. Mas, me desculpe, meu caro: você realmente ainda me deve uma resposta!

15 minutos depois

Fw:

Eu respondi de maneira tão codificada quanto você perguntou, cara Emmi. Você não “o” chamou pelo nome pois queria me colocar em prova, para ver se eu ainda sabia quem “ele” pode ser. Eu não “o” chamei pelo nome pois queria lhe colocar em prova, ver se você confiaria (e você não o fez!) que eu sabia do que estou falando, em que estou pensando e o que estou sentindo. Por exemplo: “o”. Sim, ainda. Às vezes de modo mais intenso, às vezes mais fraco. Às vezes tenho de desobstruí-lo com a ponta dos dedos. Às vezes eu o toco com o polegar da outra mão. Na maior parte do tempo ele reage por conta própria. Eu não posso deixar que corra muita água sobre ele, ele não pode ser lavado, ele ressurgue sempre. Às vezes ele faz cócegas, aí você provavelmente está me escrevendo um daqueles seus e-mails cínicos. E às vezes ele dói pra valer, daí eu sinto sua falta, Emmi, e gostaria que tudo tivesse ocorrido de modo diferente. Mas não quero ser ingrato. Eu “o” tenho, o ponto de contato com você no meio da palma de minha mão. Lá estão reunidas todas as lembranças e

saudades. Nesse ponto se encontra o equipamento-Emmi completo com toda a parafernália imaginável para o exigente Leo Leike-que-tem-o-olhar-sempre-voltado-para-a-imensidão-das-paisagens-dos-desejos. Boa noite!

Sete minutos depois

Re:

Obrigado, Leo! Isso foi lindo! Eu gostaria de estar com você agora!

Um minuto depois

Fw:

Mas você está!

No dia seguinte

Assunto: Minha pergunta

Olá, Emmi, como eu já havia anunciado antes, vou repetir aquela minha pergunta de ontem: “Você dará uma nova chance a seu casamento?”

Duas horas depois

Re:

Que animação, que animação! Depois do romântico Leo-noturno, que pode falar de modo tão, tão, tão cativante sobre pontos de contato na palma da mão, agora temos novamente o Leo-diurno sóbrio, que luta pelas relações de seus confidentes, como se fosse tirar proveito disso. Hmmmm. Eu percebo aí em algum lugar a minha pergunta. Ela é a seguinte: “Nos primeiros e-mails posteriores ao recomeço de minha relação-por-escrito-com-Leo, eu lhe contei que havia falado muito sobre você e sobre nós dois com o Bernhard. Por que é que você não me pergunta sobre o que exatamente falamos? Como assim você quer encarar Bernhard de forma isolada de você? Como é que você não concebe que minha relação com ele e minha relação com você estão num mesmo contexto?” (E agora não venha me dizer por favor que foram três perguntas. Foram três sinais de interrogação, mas foi a mesma pergunta!)

Três horas depois

Fw:

Querida Emmi, eu não gostaria que você falasse sobre mim com o Bernhard, ou pelo menos não quero ficar sabendo disso. Eu não pertencço à sua família nem a seu círculo de amigos. Eu me recuso a acreditar que seu

relacionamento com ele e seu relacionamento comigo estão num mesmo contexto. Eu simplesmente me recuso! Eu não queria lutar contra ele. Eu nunca quis tirar nada dele. Nunca quis me intrometer na vida de casados de vocês dois. Não quis tirar de seu marido nada que venha de você. E, reciprocamente, não suporto a ideia de que eu seja somente um complemento dele para você. Para mim, desde o começo havia somente “uma coisa” ou “outra coisa”. Isso quer dizer: como você mesma disse que era “feliz no casamento”, então, havia para mim realmente apenas “uma coisa”. Tenha uma ótima noite, Leo.

20 minutos depois

Re:

Excepcionalmente, uma réplica:

1. Agora já devem ter passado, o que, dois anos de “outra coisa”? Mas seu “outra coisa” pode oscilar com força para o lado do “uma coisa”, meu querido. Se você como “outra coisa” já consegue ser tão “uma coisa”, quão “uma coisa” você seria se já fosse realmente “uma coisa”?
2. Você escreveu: “Não quis tirar de seu marido nada que venha de você.” Tá vendo, Leo, é exatamente esse tipo de abordagem conservadora de merda que me deixa tão nauseada com você. Isso me é degradante. Eu não sou uma mercadoria que pertence a alguém e que, por isso mesmo, não pode passar a ser propriedade de outra pessoa. Leo, EU PERTENÇO A MIM MESMA, e a mais ninguém. Você não pode me “tirar” de quem quer que seja, e nenhum marido no mundo pode simplesmente me “manter” assim. Exclusivamente EU mantenho a mim e posso me desapropriar de mim. Às vezes eu também me largo. E às vezes me retomo. Mas só raramente. E não para outra pessoa qualquer.
3. Você ainda continua fixado na afirmação “feliz no casamento”. Será que você cochilou durante os últimos desdobramentos da minha vida no último ano? Será que não os comentei de maneira suficientemente detalhada? Eu sempre faço alusão a eles, não?
4. Com isso passo à resposta de sua pergunta unguida, carregada de uma esperança católica fervorosa: “Você vai dar uma nova chance a seu casamento?” Se eu vou dar uma nova chance a nosso casamento? Eu teria uma boa resposta para isso, meu querido! Mas vou segurá-la um

pouquinho. Hoje eu quero somente me ater ao seguinte: oh, céus, Leo, a instituição do casamento pouco me importa! Ela é apenas uma estrutura à qual os envolvidos acreditam poder se agarrar, quando as coisas ficam instáveis. O que conta são as pessoas. Bernhard é importante para mim. Bernhard e as crianças. Aí sim eu ainda vejo uma missão. Se ela contém “chances para o futuro”, bem, veremos.

5. E amanhã eu espero que venha uma pergunta excitante!!! Afinal, temos somente mais seis noites, meu querido.

6. Tenha uma noite agradável. Eu vou pro cinema.

Na noite seguinte

Assunto: Ok, excitante

Olá, Emmi, a minha pergunta: “Como foi lá no cinema, que filme você viu?” Não, é brincadeira! Minha pergunta pra valer: “Você às vezes pensa em sexo comigo?”

Dez minutos depois

Re:

Opa, obrigada, Leo! Você me fez essa pergunta com todo o carinho, né? Você sabe muito bem como eu curto perguntas assim. Infelizmente essas coisas só lhe ocorrem na companhia de seu amigo tinto de Bordeaux. Mas Leo, fico realmente muito feliz que você faça assim, como se o sexo não fosse um tema tabu entre nós, mesmo em estado sóbrio. Por conta disso você merece uma resposta honesta: “Não, eu não penso ÀS VEZES em sexo com você!” Eu gostaria de lhe fazer a mesma pergunta agora mesmo, mas, de maneira estranha, sua amiga sincronizada “Pam”, que está para chegar, entrou na linha. E em questões de natureza sexual eu me alinho totalmente a meu conservador companheiro de escrita Leo “uma coisa-ou-outra coisa” Leike. Beijinho. Emmi.

30 minutos depois

Assunto: Pamela

Estranho. Você escreveu “sexo”, provavelmente calçando meias listradas, e eu preciso já de dois copos de uísque. Infelizmente hoje eu não posso lhe oferecer nenhuma pergunta assim tão provocante. A minha pergunta é: “O que é que a Pamela sabe de nós dois?” (Tá vendo, eu escrevi “Pamela”. Por isso solicito uma resposta séria.)

Um minuto depois

Fw:

Nada!

Dois minutos depois

Re:

Nada mesmo? Isso é decididamente pouco!

Dez minutos depois

Sem assunto

Querido Leo, espero que possamos concordar que “nada” não pode ser tudo, quer dizer, como resposta. A minha pergunta foi claramente compreensível, eu queria saber O QUE exatamente “Pam” sabe sobre nós e, caso ela não saiba nada, POR QUE diabos ela não sabe nada de nós? É óbvio que isso acontece porque você não falou nada para ela sobre nós. Mas POR QUÊ? Essa é a minha pergunta de hoje. (Não, não é a minha pergunta de hoje de manhã, mas de hoje!) E eu vou logo lhe dizendo: se você não falar por vontade própria, então eu vou voando para aí na cobertura 15 e vou arrancá-la de você, a resposta. Eu preciso dela, preciso saber, preciso contar amanhã cedo para a minha terapeuta!

Um minuto depois

Fw:

Parece que você está na minha frente agora, Emmi! Quando você exige algo (de mim) assim com essa urgência, a névoa que encobre seus olhos se dissipa e suas pupilas se transformam em flechas amarelo-esverdeadas. Você seria capaz de matar alguém com seu olhar.

40 segundos depois

Re:

Boa observação! E antes de dar um salto e atacar seu pescoço com os dentes trincados vou piscar três vezes. Um. Dois. Dois e um quarto. Dois e meio (...) Leo, estou esperando!

Dez minutos depois

Fw:

Em Boston, eu não contei nada sobre nós a Pamela, porque eu havia dado como encerrada a ideia de “nós”. E depois de Boston eu não contei nada sobre

nós a ela, pois não havia contado nada sobre nós enquanto estava lá. Eu não podia começar pelo meio. Histórias malucas como a nossa a gente conta desde o começo ou não conta mais.

Um minuto depois

Re:

Você poderia ter recuperado o assunto.

40 segundos depois

Fw:

Sim, é verdade.

50 segundos depois

Re:

Mas não teria valido a pena, pois, além de tudo isso, você queria terminar (assim como nunca retomar de jeito nenhum) a coisa “maluca” comigo o mais rapidamente possível.

30 segundos depois

Fw:

Não.

20 segundos depois

Re:

Não o quê?

30 segundos depois

Fw:

Sua suposição está errada.

40 segundos depois

Re:

Então me arrume uma mais correta, por favor!

Dois minutos depois

Sem assunto

Não, nada de deixar pra amanhã! (Atenção, estou me preparando para o salto.)

Três minutos depois

Fw:

Eu não contei nada sobre nós para ela porque ela não entenderia. E se ela entendesse, é porque provavelmente eu não tinha contado a verdade. A verdade sobre nós é bastante incompreensível. Eu mesmo não a entendo profundamente.

30 segundos depois

Re:

Ora, Leo, você a entende, sim. Você a entende até muito bem. Você a entende tão bem que prefere mantê-la consigo mesmo. Você não quer deixar “Pam” insegura.

40 segundos depois

Fw:

Talvez.

Um minuto depois

Re:

Mas isso não é bom, começar uma relação com um mistério sobre uma história maluca com outra mulher, querido Leo.

50 segundos depois

Fw:

O mistério acabou, querida Emmi.

Dois minutos depois

Re:

Ah, sim, seu baú de sentimentos. Emmi, já pra dentro. Tampa fechada. Girar chave até trancar. Colocar a temperatura interna em torno de -20° C. Pronto. Agora é descongelar a cada dois meses. Boa noite, vou pra debaixo das cobertas, estou com frio!

Capítulo 12

Na noite seguinte

Assunto: Minha pergunta

Querida Emmi, nós não vamos nos fazer perguntas mais hoje? O jogo acabou? Você está chateada? (Três interrogações, uma pergunta, fonte do regulamento: Emmi Rothner.)

Duas horas depois

Assunto: Minha pergunta

Leo, qual é a verdade sobre nós dois?

15 minutos depois

Fw:

A verdade sobre nós dois? Você tem uma família, que você tem em seu coração, um marido que a ama, e um casamento que ainda é possível salvar. E eu tenho uma relação que pode vir a se estabelecer. Cada um de nós tem um futuro. Apenas acontece que, juntos, nós não o temos. Essa é, observando-se de maneira realista, a verdade sobre nós, querida Emmi.

Três minutos depois

Re:

Eu detesto quando você é assim realista!

A propósito, isso aí não foi a verdade SOBRE nós, mas sim a verdade SEM nós. E você não vai acreditar, Leo: eu já a conhecia! Há dois anos que ela se enfia em um a cada cinco e-mails que você manda. Bem, agora eu preciso ir. Vou comer alguma coisa com o Philip. Philip? Ele é webdesigner, é jovem, é solteiro, é engraçado, me admira. E neste instante eu estou super a fim, não necessariamente dele, mas de sua admiração por mim. Essa é a verdade sobre mim e Philip. Caso você pretenda me perguntar amanhã como foi a noite com o Philip, posso já lhe adiantar agora: muito relaxante. Boa noite.

Seis horas depois

Fw:

Olá, Emmi, são 4h da madrugada e eu não consigo dormir. Minha pergunta para o dia que está começando: nós ainda vamos nos ver?

Pela manhã

Assunto: Para quê?

Querido Leo, a pergunta lhe ocorre relativamente tarde. Há menos de duas semanas você ainda seguia um radical curso antiencontro. Você disse: “Um último encontro, sem que um de nós pudesse ter algo em mente, eu não consigo imaginar, para falar francamente.” Por que isso agora de uma hora pra outra? Mas será que você, de repente, não vai acabar tendo “algo em mente”? Leo, se eu fiz as contas certas, ainda nos restam três dias até a chegada de “Pam”. Três dias para achar uma possível verdade sobre nós que seja diferente daquela “realista” a que você se apegou. Uma verdade que sua amiga de Boston, que não sabe nada de nós dois, provavelmente não receberia de bom grado, motivo pelo qual ela não pôde saber nada antes. Portanto nos restam duas noites para um último encontro em segredo. Leo, para quê? Sim, essa é a minha pergunta de hoje, minha antepenúltima, por assim dizer: PRA QUÊ?

20 minutos depois

Fw:

Nós não temos que nos encontrar à noite, Emmi. Na verdade, eu tinha pensado mais num encontro à tarde no café.

30 segundos depois

Re:

Ah, certo. Sim. Claro. Leo! Que simpático. Pra quê?

40 segundos depois

Fw:

Para que eu possa vê-la novamente.

30 segundos depois

Re:

O que você ganharia com isso?

50 segundos depois

Fw:

Uma sensação boa.

Sete minutos depois

Re:

Isso me deixa feliz, mas, para mim, infelizmente, seria a sensação contrária à sua. Ver você: ok. Ver você “mais uma vez”, mais uma última vez: merda! Leo, há um ano e meio que a gente se vê “talvez por uma última vez”. Há um ano e meio nós nos despedimos um do outro. Leo, eu não quero mais isso. Eu estou saturada de despedidas. Por favor, apenas vá. Mande-me de novo seu administrador do sistema. Nele se pode confiar minimamente, ele responde direitinho após dez segundos, me cumprimentando com seu jeito ríspido. Mas pare de se despedir o tempo todo de mim. E não me dê ainda por cima essa sensação vergonhosa de que não consegui pensar em algo mais bonito para dizer do que “me ver de novo por uma última vez”.

Nove minutos depois

Fw:

Eu não disse “ver de novo por uma última vez”. Eu disse “ver mais uma vez”. E mesmo isso já soa, por e-mail, mais dramático do que realmente é. Cara a cara, você não teria a sensação de humilhação. Além disso, você não pode se livrar de mim assim. Eu tenho muito de você em mim. E sempre encarei isso como algo enriquecedor. Cada impressão deixada por Emmi é como um crédito. Despedir-me de você significaria para mim: não pensar mais em você, não ter mais as sensações que esse pensar me causa. Acredite em mim, estou a quilômetros de distância de me despedir de você.

Cinco minutos depois

Re:

Leo, essas são as condições de pouso perfeitas para a mulher com quem você imagina passar seu futuro. Pobre Pamela! Felizmente ela não sabe sobre as impressões deixadas pela Emmi. Não vá tirar do bolso a chave que abre seu baú de sentimentos, meu querido. Você iria feri-la demais com isso.

Doze minutos depois

Fw:

Sentir jamais é uma traição, querida Emmi. Somente quando se vive os sentimentos e se deixa que outra pessoa sofra com isso, aí se faz algo errado. E tem mais: você realmente não precisa lamentar por Pamela. Meus sentimentos por você não eliminam os que tenho por ela. Eles não têm nada a ver uns com

os outros. Eles não fazem concorrência. Você é uma pessoa completamente diferente dela. Eu tenho uma relação completamente diferente com você daquela que tenho com ela. Eu não tenho um contingente fixo de sentimentos dentro de mim, que tenham significados diferentes para mim, e que eu tenha de dividir. Cada pessoa importante para mim tem o seu valor e assume seu devido lugar dentro de mim. E isso não pode ser distinto quando se trata de você.

15 minutos depois

Assunto: Traição

Querido Leo,

1. Você não precisa falar “pessoa”, pode dizer “mulher” numa boa, eu já sei de quem você está falando.
2. O que significa “viver os sentimentos”? Vivem-se os sentimentos na medida em que eles são sentidos. Traição é esconder que se está numa troca de sentimentos vivenciados (sentidos) com outra pessoa. Console-se, Leo. Eu também aprendi isso somente na minha primeira terapia. Eu traí o Bernhard com você, não naquela noite, e sim nas 300 noites anteriores. Mas esse já passou. Hoje ele já sabe tudo sobre mim e você. Sim, ele conhece minha “verdade sobre nós”. Talvez seja apenas a metade da verdade, mas a minha. E eu não me envergonho dela.
3. Eu poderia lhe parabenizar e lhe admirar pelo fato de ter um coração tão grande, em que cabem vários baús de sentimentos por tantas mulheres. Infelizmente eu já tenho 35 anos, já passei por algumas coisas na vida e arrisco afirmar: a coisa toda é muito mais simples. Você, sim, você também gosta de ter várias mulheres em seu coração. Ou melhor dizendo: se possível muitas mulheres (interessantes) devem tê-lo em seus corações. E cada uma é obviamente muuuuuuuuito diferente da outra. Cada uma é “algo bem especial”. Cada uma sozinha tem sua própria importância. Não é uma surpresa, Leo, afinal VOCÊ é assim, aquele que deixa todas sozinhas. Se pensa numa, então esquece a outra. Se abre um dos baús, então deixa o outro bem trancado.
4. Eu sou diferente. Não tenho sentimentos paralelos. Eu sinto de uma maneira linear. E amo de maneira linear. Um depois do outro. Mas somente um de cada vez. Neste exato momento – ehh. Digamos que é o Philip. Ele tem um cheiro tão bom de Abercrombie & Fitch.

5. Bem, agora vou desligar o computador, e somente amanhã cedo vou ligá-lo de novo. Tenha uma agradável antepenúltima tarde, antepenúltima noite, antepenúltima madrugada, meu querido. Espero que você durma melhor hoje. Emmi.

Cinco horas depois

Assunto: Balanço impressionante

Querida Emmi,

1. Fico chato quando estou sóbrio.
 2. Não tenho humor mesmo se bebo alguma coisa.
 3. Há dois anos que venho treinando para responder evasivamente.
 4. Quando eu sinto, eu traio (falando concretamente: você com Pamela, Pamela com você, e vocês duas comigo).
 5. A cada cinco e-mails eu subliminarmente faço você lembrar que nós estamos “em uma relação” e que por isso não existe um futuro juntos para nós dois.
 6. Há dois anos eu me despeço de você.
 7. Meu poder de atração física é finito. Você não tem absolutamente qualquer necessidade de me ver novamente.
 8. Meu lema de vida é condenável: “Se possível, muitas mulheres (interessantes) devem me ter em seus corações.” (Posso lhe contar uma coisa, Emmi? Eu aceito também as desinteressantes. O importante é que sejam no maior número possível.)
 9. Eu sou um homem.
- 1
0. Mas eu não cheiro a Evercromby e sei lá o que Fitsch.
- 1
1. E a seguir minha penúltima pergunta: POR QUE VOCÊ AINDA ESCREVE PRA MIM?

Na manhã seguinte

Re:

Porque eu tenho de responder a sua penúltima pergunta. Porque o jogo é assim. Porque eu não desisto tão perto do fim. Porque eu nunca desisto. Porque eu não posso perder. Porque eu não quero perder. Porque eu não quero perdê-lo.

Cinco minutos depois

Assunto: Além disso

Além disso, você escreve e-mails doces. Às vezes. E você raramente fica sem humor e chato ao mesmo tempo.

Três minutos depois

Assunto: A propósito

Ok. Você nunca foi chato comigo! (Exceto quando você fala das coisas que você tem em comum com “Pam”.) E, Leo, a aparência não é tudo. Uma de suas máximas de antigamente. Você se lembra?

Sete minutos depois

Assunto: Concordo

Siiiiiiim. Siiiiim. Siiiiiiim. Você é bonito! Nós sabemos disso, todos sabem disso! Sua vaidade está satisfeita?

Uma hora depois

Sem assunto

Ok, Leo, vamos esperar que isso tudo faça efeito em você.

Duas horas depois

Assunto: Minha penúltima pergunta

Talvez você estivesse esperando apenas por minha penúltima pergunta. E aqui está ela: a gente realmente vai desistir de tudo depois de amanhã ou vamos continuar nos escrevendo, quer dizer, ocasionalmente, quando um de nós estiver a fim? Apesar disso, nós podemos nos despedir um do outro, de modo que fique algo oficial, também por causa da “Pam”, aí as relações ficam bem claras. Ah, sim, é óbvio que você está “a quilômetros de distância” de se despedir de mim, você apenas está deixando os sentimentos no gelo. Tanto faz. Vamos escrever um para o outro? Ou você quer a partir de agora, praticamente a partir de “Pam”, não ser mais perturbado? Diga-me, daí eu simplesmente não olho mais minha caixa de entrada. Ou vou sair da internet, não, isso não vai dar certo, eu tenho agora nove clientes novos para fazer websites, eles gostam muito de meu trabalho on-line. A gente vai continuar a escrever um para o outro, Leo? Será que rola para você apesar da “Pam”? Pode ser em qualquer momento, numa boa. Mas a gente vai fazer isso?

Dez minutos depois

Fw:

Querida Emmi, sim, nós vamos nos escrever. Sob a condição que você mesma mencionou já na terceira linha: “quando um de nós estiver a fim.” Eu quero ser franco, Emmi: não posso avaliar se estarei a fim, quando estarei a fim, com que frequência estarei a fim. E quando eu estiver a fim, que bom será também poder fazer isso. Por favor não espere por meus e-mails! Se vier um, então é porque eu estava a fim. Se não vier, então talvez eu estivesse a fim, mas aí achei melhor não fazê-lo. O mesmo vale reciprocamente. Nós não devemos nunca mais ficar esperando loucamente por uma mensagem do outro nem aguardar com ardor por uma resposta. Quando estiver a fim, então me escreva, Emmi. Se eu estiver a fim, então eu lhe responderei.

Três minutos depois

Re:

Isso não foi um e-mail doce, Leo! Mas eu entendi você. E eu vou me guiar pelo que você disse. Tchau, por hoje chega. Agora estou a fim de me calar. Amanhã vai ser outro dia. Embora seja de certa maneira o último.

Na manhã seguinte

Assunto: Última pergunta

Querida Emmi: como eu deveria ter me comportado, o que eu deveria ter feito, o que teria sido melhor naquela época? Naquela época, quando seu marido me suplicou para que eu sumisse de sua vida, para não acabar com o casamento de vocês dois, para “salvar” sua família. Será que “Boston” não foi a única solução com sentido? Como eu poderia ter me decidido diferentemente, de uma maneira mais correta. Essa pergunta me atormenta há um ano e meio. Por favor, me diga!

Uma hora depois

Assunto: Última resposta

VOCÊ sozinho talvez não pudesse ter decidido de forma melhor. Mas você poderia não ter decidido sozinho. Você poderia ter deixado que EU decidisse com você. Você poderia ter me incluído na coisa toda com o Bernhard, já que ele foi tão covarde e não o fez. Não dependia de VOCÊ naquela época “salvar” meu casamento ou terminá-lo. Dependia de mim e de meu marido! Seu pacto com ele e sua fuga cercada de mistérios para Boston me tiraram a chance de

dar os passos no caminho certo na hora certa. E, sim, você deveria ter lutado por mim, Leo. Não como um herói, como um garoto, não como um “homem pra valer”, mas como alguém que confia em seus sentimentos. Eu sei, eu sei: nós não nos conhecíamos, nós não havíamos sequer nos visto. E daí? Eu posso afirmar que naquela época tínhamos ido bem mais longe. Nós não vivemos juntos de maneira clássica, mas convivemos um com o outro, isso conta mais. Nós nos dispusemos a nos beijar às escuras, de tão certos que estávamos de nosso afeto. De tão próxima que era nossa ligação. Mas você, você não reconheceu tudo isso. Você desistiu de mim de uma maneira falsamente magnânima. Sem lutar. ISSO você poderia ter feito de modo diferente. ISSO você poderia ter feito de uma melhor forma, querido Leo!

Dez minutos depois

Fw:

Eu queria o melhor para você. Infelizmente não cheguei à conclusão de que eu mesmo poderia ser o melhor para você. Infelizmente. Azar. Me dei mal. Me desculpe. Me desculpe!

Cinco minutos depois

Assunto: Minha última pergunta

Você vem até aqui em casa, Leo?

15 minutos depois

Sem assunto

Você pode responder numa boa.

Cinco minutos depois

Fw:

Exatamente como você tão bem colocou com letras maiúsculas, há dois dias, numa situação parecida: PARA QUÊ?

Um minuto depois

Re:

Isso não é uma resposta. Isso é uma pergunta! Mas infelizmente você não tem mais direito a perguntas, meu querido. Todas as perguntas já foram feitas, em parte usadas com nulidades. Agora você tem de arriscar. Você vem até aqui? Mais precisamente: você vem hoje até aqui? Sim ou não.

20 minutos depois

Sem assunto

Você resiste bravamente, querido Leo. Nem sim. Nem não. E aqui seria realmente o caso de ser uma decisão SUA. Você pode fazer a sua escolha, não precisa pensar em mim nem um segundo.

Três segundos depois

Fw:

Sim, eu penso em você. Eu penso em você e em suas palavras de quinta-feira: “Ver você: ok. Ver você ‘mais uma vez’, mais uma última vez: merda!” Isso de algum modo soa como o contrário daquilo que você me pede hoje. Por que você quer isso agora, de repente? Por que eu deveria ir até você? Se você não me der uma resposta para isso, então eu farei o mesmo.

Um minuto depois

Re:

Leo, você está pensando de modo errado! Ok, se você se decidiu, então vou lhe contar. Bem, você vem até aqui, Feldgasse, 14, terceiro andar, número 17? Sim ou não.

Oito minutos depois

Fw:

Sim.

50 segundos depois

Re:

Mesmo? Você tem certeza?

40 segundos depois

Fw:

Essas foram duas perguntas não autorizadas! Mas eu respondo mesmo assim: Não, Emmi, eu não tenho certeza. Eu absolutamente não tenho certeza. Raramente estive tão incerto antes. Mas vou arriscar.

Dois minutos depois

Re:

Obrigada, Leo! Agora você pode esquecer novamente todos os seus pesadelos e demais visões. O encontro será breve. Digamos, dez minutos. Eu

gostaria de tomar um uísque com você. Um, apenas um! (Se você quiser, pode tomar uma taça de vinho.) E depois – este é o motivo de meu convite –, depois eu quero lhe entregar uma coisa. A entrega não vai durar mais do que cinco segundos. Daí você está dispensado, meu querido.

Um minuto depois

Fw:

O que você quer me entregar?

Dois minutos depois

Re:

Algo pessoal. Uma lembrança. Eu lhe prometo: nada sentimentalista, nenhuma cena, nenhuma lágrima. Apenas um gole de uísque, uma entrega. E: tchau. Não vai doer nada. Quer dizer, comparativamente e tendo em vista a situação. Portanto, venha!

40 segundos depois

Fw:

Quando?

30 segundos depois

Re:

Às oito?

40 segundos depois

Fw:

Às oito. Bom, às oito.

30 segundos depois

Re:

Então ok. Até as oito!

40 segundos depois

Fw:

Até as oito!

Capítulo 13

Duas semanas depois

Assunto: Sinal de vida

Olá, Emmi, como vai você? (Visto que aí não se pode sequer usar outra formulação. Se pode, qual?) Me faria um bem danado saber que você está mais ou menos bem. Penso em você com frequência. Sempre que (...), eu acho que você sabe o que eu quero dizer. Obrigado por isso! Leo.

Três dias depois

Re:

Olá, Leo, que simpático ter notícias suas. Você estava a fim? Mas você estava a fim mesmo? Ou isso foi apenas a costumeira retórica para quebrar o silêncio, se solidarizar na separação, aliviar o peso na consciência, superar a distância? Sim, Leo, eu estou mais ou menos bem. (Por que é mesmo que você parte do pressuposto de que posso estar no máximo “mais ou menos” bem?) Em todo caso as coisas comigo não vão bem o suficiente para que eu possa lhe devolver a pergunta. Eu não quero saber como você está. Afinal, não me faria um bem danado se eu soubesse que você está duas vezes melhor do que “mais ou menos”. E isso é algo que eu pressuponho. Lembranças de um lugar remoto. Emmi.

Uma semana depois

Assunto: Agora

Querida Emmi, sim, é claro, agora há pouco eu estava bastante a fim! Boa noite. Leo.

Um dia depois

Re:

Muito me alegra! Boa noite. Emmi.

Duas semanas depois

Assunto: Uma coincidência e tanto

Oi, Leo. Será que a “Pam” é uma belezura loura alta de pernas longas e delgadas, um tipo como sua irmã Adrienne? Ali por volta da minha idade?

Talvez dois, três anos mais nova? É que meu contador tem escritório na esquina de sua casa. (Não, Leo, não é por isso que ele é meu contador!) E quando eu passei pela porta de seu prédio saiu em disparada uma dessas compridas, quero dizer, uma dessas mulheres altas, de boa aparência, pouco maquiadas, como aquelas que apresentam a coleção de inverno nos catálogos que as lojas enviam pelo correio. Ela era norte-americana da cabeça aos pés, com pescoço longo, sapatos marrom-claros, a bolsa quadrada, o queixo anguloso, quadrado, e os movimentos do maxilar, a maneira como ela mascava chiclete. É algo que certamente se aprende em Boston. Essa deve ter sido “Pam”. Bem, eu acho que fiquei surpresa! Que me diz, o mundo não é pequeno? Abs, Emmi.

Três dias depois

Assunto: Chateado?

Você está chateado, Leo? Para lhe acalmar: meu próximo encontro com o contador só acontece daqui a seis meses.

Uma hora depois

Fw:

Querida Emmi, é óbvio que eu não tenho que lhe prescrever nada. Mas eu gostaria de lhe pedir que deixe de lado suas idas à minha vizinhança, por coincidência ou para encontrar o contador. O que é que isso vai lhe trazer? Lembranças, Leo.

PS: Pamela nunca masca chiclete, nem do modo norte-americano, nem do sul-americano, nem de outro jeito qualquer.

Três horas depois

Re:

Então ela estava naquela hora com um pedaço de cheeseburger na boca. Leo, seja um pouco mais relaxado. Você simplesmente não entende uma brincadeira! E qual o problema se eu reconhecer “Pam”? Ou conhecer? Talvez nós gostemos uma da outra, nos tornemos grandes amigas algum dia, viajemos juntas em férias, comparemos nossos diários nas anotações sobre Leo Leike. E aí fundamos uma comunidade a três. Ou uma comunidade de cinco, e eu tomo conta das crianças à noite. (...) Ok, já vou parar. Eu acho que você não acha isso especialmente engraçado. Nem eu na verdade, quanto mais penso

nisso. Feriados agradáveis e tranquilos, com abundantes estadas no terraço, é o que lhe deseja Emmi. Eu vou viajar!

Uma semana depois

Assunto: A sétima onda

Olá, Leo. Estou sentada em minha varanda na Playa de Alojera, em La Gomera, nas ilhas Canárias, olhando para a enseada pedregosa (Steinbucht) entremeada de areia escura e com suas brancas e espumantes línguas salgadas que adentram profundamente o mar até lá adiante, na linha horizontal que separa o azul claro do escuro, o céu do mar. Você tem ideia de como é lindo aqui? Vocês têm de vir aqui sem falta algum dia. Este lugar foi feito para os recém-apaixonados.

Por que eu lhe escrevo? Porque estou a fim. E porque eu não quero esperar, sem dizer nada, pela sétima onda. Pois é, por aqui contam a história da indomável sétima onda. As primeiras seis são previsíveis e equilibradas. Elas dependem umas das outras, formam-se umas a partir das outras, não causam quaisquer surpresas. Elas mantêm a continuidade. Seis partidas, elas procedem assim distintamente se observadas a distância, seis partidas – e sempre o mesmo fim.

Mas cuidado com a sétima onda! Ela é imprevisível. Por um longo tempo ela é discreta, toma parte do jogo com um fluxo monótono, ajusta-se a suas antecessoras. Mas às vezes ela rebenta. E sempre ela apenas, sempre apenas a sétima onda. Pois ela é desgarrada, inofensiva, rebelde, passa por cima de tudo, forma tudo de novo. Para ela não existe qualquer antes, somente um agora. E depois é tudo diferente. Se melhor ou pior? Isso é algo que somente podem avaliar os que são pegos por ela, os que têm a coragem de enfrentá-la, de se entregar a seu encanto.

Agora estou sentada aqui já há uma boa hora, contando as ondas e observando o que as sétimas ondas estão aprontando. Nenhuma delas rebentou ainda. Mas estou em férias, estou com paciência, posso esperar. Eu não abro mão da esperança! Aqui na costa ocidental sopra forte e quente o vento do sul. Emmi.

Cinco dias depois

Assunto: De volta?

Olá, Emmi, eu lhe agradeço pelo e-mail marítimo. E aí? Ela rebentou, a sétima onda? Você se deixou levar por ela? Com todo o carinho, Leo.

Três dias depois

Assunto: Todas as sete ondas

De algum modo sua história me soou conhecida, daí eu li sobre a sétima onda, querida Emmi. O escritor e presidiário Henri Charrière a descreveu em seu romance autobiográfico *Papillon*. Depois de ficar preso na ilha do Diabo, na costa da Guiana Francesa, ele observou o mar durante semanas e percebeu que cada sétima onda era mais alta do que as anteriores. Ele deixou que uma dessas sétimas – que ele batizou de “Lisette” – levasse sua jangada mar adentro, o que no fim das contas significou sua salvação.

Mas na verdade o que eu queria dizer é que você me faz falta, Emmi.

Um dia depois

Sem assunto

E na verdade você deveria estar de volta já há um bom tempo. Ou não?

Seis dias depois

Assunto: Calmaria

Querida Emmi, eu quero somente saber se está tudo em ordem com você. Você não tem de me escrever se não estiver a fim. Apenas me escreva que não está a fim de me escrever, caso você não esteja a fim. E se por um acaso você estiver, sim, a fim, então me escreva! Isso me alegraria, e muito! Aqui onde estou não há quaisquer ondas, sequer as primeiras seis. E nem a sétima. O mar está calmo. Seu espelho d’água brilha, o sol ofusca. Eu não espero por nada. Tudo está aí, tudo segue seu curso. Nenhuma mudança à vista. Calmaria. Emmi, ao menos algumas palavras de sua parte. Por favor! Leo.

Três horas depois

Re:

Tudo está em ordem, Leo! Em alguns dias eu vou lhe escrever mais a respeito. Decidi fazer uma coisa. Emmi.

Oito dias depois

Assunto: Recomeço

Querido Leo, Bernhard e eu vamos tentar ficar juntos novamente. Nós tivemos férias lindas, harmoniosas mesmo. Como antigamente, tão parecidas, não, na verdade completamente diferentes, mas tanto faz. Nós sabemos o que significamos um para o outro. Nós sabemos o que temos juntos. Nós sabemos que não é tudo. Mas sabemos também que não precisa ser tudo. É óbvio que uma única pessoa não pode dar tudo que a outra precisa. Pode-se, é claro, levar a vida esperando que uma pessoa assim apareça, alguém que lhe dê tudo. Então se tem esta maravilhosa, apaixonante, perturbadora ilusão de completude, que faz o coração palpitar, que torna suportável viver uma síndrome de abstinência crônica, até tê-la consumido por completo, a ilusão. Daí se sente apenas a falta. Essa sensação eu conheço bastante. Isso não é nada mais do que eu quero. Eu não anseio mais por ideais. Eu quero tornar melhor algo que já é bom, isso basta para a minha felicidade.

Vou me mudar de novo para a casa do Bernhard. Ano que vem ele estará boa parte do tempo fora, durante grandes turnês de concertos. Ele tem uma demanda internacional muito grande. Daí as crianças precisam de mim. (Ou eu é que preciso das crianças? Afinal, elas ainda são crianças? Pouco importa.) Vou manter minha pequena casa como um lugar de recolhimento para o meu “eu sozinha”.

O que isso tem a ver com nós dois, Leo? Pensei muito a esse respeito. Eu também falei com Bernhard sobre isso, esteja você de acordo ou não. Ele sabe quão importante você é para mim. Ele sabe que você me agrada, sim, assim também, bem normal, fisicamente, não virtualmente, de carne e osso. E sabe que eu imaginei tudo possível com você. Ele sabe que eu pensei tudo possível com você. Ele também sabe como eu ainda sou apegada a suas palavras, e como é grande a minha necessidade de lhe escrever. Sim, ele sabe que nós nos escrevemos ainda. Ele só não sabe O QUE nós escrevemos um para o outro. Eu não vou contar para ele, afinal isso diz respeito somente a nós dois, e a mais ninguém. Mas eu gostaria que fosse algo apropriado caso ele soubesse o que nós dividimos, o que nós trocamos. Não quero mais traí-lo com os meus anseios não realizados, com as minhas ilusões de completude. Leo, eu quero acabar com meu isolamento com você. Quero aquilo que você sempre quis, caso você seja honesto consigo mesmo: eu quero – agora estou curiosa para saber se vou conseguir colocar isso para fora – eu quero, eu quero, eu quero (...) que a gente continue amigos. (Conseguí!) Amigos de escrita. Você me entende? Sem palpitações mais. Sem dor no estômago mais. Sem tremores.

Sem arrepios. Sem esperança. Sem desejo. Sem expectativa. Simplesmente trocar e-mails com meu amigo Leo. E se eu não os receber, o mundo não vai desabar por isso. É isso que eu quero! Sem apocalipses semanais. Você entende? Com todo o carinho, Emmi.

Dez minutos depois

Fw:

Então a sétima onda lhe levou, sim!

Quatro minutos depois

Re:

Não, Leo, pelo contrário. Ela falhou. Eu esperei por ela durante uma semana. Ela não veio. E devo lhe dizer por quê? Porque ela não existe de jeito algum. Ela foi apenas uma “ilusão de completude”. Não acredito nela. Não preciso de ondas, nem das primeiras seis ou da sétima delas. Prefiro ficar com o Leo Leike: “O mar está calmo. Seu espelho d’água brilha, o sol ofusca. Eu não espero por nada. Tudo está aí, tudo segue seu curso. Nenhuma mudança à vista. Calmaria.” Assim a vida segue adiante. Assim ao menos se consegue dormir melhor.

Três minutos depois

Re:

Não espere muito daí, Emmi. É preciso ser o tipo certo para a maré tranquila. Uns vivenciam a calmaria como paz interior; outros, como desânimo eterno.

Dois minutos depois

Re:

Você está escrevendo agora como se fosse o tipo desanimado, meu bem.

Um minuto depois

Fw:

Na verdade eu pensei em você e não em mim, meu bem.

Dois minutos depois

Re:

Que carinhoso, Leo. Mas você talvez devesse pensar em você em geral. Em você e na (“...”). A propósito: há dez semanas você está levando uma vida

completamente nova, uma vida a dois. Você ainda não me disse nem uma palavra a respeito disso. Nenhuma palavra sobre o relacionamento de vocês! MAS UMA BOA AMIGA DE ESCRITA ESPERA POR ALGO DO TIPO! Boa noite. Emmi.

Cinco minutos depois

Fw:

Você exige muito de mim, Emmi. Você provavelmente não sabe O QUANTO VOCÊ EXIGE DE MIM! Leo.

Quatro dias depois

Re:

Pelo visto muito mesmo!

Três dias depois

Assunto: Vamos lá, Leo!

Vamos lá, Leo! Tome jeito, faça um esforço. Conte-me sobre você e Pamela. Por favor, por favor, por favor! Como estão as coisas com ela? Como está a convivência? Ela já se acostumou? Ela se sente à vontade na cobertura 15? No café da manhã ela come cereais ou sanduíches de atum bem recheados? Ela dorme do lado direito ou esquerdo, de braços ou de barriga para cima? Como vão as coisas com o trabalho dela? O que ela fala dos colegas de trabalho? O que vocês fazem nos fins de semana? O que fazem à noite? Ela veste tangas ou modelos de calcinhas das vovós de Boston? Com que frequência vocês fazem sexo? Quem começa na maioria das vezes? Quem para primeiro e por quê? Qual é o forte dela? (Quero dizer, no golfe.) O que mais ela faz? Ela gosta de comer schnitzel e apfelstrudel? Quais os hobbies dela? Salto com vara? Que tipo de sapatos ela calça? (Fora aqueles marrom-claros de Boston.) Quanto tempo ela leva secando os cabelos louros? Em que língua vocês conversam entre si? Ela lhe escreve e-mails em inglês ou alemão? Você está muito apaixonado por ela?

Um dia depois

Fw:

Pela manhã ela toma café com leite à velha maneira bostoniana, com muita água e leite e açúcar, mas sem café. E come geleia de damasco artesanal com pão, sem manteiga. Ela dorme sobre a bochecha direita e, felizmente, ainda

não sonha com o trabalho. Mas isso na verdade lhe interessa muito pouco. Vamos logo então direto ao assunto principal: com que frequência nós fazemos sexo? Sem parar, Emmi, estou lhe dizendo, ufa, sem parar! Na maioria das vezes nós começamos de manhã cedo (ao mesmo tempo) e simplesmente não paramos mais, há, por exemplo, uma semana. Não é nada fácil ainda por cima ficar escrevendo e-mails platônicos para Emmi. Portanto a pergunta sobre a calcinha nem é necessária. E nas raras pausas entre o sexo, ela seca os cabelos longos ondulados até a altura os joelhos. Boa tarde, amiga de escrita! Leo.

Oito minutos depois

Re:

A resposta foi boa de certa forma, Leo. Ela teve um quê diferente! Pois é, você ainda consegue! Uma boa tarde igualmente, é o que lhe deseja a Emmi. Eu agora vou sair para comprar calças. Infelizmente com o Jonas. Infelizmente para o Jonas! Isto é injusto no mundo da moda: aqueles que precisam de calças novas não querem nenhuma (Jonas). Aqueles que querem calças novas não precisam de nenhuma. (Eu.)

PS: Eu ainda não sei se vocês escrevem seus e-mails em inglês ou em alemão.

Cinco horas depois

Fw:

Nem um nem outro.

No dia seguinte

Re:

Russo?

Dez horas depois

Fw:

Nós não escrevemos e-mails, nós nos telefonamos.

Três minutos depois

Re:

Oh!!!

Cinco dias depois

Assunto: Olá, Leo!

Uma mera amizade por escrito sem entrelinhas picantes é muito entediante para você, não é verdade?

Dois dias depois

Assunto: Olá, Emmi!

Não, aí é que você se engana, querida Emmi. Como eu sei que seu mundo não desmorona quando não lhe escrevo, não fico mais on-line com tanta frequência. Esse é o motivo para os longos intervalos. Eu lhe peço compreensão e um pouco de paciência.

Três minutos depois

Re:

Então você me escreveu durante dois anos apenas para que meu mundo não desmoronasse?

Oito minutos depois

Fw:

Fico impressionado como consegui aguentar uma semana inteira sem uma de suas réplicas, minha querida!

A propósito, tenho uma contrapergunta para a sua pergunta. E ela é: a calma se tornou um pouco entediante para você, não é verdade?

Quatro minutos depois

Re:

Não, aí você se engana, querido Leo. Aí você se engana terrivelmente! Eu estou completamente relaxada e aproveitando a tranquilidade, a paz interior e fettucine com lagostins ao molho de amêndoas. Acabo de ganhar oito quilos. (Ou pelo menos 0,8.) E então: você está muito apaixonado por ela?

Um minuto depois

Fw:

Por que você se importa tanto com isso, amiga de escrita?

50 segundos depois

Re:

Eu não me importo, apenas me interesso. Ainda é permitido se interessar pelas condições emocionais de peso de um amigo de escrita, não é mesmo?

40 segundos depois

Fw:

E se eu disser: “Sim, eu estou muito apaixonado por ela!”?

30 segundos depois

Re:

Daí eu lhe respondo: “Fico feliz por você! Por você e por ela!”

40 segundos depois

Fw:

Mas essa felicidade não soaria autêntica.

50 segundos depois

Re:

Você realmente não tem que se preocupar com a autenticidade da minha alegria, meu querido! Pois bem: você está muito apaixonado por ela?

Dois minutos depois

Fw:

Esses são métodos de interrogatório típicos da Emmi, minha querida! Assim você não vai conseguir nenhuma resposta minha.

Mas nós podemos um dia desses ir tomar um café novamente, numa boa, e conversar sobre as coisas que mexem conosco apesar da calmaria.

Um minuto depois

Re:

Você quer me encontrar?

Três minutos depois

Fw:

Sim. Por que não? Somos amigos.

Dois minutos depois

Re:

E o que você vai dizer à “Pam”?

50 segundos depois

Fw:

Absolutamente nada.

30 segundos depois

Re:

Por que não?

50 segundos depois

Fw:

Porque ela não sabe de nós, como você já sabe.

Um minuto depois

Re:

Eu sei, sim. Mas o que houve nesse íterim que não se pode saber? Que nós somos amigos de escrita?

Dois minutos depois

Fw:

Que existe uma mulher, para quem eu respondo a perguntas assim.

50 segundos depois

Re:

De todo jeito você não responde a ela.

Um minuto e meio depois

Fw:

Emmi, por que você acha que eu estou sentado aqui diante de meu computador há cerca de meia hora?

30 segundos depois

Re:

Boa pergunta. Por quê?

50 segundos depois

Fw:

Para trocar ideias com você.

Um minuto depois

Re:

É verdade. E isso “Pam” não entenderia. Ela perguntaria: “Por que você não telefona para ela? Assim vocês poderiam economizar quatro quintos do tempo.”

40 segundos depois

Fw:

É verdade. E, depois de uma mensagem dessas, eu poderia desligar o telefone sem piscar os olhos.

50 segundos depois

Re:

É verdade. E-mails são mais pacientes do que telefones. Essa é minha sorte!

40 segundos depois

Fw:

É verdade. E com e-mails a gente permanece com o outro também entre as mensagens.

30 segundos depois

Re:

É verdade. Esse é o perigo.

40 segundos depois

Fw:

É verdade. E ao mesmo tempo deixa a gente viciado.

50 segundos depois

Re:

É verdade. Felizmente eu sou bem-sucedida com a desintoxicação. E falando nisso: tchau por hoje, querido amigo de escrita. Bernhard está cozinhando, vou dar uma olhada nele. Fique bem! Emmi.

Capítulo 14

Oito dias depois

Assunto: Café

Olá, Emmi, vamos nos encontrar para tomar um café?

Quatro horas depois

Re:

Depois de uma semana de um substancial silêncio e calma, deu na telha do amigo de escrita Leo ser espontâneo.

Três minutos depois

Fw:

Eu não queria privar você de ir à cozinha e dar uma olhada no Bernhard, querida Emmi.

Dois minutos depois

Re:

Por favor, sem falso constrangimento, querido Leo. Caso contrário vamos convidar você imediatamente para comer algo conosco. “Pam”, é claro, pode vir junto. Ela come lagostins?

Um minuto depois

Fw:

Esse seu novo humor amigável e elogioso é estranho até mesmo para seu estilo, querida Emmi. Pois bem: Vamos nos encontrar para tomar um café?

Cinco minutos depois

Re:

Querido Leo, por que é mesmo que você não diz: “Eu quero (...) com você”? Por que você pergunta: “Vamos (...)”? Você mesmo não sabe se quer? Ou você se reserva o direito de também não querer caso eu não queira?

50 segundos depois

Fw:

Querida Emmi, eu quero tomar um café com você. Você também quer? Se você não quiser, eu também não quero, afinal eu não quero ir (tomar um café) contrariando sua vontade.

Cinco minutos depois

Re:

Sim, podemos fazer isso, Leo. Quando e onde você sugere, Leo?

Três minutos depois

Fw:

Terça ou quinta-feira por volta de 16h ou 17h? Você conhece o Café Bodinger na rua Dreistern?

40 segundos depois

Re:

Sim, eu conheço, acho um tanto escuro.

50 segundos depois

Fw:

Isso depende de onde sentamos. Sob o lustre é claro como o dia, como no Café Huber.

30 segundos depois

Re:

E você quer se sentar debaixo do enorme lustre...

40 segundos depois

Fw:

Para mim tanto faz onde eu me sento.

20 segundos depois

Re:

Para mim não.

40 segundos depois

Fw:

Onde você prefere se sentar, Emmi, sob o lustre ou num cantinho escuro em particular?

30 segundos depois

Re:

Depende da companhia.

20 segundos depois

Fw:

Comigo.

20 segundos depois

Re:

Com você? Eu ainda não pensei sobre o assunto, meu querido.

30 segundos depois

Fw:

Então pense a respeito, minha querida.

Um minuto depois

Re:

Ok, já pensei. Com você, eu gostaria de me sentar no meio do caminho entre o cantinho e a mesa debaixo do grande lustre, lá onde a iluminação passa de fraca para clara como o dia. Na quinta-feira, às 16h30?

50 segundos depois

Fw:

Quinta-feira, 16h30 é perfeito!

Cinco minutos depois

Re:

Ah, e o que você espera de nosso encontro de número um, dois, três (!), quatro, cinco?

Dois minutos depois

Fw:

Como cada encontro foi diferente do outro, eu espero que este também seja diferente de todos que já tivemos até hoje.

50 segundos depois

Re:

Porque agora nós somos amigos.

30 segundos depois

Fw:

Sim, talvez por isso também. E porque partes de “nós” estão cuidadosamente atentas ao uso do termo amizade no contexto de “encontro”.

Cinco minutos depois

Re:

Qual foi o melhor encontro, Leo?

50 segundos depois

Fw:

Por ora o último.

Dois minutos depois

Re:

Você não pensou muito! Porque ele foi o mais curto? Porque ele teve um fim claro (no que diz respeito à relação)? Porque as cartas para o futuro estavam na mesa? Porque “Pam” estava prestes a chegar?

40 segundos depois

Fw:

Por causa de seus “fragmentos de lembranças”, Emmi.

30 segundos depois

Re:

Oh, você se lembra disso?

20 segundos depois

Fw:

Eu não preciso me lembrar. Não consigo esquecer nunca. Tenho isso sempre presente.

40 segundos depois

Re:

Mas você não falou sequer uma palavra a respeito disso.

30 segundos depois

Fw:

As palavras não chegam lá.

40 segundos depois

Re:

Por aqui, as palavras ainda chegam por todos os lados.

30 segundos depois

Fw:

Aqui, não. Aqui eu não as deixo entrar. “Aquilo” incomoda.

20 segundos depois

Re:

Você ainda sente “aquilo” como antes?

20 segundos depois

Fw:

E como!

40 segundos depois

Re:

Isso é ótimo, Leo!!! (Pausa, pausa, pausa.) Pois bem, e agora nós somos novamente amigos.

30 segundos depois

Fw:

Sim, amiga de escrita, você está livre. Você pode ir dar uma olhada no Bernhard cozinhando. Tenha uma noite agradável!

40 segundos depois

Re:

Está bem, amigo de escrita, e você pode assistir a “Pam” fazendo escova no cabelo. Tenha igualmente uma noite agradável.

30 segundos depois

Fw:

Ela escova o cabelo pela manhã, entre sete e sete e meia. (Exceto nos fins de semana.)

50 segundos depois

Re:

Desta vez eu não queria saber assim tão precisamente.

Quatro dias depois

Assunto: Café Bodinger

Olá, Emmi, ainda está de pé hoje à tarde?

Lembranças, Leo.

Uma hora depois

Re:

Olá, Leo. Sim, é claro. Tem apenas (...) surgiu um pequeno problema, organizacional. Mas tanto faz. Não, não é realmente um problema importante. Bem, está de pé hoje à tarde. 16h30. Até logo!

Três minutos depois

Fw:

Vamos (...) desculpe-me, você quer adiar o encontro, Emmi?

Dois minutos depois

Re:

Não, não, não. Tudo está ok. É apenas que, não, realmente não é um problema importante. Até lá, amigo de escrita! Estou animada!

40 segundos depois

Fw:

Eu também!

Na manhã seguinte

Assunto: Convidado surpresa

Olá, Leo, ele gosta de você!

Uma hora depois

Fw:

Legal.

40 minutos depois

Re:

Você está chateado? Leo, não dava para ser diferente. A aula de artes dele foi cancelada e ele queria vir junto de qualquer maneira. Ele queria conhecer você. Ele queria saber como era uma pessoa que escreve e-mails durante dois anos para alguém (alguém não, a mãe dele). Afinal, ele acha um tanto perverso o que fazemos, assim como aquilo que não fazemos. Para ele, você era como um extraterrestre, e por isso mesmo duas vezes mais interessante. O que eu poderia ter feito? Será que eu deveria ter dito: “Jonas, não, não dá, este homem do estranho planeta ‘Outlook’ é algo particular meu”?

Dez minutos depois

Fw:

Sim, Emmi, estou chateado, e muito por sinal! VOCÊ DEVERIA TER ME DITO ANTES que iria trazer o Jonas! Daí eu poderia ter me preparado.

Cinco minutos depois

Re:

Daí você teria desmarcado nosso encontro. E eu ficaria decepcionada. Fiquei impressionada com o modo como você se saiu bem, como você o ouviu atentamente, como você foi carinhoso com ele. É melhor assim, não? De todo jeito, Jonas gostou muito de você.

Três minutos depois

Fw:

Mas isso vai deixar o pai dele bem contente!

Oito minutos depois

Re:

Leo, não subestime Bernhard. Ele não lhe encara mais como concorrente. Nós temos relações bem claras. Finalmente nós as temos! Nós temos, mesmo que isso possa soar como algo desiludido em seus ouvidos, uma “parceria racional”. Nós a estamos tendo novamente. E estamos levando tudo muito bem! Afinal, cedo ou tarde, uma parceria só pode ser uma parceria racional, todo o resto seria assim, assim – irracional, do ponto de vista de uma parceria, se é que você me entende.

Dois minutos depois

Fw:

E eu fui eleito o novo membro de sua parceria racional. Você por um acaso poderia me dizer que função eu tenho na estrutura dessa parceria de vocês? Será que agora, depois do acompanhamento virtual da mamãe, eu devo me concentrar mais no filho?

Um minuto depois

Re:

Querido Leo, esse tempo que você passou com o Jonas foi realmente tão ruim? Acredite em mim, fez bem a ele lhe ver de uma vez por todas e conversar com você. Ele achou bem legais suas observações sobre os métodos de tortura na Idade Média. Ele queria ouvir mais a respeito delas.

Sete minutos depois

Fw:

Isso me deixa feliz, Emmi. Ele também é um garoto simpático. Mas, para ser sincero, para ser bem, bem sincero, você provavelmente não vai entender isto, nenhuma mulher, numa parceria racional, com crianças de uma parceria racional, entenderia, sim, também é um absurdo, é algo arrogante, pretensioso, megalomaniaco, uma maluquice minha, louco, absolutamente alheio ao mundo, desconexo, extraterreno. Tanto faz, eu vou dizer assim mesmo: na verdade eu queria ver VOCÊ e conversar com VOCÊ, Emmi. Por isso eu havia combinado um encontro com VOCÊ. Com VOCÊ e a dois.

Dois minutos depois

Re:

Nós nos vimos, sim (e muito, para a minha alegria). E quanto à conversa, a gente pode recuperar. Você tem tempo na semana que vem? Terça, quarta, quinta-feira? Talvez, quem sabe, até mesmo um encontro mais longo?

Três horas depois

Assunto: Olá

Olá, Leo, você ainda está estudando sua agenda de compromissos?

Cinco minutos depois

Fw:

Semana que vem eu vou viajar para Boston com Pamela.

Três minutos depois

Re:

Ah! Ah, ok. Aha. Hmm. Eu entendo! É algo sério?

Um minuto depois

Fw:

Sobre isso, por exemplo, eu gostaria muito de ter conversado com você.

40 segundos depois

Re:

Então não faça rodeios, simplesmente diga logo! Por escrito!

Dez minutos depois

Sem assunto

Por favor! (Por favor, por favor, por favor!)

Uma hora depois

Sem assunto

Ok, então não conte e fique ofendido! Cai bem em você, Leo! Eu adoro homens amuados. Eu os acho loucamente eróticos. Eles ficam no topo de minha tabela-de-Eros: Homens-autores, Homens-de-feiras-de-turismo, Homens-de-sandálias, Homens-choperia e Homens-ofendidos! Boa noite.

Na noite seguinte

Assunto: Ilusão de completude

Olá, Emmi, não é assim tão fácil lhe explicar minha situação, mas vou tentar. Vou começar com uma citação da Emmi: “Uma única pessoa não pode dar tudo que a outra precisa.” Você tem razão. Muito inteligente. Muito compreensivo. Muito racional. Com essa conclusão em mente, não se corre o risco de exigir muito do outro. E a pessoa pode se contentar com a consciência de ter contribuído isoladamente para sua felicidade. Isso economiza energia para dias mais difíceis. Assim se vive em conjunto. Assim se casa. Assim se educam as crianças. Assim se honram as promessas, se constroem, se consolidam, se negligenciam, se salvam, se recomeçam, se superam durante as crises, se levam em frente as “parcerias racionais”. Uma tarefa e tanto! Eu respeito muito isso, honestamente. Mas acontece que: assim eu não posso, assim eu não quero, assim eu não penso, assim eu não funciono. Sou adulto e de fato dois anos mais velho do que você, mas eu a tenho ainda, e (ainda) não

estou preparado para me distanciar dela: da “Ilusão de completude”. A realidade: “Uma única pessoa não pode dar tudo que a outra precisa.” Minha ilusão: “No entanto, a pessoa deveria querer isso. E não deveria desistir nunca de experimentar isso.”

Marlene não me amava. Eu estaria disposto a dar “tudo” para ela, mas ela não se interessou de modo especial por minha oferta. Agradecida, ela fez o favor de aceitar uma parte dela, e o resto eu poderia ficar para mim mesmo. No total, deu apenas para meia dúzia de tentativas de decolagem. Os pousos vieram rapidamente e foram extremamente turbulentos, ao menos para mim.

Com a Pamela é diferente. Ela me ama. Ela me ama de verdade. Não tenha medo, Emmi, não vou lhe aborrecer novamente com detalhes de nossas concordâncias. O problema: Pamela não se sente à vontade aqui. Ela tem saudades de casa, saudades da família, dos amigos, dos colegas de trabalho, de seus bares preferidos, de suas rotinas. Ela quase não deixa transparecer isso, ela tenta esconder de mim, ela quer me poupar, pois ela sabe que isso não tem nada a ver comigo, e porque ela parte do pressuposto de que eu não posso fazer nada para mudar isso.

Agora, eu comprei passagens de avião para Boston para nós dois e surpreendi Pamela. De tanta alegria, ela verteu uma quantidade de lágrimas que valeria por um ano. Desde então ela anda diferente, como se estivesse sob o efeito de uma droga da felicidade. Ela está contando isso meramente como duas “semanas de férias”, mas eu não descarto que algo aconteça depois. Sem dizer a ela, marquei entrevistas de emprego em institutos de alemão, quem sabe a longo prazo não surja uma oportunidade de trabalho para mim.

Emmi, eu não estou inclinado a ir para Boston, nem um pouquinho. Eu gostaria tanto de ficar aqui – por diferentes motivos, não, não por diferentes motivos, por um motivo bem determinado. Mas esse motivo é tão (...) como você formularia isso? “Esse motivo é tão, tão, tão – sem motivo.” Ele não tem qualquer fundamento. Ele é um produto da imaginação. Não, é algo ainda pior: é um instinto visceral.

Meu futuro com Pamela, se é que ele existe, provavelmente deve ocorrer a uns milhares de quilômetros de distância daqui. Eu acredito que consigo me adaptar e me adequar a um novo lugar de um modo mais fácil que ela.

A felicidade dela me motiva. Eu queria vê-la daqui em diante do jeito que a tenho visto. E eu quero que ela me encare daqui para a frente do mesmo modo como ela me encarou há alguns dias. Que ela me veja como um

homem, que possui a capacidade de dar “tudo” para ela. Não, não é a capacidade, mas a disposição. Aí entre os dois repousa a ilusão. Eu quero mantê-la por mais um tempinho. De que mais vale a vida, senão pelas “ilusões de completude”?

Duas horas depois

Re:

“Ela me ama. Ela me ama de verdade.” “Eu quero dar tudo para ela.” “Eu consigo me adaptar mais facilmente do que ela.” “Eu consigo me adaptar melhor.” “A felicidade dela me motiva.” “Se ela continuar a olhar para mim do jeito que estava olhando nos últimos dias!” (...)

Leo, Leo, Leo! Para você, amar é estar sentado no banco do motorista da felicidade de outra pessoa. MAS ONDE FICA VOCÊ? O que é feito de sua felicidade? O que é feito de seus desejos? Você não tem os seus próprios desejos? Você só tem aqueles da “Pam”? Para você só restam os instintos viscerais? Sinto pena de você. Não, sinto pena de mim. Não, sinto pena de nós dois. Hoje é uma noite triste, de alguma maneira. Um fim de primavera sombrio. Bonança. Calmaria. Agora eu estou bebendo um uísque. E depois vou decidir se tomo outro ou não. Afinal eu me guio pelos meus próprios desejos. E busco a MINHA felicidade. Felizmente. Ou infelizmente. Não faço ideia. Você é um querido, Leo! Você é realmente um querido! Mas você consegue apenas ser amado ou consegue também amar ao menos uma vez? Boa noite. Emmi.

Dois dias depois

Assunto: Quatro perguntas

1. Como vai você?
2. Quando você viaja?
3. Você ainda vai me escrever algumas linhas?

Três minutos depois

Fw:

Mas foram três perguntas apenas!

30 segundos depois

Re:

Eu sei. Eu queria somente checar se você estava vivo o bastante para contar.

Oito minutos depois

Fw:

Quanto a 1) Não estou especialmente bem. Peguei um “instinto visceral” de outra espécie: uma infecção intestinal. Sempre que estou prestes a fazer uma viagem a dois eu fico doente. Já era assim com a Marlene.

Quanto a 2) Vamos viajar amanhã pela manhã (isso se o vaso sanitário couber em minha bagagem de mão).

Quanto a 3) Escrever mais algumas linhas? Emmi, seu e-mail com o fim da primavera sombrio me impressionou muito. Eu não sabia o que eu deveria responder. Não existe nenhum manual de instruções com o mapa para a localização e descoberta da felicidade. Cada um procura a sua a seu modo e naqueles lugares em que a pessoa acredita que irá encontrar primeiro. Mas talvez tenha simplesmente sido esperar muito de você que me dissesse palavras animadoras para a minha “Aventura em Boston”.

30 minutos depois

Re:

Você tem razão, Leo. Desculpe-me, mas “Boston” para mim tem uma conotação irremediavelmente negativa, não havia mais do que se falar. Por favor, acredite em mim: acho respeitável, corajosa, fascinante a sua disposição para dar “tudo” a uma mulher. (Eu acabei apagando novamente “nobre” e “distinta”.) Eu lhe desejo o melhor em relação a isso, a maior felicidade possível. Sem levar em conta o manual de instrução e o mapa: cada um define a felicidade à sua maneira, eu mais sobre a minha, você aparentemente mais sobre a da “Pam”. Eu espero que você esteja falando por sua própria conta.

Ah, sim, minha psicoterapeuta acha que eu poderia lhe comunicar que, no que se refere à viagem, ficarei feliz com a sua volta, quero dizer, depois de duas semanas. Ela acredita que eu poderia admitir numa boa que eu de certo modo espero seu retorno, porque eu de algum modo assim, assim, assim – de algum modo eu acho bom que você esteja por perto, se você estiver novamente por perto, muito bom. Você entende? E experimente comer biscoitos de arroz, não bananas. As bananas não ajudam de jeito nenhum. As bananas são a maior mentira na história das diarreias. Fique bem, meu querido!

Cinco minutos depois

Fw:

E qual era a quarta pergunta?

Dois minutos depois

Re:

Ah, sim, a quarta!

1. Se você voltar, vamos então fazer um encontro a quatro? A Fiona gostaria de lhe conhecer. Jonas lhe falou que você parece o Kevin Spacey, só que sem cabelos. A Fiona ama o Kevin Spacey, até mesmo sem cabelos, embora contem também as marcas do rosto dele, que em minha opinião são muito interessantes. Mas eu acho que Jonas confunde o Spacey com aquele ator que sempre faz papel de burguês, aquele com o rosto alongado, como ele se chama? Tanto faz. Leo, vamos nos encontrar novamente em breve? Diga que sim!

Um minuto depois

Assunto: DIGA QUE SIM!

Leia o assunto do e-mail e faça isso!

50 segundos depois

Fw:

Sim! Sim! Sim! Desculpe-me, eu estava no banheiro há pouco. E a próxima frase não pode ser muito longa, caso contrário eu terei de interrompê-la no meio. Até breve, minha querida!

Capítulo 15

Oito dias depois

Assunto: Minha casa é você

Querida Emmi, Boston me pegou de jeito há uma semana. Depois que a cidade pega alguém de jeito, ela não o deixa mais sair. Pamela conhece uma em cada cinco famílias aqui em nossa vizinhança, e duas em cada cinco famílias nos convidam para comer em suas casas. Isso quer dizer: nós comemos aproximadamente oito vezes por dia na casa de algum conhecido. E aí eu não estou contando ainda as visitas dos parentes. Isso deve soar terrivelmente burguês para você. Mas isso me faz sentir bem, a amabilidade dessas pessoas me contagia, desde cedo pela manhã até tarde da noite vejo rostos receptivos, sorridentes, iluminados. E eu irradio isso de volta. Você sabe que tenho uma perspectiva peculiar da felicidade. Ela na maioria das vezes me conquista de fora para dentro, e só muito raramente brota de dentro de mim. Raramente, mas brota. Emmi, é muito bom pensar em você! Eu preciso dar um peso maior a essa frase: EMMI, É MUITO BOM PENSAR EM VOCÊ! Eu tinha um medo terrível de um renascimento de meus antigos e dolorosos sentimentos de fuga e exílio em Boston. Eu lhe agradeço muito por não ter trancado a porta dos fundos atrás da qual eu havia deixado nosso “nós”. Agora até mesmo tão distante eu posso estar “em casa” sem pontadas no coração: em casa é onde você estiver, Emmi. Estou ansioso para estar próximo a você espacialmente de novo. Estou ansioso pelo nosso próximo encontro. Pode levar numa boa uma de suas surpreendentes crianças na puberdade. E em algum momento eu vou lhe contar algo sobre você, “aquilo” e mim. Bem, agora estamos na casa da colega de universidade da Pamela, Maggy Wellington, para o “dinner”. Até logo, do seu amigo de escrita Leo.

Quatro dias depois

Assunto: Chegou?

Querida Emmi, há alguns dias eu lhe enviei um e-mail daqui de Boston. Não sei se ele chegou até você, aqui apareceu uma mensagem de erro no envio. Eu vou resumir o conteúdo em duas frases: 1) Eu estou bem/e você me faz

falta! 2) Estou ansioso por nosso próximo encontro! Até logo, do seu amigo de escrita, Leo.

Três dias depois

Assunto: Recebido?

Olá, Leo, você pousou? A pátria cobertura 15 tem você de volta? Obrigada pelo querido e-mail-dos-EUA! Vou resumir geograficamente seus dois e-mails da Costa Leste a seguir: 1) “Em casa” é onde sua amiga de escrita Emmi está. 2) Boston é onde os rostos são iluminados e onde você consegue fazer “Pam” feliz de dentro para fora (e, ao mesmo tempo, a você mesmo, de fora para dentro). Pergunta: você já sabe qual é seu lugar? E a partir de quando? Carinhosamente, Emmi.

E, sim: conte-me algo sobre “você, ‘aquilo’ e mim”!

Na manhã do dia seguinte

Assunto: Ficou preso?

Ou você já ficou em Boston?

Sete horas depois

Sem assunto

Querida Emmi, ontem eu cometi um erro com graves consequências. Eu contei a Pamela sobre você. Dou notícias novamente quando for possível. Por favor, não espere! Com todo o carinho, Leo.

Dez minutos depois

Re:

Ah, Leo!!! Por que você tem de fazer coisas sensatas sempre nos momentos menos oportunos? Ok, eu não vou esperar. Com todo o carinho, Emmi.

Um dia depois

Sem assunto

Não, eu não vou esperar.

Um dia depois

Sem assunto

Como eu disse, eu não vou esperar.

Um dia depois

Sem assunto

Eu não estou esperando, eu não estou esperando, eu não estou esperando.

Um dia depois

Sem assunto

Eu não estou esperando, eu não estou esperando, eu não estou esperando, eu não estou esperando.

Um dia depois

Assunto: Chega!

Eu me cansei de não esperar! Eu vou esperar!

Seis horas depois

Assunto: Leeeeo?

Você não quer mais me escrever ou não consegue mais me escrever ou não pode mais me escrever? O que você contou a ela sobre mim? O QUÊ? O QUÊ? O QUÊ? Leo, se sua felicidade depende nem que seja só um pouquinho da minha, então você vai perceber o seguinte: você agora está me fazendo mortalmente infeliz. Por favor, mantenha a direção sob controle. Pare de uma vez por todas de fazer rodeios! Muito zangada, Emmi.

Uma hora depois

Assunto: Contador!

Leo, você está me obrigando a fazer isto: eu vou contar até dez, daí vou telefonar para meu contador e marcar um encontro para amanhã. Você sabe o que isso significa. E eu falo inglês americano perfeitamente quando se trata de esclarecer coisas pessoais. Um, dois, três. (...)

Na manhã do dia seguinte

Assunto: Ultimato

Olá, Leo, a minha psicoterapeuta acha que eu deveria lhe escrever um último e-mail, que eu deveria lhe dizer que este é realmente o último e-mail, isso se você não me responder logo – na verdade imediatamente em vez de logo –, e aí realmente ele seria o último e-mail. E isso eu prometo! Ela ainda vai além, e acha que eu deveria lhe sugerir que nós nos encontremos e conversemos sobre tudo. E eu tenho de lhe dizer sem falta que não quero que a “Pam” saiba desse encontro ou fique sabendo posteriormente, afinal isso é

algo entre nós dois e mais ninguém. Será que a minha psicoterapeuta se expressou claramente o suficiente agora? À espera de sua resposta imediata e iminente, Emmi.

Três horas depois

Fw:

Querida Emmi, por favor, dê-me mais tempo. Ela está completamente insegura e se recolheu em sua concha. Eu preciso conseguir recuperar sua confiança e construir uma base de diálogo com ela. Sua psicoterapeuta com certeza vai me dar razão por eu achar que devo primeiro deixar as coisas em ordem com ela, antes que nós, eu e você, nos encontremos. Meu conflito com a Pamela ainda não foi resolvido, talvez ele ainda nem tenha sido deflagrado de verdade. Ela tem de falar, de colocar para fora, ela precisa me dizer cara a cara o que é que a deixa tão mal, por conta de que ela está sofrendo, e pelo que ela está me repreendendo. Eu estou diante de um corredor escuro através do qual tenho que caminhar com ela. Você não pode vir junto, você tem de ficar livre do lado de fora. Mas quando o tiver atravessado eu lhe contarei tudo, tudo que se refere a mim e a você. Prometo! Querida Emmi, por favor, tenha paciência e não se perca de mim! Eu estou me sentindo miserável como há muito não me sentia.

Uma hora depois

Re:

Eu não vou me perder de você, querido Leo. Mas VOCÊ vai se perder de mim. Você vai atravessar o corredor escuro com “Pam”, e no final a clara luz do sol de Boston irá brilhar para vocês. Não se preocupe, você vai colocar as coisas “em ordem” com ela. E “em ordem” só pode significar uma coisa: nada mais de contato entre nós. É a única chance de manutenção de sua vacilante “ilusão de completude”. Eu não tenho ideia do que você contou a ela sobre nós. Aparentemente não contou que somos velhos conhecidos ou amigos furtivos, que se escrevem de vez em quando. Se eu estivesse no lugar da “Pam”, e soubesse mesmo apenas uma parte da grande verdade, eu gritaria com um megafone em seu ouvido a cada minuto: “Never ever Emma again!” Provavelmente ela é mais tímida, mais cuidadosa, mais educada. Ela vai apenas pensar em fazer isso. Mas isso não muda nada sua consequência lógica: tudo

acabado com Emmi. “Pam” vai exigir isso de você. E eu a entendo! E você vai fazer isso. Afinal eu conheço você.

Então, Leo, agora você tem todo o tempo do mundo para colocar as coisas “em ordem”. Primeiramente com ela, depois comigo. E algum dia também com você mesmo, talvez. Isso é algo que lhe desejo muito. Com todo o carinho, Emmi.

Três dias depois

Assunto: Homem-aranha

Olá, Leo, tenho de lhe mandar lembranças do Jonas. Ele quer ir ao cinema com você (e comigo, se eu tiver mesmo de estar junto): *Homem-aranha 3*. Se você tiver vertigem, pode ser também *O Retorno de Jedi*. O pai dele está numa turnê de três semanas na Ásia. Ele vai tocar lá todo dia para plateias repletas. E quando as plateias da Ásia estão cheias, elas ficam cinco vezes mais cheias do que as nossas.

Na verdade eu gostaria de lhe comunicar que eu, como prometido, não me perdi ainda de você. Com todo o carinho, Emmi.

Dez minutos depois

Fw:

Obrigado, Emmi!!!

Um minuto depois

Re:

Pois bem, você está vendo, Leo, isso já me basta! Escreva para mim uma vez por semana “Obrigado, Emmi”, não esqueça das três exclamações – e eu vou suportar numa boa ficar “do lado de fora” por mais uns dois anos.

Quatro dias depois

Assunto: Calor

Quente hoje, não é verdade?

(Se lhe faltar tempo ou forças para pensar numa resposta para você mesmo, então eu lhe sugiro: “Sim, muito quente!!!” ou “Vou beber muita água!!!”. Por favor, não esqueça das exclamações!!!)

Sete horas depois

Sem assunto

Que pena. Dessa vez eu tinha contado mesmo com você.

Na noite seguinte

Assunto: Luzinha

Ainda está muito escuro no corredor? Ou você já está vendo uma luzinha no horizonte? Ela brilha? Então sou eu. (Queimadura de sol.)

Na manhã seguinte

Assunto: O que exatamente?

Querido Leo, o que exatamente você contou sobre nós para a “Pam”? Você contou para ela também as coisas delicadas? Por exemplo:

- a. Que nós dois temos uma relação por-e-mail há dois anos e meio.
- b. Que você, para não colocar em risco meu casamento, fugiu para Boston.
- c. Que nós nos reencontramos na rede depois de sua volta e que nos encontramos sem rede cinco vezes.
- d. Que nós uma vez até fizemos sexo.
- e. Se for d., quais foram as circunstâncias quando d. aconteceu e o que você achou de d.
- f. Que na noite anterior à sua mudança nos encontramos de novo por alguns minutos.
- g. Aquilo que eu deixei de “lembrança” para você.

E será que você passou raspando na curva no meio do caminho? Por exemplo:

- h. Que nossa relação agora pode ser mais bem descrita como “cordial, platônica, amigável”.
- i. Que nossa amizade por escrito não representa nenhuma ameaça a nossos companheiros de vida.
- j. Que eu não vou tirar nada dela nem nada de você.
- k. Porque eu voltei para a minha família, a fim de dar continuidade a minha inédita e razoável parceria racional após uma merecida pausa para retomar o fôlego.
- l. E porque vocês dois em breve vão se mudar para Boston.

Cinco minutos depois

Re:

a. b. c. d. e. f. h. i. j. k. l.

Um minuto depois

Re:

Tudo? Junto? Esse pacote todo inteiro? Leo, você está louco? No lugar dela, eu só não daria um soco que levaria você ao espaço porque assim você ficaria muito longe para eu puxar um a um os pelos de sua barba.

30 segundos depois

Re:

A propósito, eu sabia que seria possível falar sobre isso com você de maneira excelente!

40 segundos depois

Re:

Ei, Leo. Somente agora eu estou vendo: tudo menos g. Você deixou o g. de fora. Você confessou para a “Pam” que esteve envolvido num affair sexual comigo. Você até mesmo esclareceu o que você sentiu (assim como o que de diferente sentiu ou não sentiu). Mas você não revelou para ela o que deixei para você como lembrança? Por que não?

Um minuto depois

Fw:

Porque pelo menos o segredo mais importante e mais bonito com relação a você devia ficar entre nós dois.

Dois minutos depois

Re:

Eu tive de ler a frase duas vezes, mas você disse de um jeito simpático! Ou, em seu jargão econômico: obrigada, Leo!!!

Seis dias depois

Assunto: Afastada?

Querida Emmi, você se afastou de mim? Eu não poderia culpá-la por isso.

Um dia depois

Assunto: Quando?

Leo, o calado de nós é você! Diga logo: quando é que vocês vão se mudar para Boston?

Cinco minutos depois

Fw:

Por favor, Emmi, tenha paciência comigo por mais uns dias. Em uma semana eu vou lhe dizer tudo. TUDO!

Sete minutos depois

Re:

Você pode me dizer TUDO dentro de uma semana? Ou você deve me dizer TUDO dentro de uma semana? A Pam pode saber que você vai me dizer TUDO dentro de uma semana? Ou a Pam exige que você me diga TUDO dentro de uma semana? Por que exatamente em uma semana? O que vai acontecer ao longo dessa semana? Ok, já entendi, eu vou ficar sabendo direitinho dentro de uma semana. Tchau! Até daqui a uma semana!

Quatro minutos depois

Assunto: Ístria

Ah, a propósito: em uma semana e dois dias o Bernhard vai voltar do Japão. E em uma semana e quatro dias nós vamos viajar com as crianças para Ístria, nas férias de verão. Caso você esteja pensando em me encontrar antes para contar TUDO, por favor seja pontual com seu planejamento de compromissos! Tenha uma semana bem-sucedida, é o que lhe deseja sua Emmi.

Seis dias depois

Assunto: Já era hora

Olá, Leo, amanhã já terá se passado uma semana. Como é que fica TUDO? Onde está TUDO? O que é TUDO?

Um dia depois

Assunto: Tudo (acabou)

Querida Emmi, Pamela e eu terminamos. Na segunda ela viaja sozinha para Boston. Isso é TUDO.

Dez minutos depois

Re:

Querido Leo, devo admitir, isso é muita coisa. Mas isso não pode ter sido TUDO. Nisso eu não acredito. Anime-se! Você quer me encontrar? Você quer falar e desabafar? Com isso eu quero dizer que, digamos, a partir de agora eu

estaria a sua disposição o tempo todo, e ainda por mais dois dias inteirinhos. Se você quer me encontrar, então me encontre! Se você não sabe se deve me encontrar, então me encontre! Se você não sabe se quer encontrar quem quer que seja, então que seja eu! Somente se você estiver certo de que não sabe se seria bom para você me encontrar, pois isso você não pode saber, então não me encontre. Oh, não, me encontre sim! Bem. Ponto. Sendo discreta, eu não gostaria de me oferecer para você. Sendo inoportuna, eu não posso lhe oferecer mais. Sinceramente!

15 minutos depois

Fw:

Querida Emmi, em algumas horas eu vou estar sentado num trem para Hamburgo. Vou visitar a minha irmã Adrienne e ficarei até terça-feira com ela. Você vai viajar para a Croácia na quarta-feira, certo? Então com certeza só vamos nos ver depois. Eu sei que você está ansiosa para saber o que aconteceu exatamente. Você tem o direito. E eu tenho a necessidade de lhe comunicar isso. Sinceramente! Você vai ficar sabendo, com todos os detalhes, isso eu lhe prometo. Vamos somente esperar por Hamburgo e Croácia. Eu preciso ver as coisas de maneira mais clara. Eu preciso de distanciamento – de Pamela e de mim mesmo. Não de você, Emmi, acredite em mim, não de você!

Oito minutos depois

Re:

Seu afastamento de mim não pode mesmo ser maior, meu querido. Leo, você está me deixando maluca com seus adiamentos eternos, recusas, promessas vazias e reviravoltas lacônicas! Quando eu voltar de Ístria, você provavelmente vai me anunciar seu noivado com “Pam”. Mas infelizmente você não vai poder me dizer nenhum “detalhe” dessa decisão. Afinal você vai precisar “ver as coisas de maneira mais clara”. Leo, eu não aguento mais! Não fique chateado: não importa por que você está esperando agora para me dizer algo concreto sobre você, eu não vou mais ficar esperando também. Desde que conheço você, eu espero. Nesses dois anos e meio eu esperei três vezes mais o que esperei nos 33 anos anteriores. Se eu ao menos tivesse sabido em algum momento pelo quê! Eu cansei de esperar. Eu de fato esperei demais. Desculpe-me! (Bem, e agora você vai novamente ficar calado e chateado.)

Um minuto depois

Fw:

Não, Emmi, não vou ficar calado nem chateado. Vou viajar para Hamburgo. E vou voltar. E vou lhe escrever. E não vou anunciar nenhum noivado. Com todo o carinho. Leo.

Capítulo 16

Cinco dias depois

Assunto: Despedida de Pamela

Bom dia, querida Emmi. Lembranças da cobertura 15 para o Mediterrâneo! Eu estou de volta. Voltei. Eu sou novamente eu. Estou sentado diante de meu laptop no terraço. Às minhas costas está uma dessas austeras moradias de homens desprezíveis, uma casa que acaba de ser deixada para trás por uma mulher.

Falei com ela por telefone ontem. Ela chegou bem, está chovendo em Boston. É surpreendente como conseguimos novamente conversar, de uma maneira dura, com as gargantas secas, com dificuldade de engolir, com barulhos de engasgo, com dentes rangendo, mas conseguimos. Somente há uma semana tivemos a capacidade de realizar a façanha de, ao mesmo tempo, nos deixar de lado, sem aviso prévio, sem citar os motivos. Eu comecei: “Pamela, eu acho que deveríamos...” Pamela concluiu: “...terminar, você tem razão!”

Não ficamos devendo nada um ao outro, ambos fracassamos, de uma maneira redonda, elegante, bem-acabada, com notas perfeitas, “sincronizados”. Colocamos nossas decepções na mesa, fizemos um monte e as dividimos de forma equilibrada. Cada um pegou sua metade. Foi assim que nos afastamos um do outro. Na despedida nós nos abraçamos, nos beijamos e batemos um no ombro do outro. Nesse momento nós nos dissemos nossos “pêsames de coração”, sem pronunciá-los. Cada um de nós chorou, porque ficou comovido com as lágrimas do outro. Foi como uma cena de enterro, como se tivéssemos perdido um parente comum. E perdemos! Ele apenas tem um nome diferente. Para Pamela ele se chama confiança, para mim, ilusão. (Continuação a seguir, vou enviar logo esse e vou fazer um café para mim. Até logo!)

Dez segundos depois

Assunto: Mensagem de ausência temporária

NO MOMENTO ESTOU DE FÉRIAS E SÓ VOU ACESSAR NOVAMENTE MEUS E-MAILS NO DIA 23 DE JULHO. SAUDAÇÕES CORDIAIS, EMMI ROTHNER.

30 minutos depois

Fw:

Eu já contava com isso, Emmi. E está bem assim! Eu realmente não sei se você quer ouvir isso. E isso eu só vou saber no mínimo em uma semana e meia. Bem, vou continuar a tagarelar à vontade, minha querida.

Pamela foi a primeira mulher que não me fez lembrar de você, que eu não comparei com você, que não tinha nada de você, meu anseio virtual, mas que mesmo assim me atraiu. Eu a via e sabia que devia me apaixonar por ela. Essa foi minha conclusão errada, minha má decisão: o “dever”, o plano, o propósito, meu empenho urgente. Eu estava inspirado para amá-la. Eu parti daí. Fiz tudo para isso até o fim. Somente uma coisa não fiz: eu nunca questioneei se realmente a amava.

Houve três fases com Pamela. Quatro meses em Boston: essa foi a melhor época com ela, essa foi a MINHA época com ela, eu não queria perder um dia daqueles. No verão passado, quando vim dos EUA para casa, você estava lá, Emmi. Novamente, de novo: VOCÊ! Meu baú de sentimentos cuidadosamente arrumados. Como fui ingênuo de acreditar que eles poderiam desaparecer por conta própria. Você me lembrou rapidamente de que não existe um fim sem um começo. Nós nos encontramos. Eu vi você. VI VOCÊ! O que eu deveria ter-lhe dito naquele momento? O que eu devo lhe dizer hoje? Eu estava na fase dois com Pamela: uma relação distância, interrompida por animadas viagens de descoberta e arroubos de uma saudade violenta depois de uma convivência bem normal e constante, com idas ao mercado para comprar pão e leite e a troca diária do saco de lixo. Como eu passava o tempo? Com você, Emmi. Com quem eu me deitava não espacialmente enquanto isso? Com você, Emmi. Com quem eu vivi em segredo em meu íntimo? Com você, Emmi. Sempre e somente com você. E minhas fantasias mais bonitas tinham um rosto também. O seu rosto.

E então Pamela veio e ficou. Fase três. Eu virei o interruptor geral em minha cabeça: sai Emmi, entra Pamela. Uma empreitada brutal. Concentração total na “mulher para a vida inteira”, a eleita, a quem valia a pena amar. “Ilusão de completude” aplicada. Você havia me dado a deixa, eu acreditei, de como seguir adiante, com seu “casamento racional” com Bernhard. Talvez eu só quisesse também apenas provar para você que conseguia. Eu estava me esforçando para fazer tudo para deixar Pamela feliz. No começo ela se sentia

lisonjeada e protegida. Fez bem até a mim mesmo, foi uma manobra de distração bem-feita, uma terapia ocupacional útil: não ouvir muito o que dizia meu interior, não ficar muito tempo perto de Emmi. Cada e-mail pessoal, cada pensamento íntimo sobre você deveria ser imediatamente desculpado e compensado com um gesto que significasse ligação com Pamela. Com isso eu acalmava minha consciência pesada. Ela agora já não se deixava impressionar por muito tempo pela excessiva declaração do meu amor. Ela logo ficava irritada, sobrecarregada, encurralada. Ela precisava de espaço, de uma saída, de uma retirada com uma distância de vantagem. E aí havia apenas um lugar: Boston. Eu vi aí a única chance restante de realizar minha ilusão.

Você conhece meus e-mails. Nossa amostra de férias foi boa o suficiente para eu conceber experimentar passar um tempo com ela na Costa Leste dos EUA. Queríamos “emigrar” no começo do ano que vem, os trilhos estavam ajustados, emprego e casa à vista. Mas daí, mas daí, mas daí. (...) Sim, daí eu contei a ela sobre você, Emmi.

Boa temporada na praia! Leo.

Oito horas depois

Re:

Por que você contou a ela sobre mim?

Oi, Leo, a propósito. Espero que você não tenha levado a sério o fato de eu ter deixado você sem minhas análises das fases com “Pam” com nuances melodramáticas durante uma semana, de modo que você depois perdesse o fôlego por meses. E falando de ar: encontro-me agora num cibercafé com paredes lindamente pintadas de preto, cuidadosamente escurecido, com Death Metal nas alturas, e cerca de três metros quadrados de área, voltado para a próxima geração com piercings do movimento croata Sem Futuro, um bar em que se inala mais cigarro em cinco minutos como fumante passivo do que um fumante inveterado médio fuma em uma hora. Nesse meu estado de caminho iluminado e niilista, suas observações retrospectivas sobre a “Pam” soam especialmente bizarras. Então vamos lá, continue à vontade! Por que você contou a ela sobre mim? O que aconteceu depois? E como as coisas vão ficar daqui em diante? Numa tarde dessas eu volto aqui para pegar suas observações, contanto que nesse meio-tempo meus pulmões não tenham fundido. Beijinho, Emmi. PS (bem clássico): Estou animada com a ideia de nos revermos!

Um dia depois

Assunto: Ponto de contato

Querida Emmi, que bom ver você assim de forma tão sedutora. O vento marítimo croata está claramente fazendo um bem especial à sua veia sensível.

1. Por que contei a Pam, ou Pamela, sobre você? Eu tinha que. Chegou a um ponto em que eu não podia agir de outra maneira. Era o TEU ponto, Emmi! Por mim descrito e definido assim: “Na palma da minha mão esquerda, mais ou menos no meio, onde a linha da vida, cruzada por vários franzidos, vira em direção à artéria, aí se encontra um ponto.” É aí nesse lugar que você me tocou sem querer em nosso segundo encontro. Ele permanece sendo meu ponto de sensação da Emmi por excelência, prolongado por toda a eternidade.

Meses depois, em nosso famoso encontro-de-cinco-minutos na noite da chegada de Pamela, você deixou seu “pedacinho de lembrança”, seu “presente” comigo. Você tinha consciência do alcance desse seu gesto? Você tinha uma ideia do que você causaria com isso? “Psst!”, você sussurrou. “Não fale nada sobre isso, Leo! Não diga absolutamente nada!” Você pegou a minha mão esquerda, levou até a sua boca e beijou nosso ponto de contato. Com o polegar, você ainda o esfregou suavemente. Suas palavras de despedida: “Tchau, Leo. Fique bem. Não se esqueça de mim!” E a porta se fechou. Eu revi essa cena uma centena de vezes, senti seu beijo no ponto por mil vezes. Como não está entre os meus fortes descrever estados de excitação sexual, é melhor agora eu deixar em aberto como é que me senti com isso.

De todo jeito, não me foi mais possível ter intimidade com Pamela sem sentir seu ponto e sem com isso pensar em você e sentir você, Emmi. E com isso a minha grandemente alardeada teoria de traição foi jogada no lixo. Você se lembra das palavras que lhe escrevi? “Meus sentimentos por você não apagam os que tenho por ela. Eles não têm nada a ver uns com os outros. Eles não fazem concorrência.” Bobagem! Indefensável! É algo superado pela realidade. Refutado por um único pontinho. Por muito tempo eu me recusei a acreditar que a minha mão esquerda escapava mais do corpo da Pamela, eu não queria ver a atitude de defesa que ela, a mão, assumia, o quanto ela tinha necessidade de esconder seu segredo, de mantê-lo encoberto no punho.

Pamela deve ter finalmente percebido. Numa determinada noite, ela segurou energicamente em minha esquiva mão esquerda, esforçou-se com todos os meios para abrir meu punho, fez uma brincadeira com isso, sorriu de

modo extenuado, aumentou a pressão, ajoelhou sobre meu antebraço. Primeiro eu reagi com força contra. Mas, por fim, reconheci a minha impossibilidade de conseguir esconder nosso segredo sob cinco dedos por muito tempo. Eu liberei repentinamente a minha mão das garras dela, abri o punho, coloquei a mão diante de seu rosto e disse, mal-humorado – eu me sentia miserável, à mercê dela, humilhado, contrariado, condenado: “Aqui está! Você está satisfeita agora?” Ela ficou estupefata e perguntou o que havia acontecido de repente comigo, se ela havia dito ou feito algo errado. Eu deixei as desculpas de lado. Pamela não tinha ideia do porquê. E depois não consegui fazer algo diferente: contei a ela sobre você.

Na verdade, eu queria primeiramente apenas dizer seu nome e sentir como eu me sairia com isso. Eu aproveitei a oportunidade para usar a pequena lenda da irredutibilidade da Sétima Onda e dizer que ela havia me apanhado novamente há pouco tempo – “história contada pela Emmi, uma conhecida”. Pamela imediatamente ficou toda ouvidos e perguntou: “Emmi? Quem é ela? De onde você a conhece?” E aí uma comporta se abriu, e durante uma boa hora tudo jorrou de mim numa torrente, até que tudo sobre nós havia sido revelado. Isso foi realmente como, por exemplo, uma daquelas sétimas ondas que se erguem, formam espuma e arrebentam, como você as descreveu. Uma onda que irrompeu, para causar mudanças, para renovar a paisagem, de modo que, depois, nada ficou como antes.

Tenha um agradável banho de mar matutino! Leo.

Três horas depois

Assunto: Despedida

1. O que aconteceu depois? Não muito. Uma maré baixa. Calmaria. Silêncio. Embaraço. Uma inclinação de cabeça. Desconfiança. Frio. Tremores. Arrepios. A primeira pergunta dela: “Por que você está me contando tudo isso?” Eu: “Eu pensei que você deveria finalmente saber.” Ela: “Por quê?” Eu: “Porque isso fez parte de minha vida.” Ela: “Isso?” Eu: “Emmi.” Ela: “Fez?” Eu me calei. Ela: “Essa história está encerrada para você?” Eu: “Nós nos tornamos amigos, nós nos enviamos e-mails ocasionalmente. Ela está outra vez feliz com o marido.” Ela: “E se ela não estivesse?” Eu: “Ela está.” Ela: “Você ainda a ama?” Eu: “Pamela, eu amo você! Eu vou me mudar com você para Boston. Isso já não prova o bastante?” Ela sorriu e acariciou rapidamente a minha nuca. Eu não conseguia imaginar o que se passava em sua cabeça.

Depois ela se levantou e caminhou até a porta. Ela se virou novamente e disse: “Uma última pergunta: eu existo somente por causa dela?” Eu hesitei, refleti, eu disse: “Pamela, não existe nada sem um antecedente. Nada surge de si mesmo.” E aí ela saiu do quarto. Com isso o assunto estava esgotado. Tentei em várias ocasiões conversar com ela a respeito. Eu quis ter uma conversa, teria aceitado até mesmo uma tempestade de granizo que destruísse a casa para que uma bela manhã afinal pudesse de novo surgir. Em vão. Pamela impediu uma conversa assim. Não havia uma briga, uma acusação, uma palavra agressiva, ou mesmo olhares agressivos. Não, não havia mais qualquer olhar. Somente tiros de raspão. A voz dela parecia vir de um gravador. Seu toque doía à medida que ficavam mais brandos. E assim levamos adiante, como se nada tivesse ocorrido. Assim nós nos atormentamos por várias semanas, um ao outro, um com o outro, juntos, sincronizados. Até que por fim entendi: eu não havia contado a Pamela apenas a sua história comigo. Eu havia contado a ela, ao mesmo tempo, também a história dela comigo. E eu contei até o fim. Aí só nos restou a despedida.

Na manhã seguinte

Assunto: Tão, tão, tão triste!

Olá, Leo, eu gostaria agora de nos desviar do conteúdo de seu e-mail com alguma bobagem engraçadinha qualquer. Mas desta vez eu não consigo. Odeio histórias que acabam mal, sobretudo de manhã. Você me levou às lágrimas, agora eu não posso mais me segurar. O sujeito a meu lado, que passou a noite aqui, ele, com aquele monte de brincos acima das sobrancelhas, até mesmo deixou um cigarro fumado pela metade aqui, por solidariedade. Leo, eu acho tão, tão, tão terrivelmente triste isso que você me escreveu e o jeito como você escreveu! Estou com tanta, tanta, tanta pena de você! Eu agora gostaria de lhe abraçar tanto, tanto, tanto, e nunca mais soltar. Você é tão, tão, tão doce! E, no entanto, tão incrivelmente sem talento para as coisas do amor. Você sempre faz as coisas na hora errada, e mesmo que fosse o momento certo de se fazer algo, então você com certeza não faria ou não faria da maneira correta. “Pam” e você – isso não poderia dar em nada. Eu soube assim que a vi. Jogar golfe juntos, sim, ok, visitar parentes de Boston, comer peru no Natal, às vezes eventualmente fazer sexo (se tivesse mesmo que ser), isso tudo eu entendo. Mas não viver juntos!

Bem, e agora eu preciso me acalmar rapidamente. A Fiona está esperando do lado de fora. Ela quer se embrenhar comigo na rua das compras de nossa vila de pescadores. O próximo capítulo trágico vai começar em breve. Até breve, meu querido. Emmi.

Dois dias depois

Assunto: Terceiro

1. E como vão ser as coisas daqui em diante? Não tenho ideia, querida Emmi. Eu ainda estou coletando as palavras-chave para meu semestre seguinte. Se você tiver uma boa sugestão para mim, por favor, me encaminhe. Talvez eu vá passar o resto do verão em Hamburgo com a minha irmã e esperar por uma sétima onda que quebre no mar do Norte. De todo modo, não há motivo para você ficar triste ou se preocupar comigo. Estou me sentindo um pouco abalado, mas genuinamente satisfeito. Estou vendo pouco, mas estou vendo, estou vendo claramente. Por exemplo, você – no café croata e na praia, de biquíni verde. (Não me decepcione e me diga que ele é azul!)

Se eu contei corretamente, você e sua família ainda têm cinco dias de férias. Espero que vocês possam aproveitá-los sem ser perturbados. Vou contribuir para isso com a minha parte, vou me enfiar nos preparativos que faltam para meu seminário e lhe escrever de novo apenas quando você estiver de volta. De todo modo, obrigado por seu ouvido, seu olho, por seu ponto de contato. Por você! Você é incrivelmente importante para mim. Tanto, tanto, tanto! Leo.

Três horas depois

Re:

Sim, claro, Leo, eu tenho uma sugestão e tanto para você. Por favor, você poderia incluí-la em sua coleção de palavras-chave? – Quinta-feira, daqui a uma semana, às 19h30, restaurante “Impressione”, duas pessoas, reserva em nome de Emmi Rothner. Estou ansiosa por isso! E mesmo abalado como sempre: permita-se vir para esse encontro! Por favor, por favor, por favor! Beijinhos, Emmi.

PS: Quase lá. Era o biquíni marrom e branco. O verde eu vou vestir hoje, para que você me veja claramente quando me vir!

Três dias depois

Assunto: Impressione

Olá, Leo, você ainda não disse que sim quanto a quinta-feira. Não quero lhe pressionar, eu quero apenas saber para que eu fico aqui todo dia me rachando no sol por uma hora, cercada por pessoas em cadeiras de praia, por conta dessa letargia que derrete e embota o cérebro e que eu há uma semana ansiava do fundo do coração. Com todo o carinho, Emmi.

PS: Lembranças do Jonas “Homem-aranha” Rothner"! Ele apostou comigo que você é um apaixonado por asa-delta e windsurfe. Já eu apostei que você é mais o tipo que gosta de caminhar na praia, catando conchas e coletando pedras.

Um dia depois

Assunto: Confissão

Querida Emmi, eu não queria incomodá-la durante suas férias com esse assunto, mas devo admitir que tenho receio de nosso encontro.

Quatro horas depois

Re:

Ah, Leo, você não precisa ter receio. Este será nosso sexto encontro. O perigoso vai ser o sétimo.

Além do mais – e agora eu vou mudar minha tabela pessoal dos homens mais sexy do universo: Homens-autores, Homens-de-feiras-de-turismo, Homens-de-sandálias, Homens-choperia e Homens-ofendidos e – homens receosos. Até breve, Emmi.

Três minutos depois

Fw:

Querida Emmi, o que você espera de nossa “noite italiana”? Eu sei que a pergunta vai lhe soar familiar, mas para mim ela se manifesta antes de cada um de nossos encontros, e deste em especial.

Dois minutos depois

Re:

1. **Antipasti di pesce**
2. **Linguine al limone**
3. **Panna cotta**
4. Junto, antes, entre, depois, durante e com o vinho: Leo!

5. Diante de mim o tempo todo, presente acusticamente, vocalmente no ouvido, opticamente no olho, ao alcance, quase joelho com joelho: Leo!
(Se você prometer que, contra seus hábitos, não vai refletir por muito tempo e sim responder imediatamente, então eu vou permanecer aqui mais uns minutos nesse buraco esfumaçado.)

Um minuto depois

Fw:

Você vai me encontrar de maneira diferente daquela com que me encontrou até hoje?

30 segundos depois

Re:

Leo, isso é o tipo de coisa que não se pode perguntar. É algo que se revela. Além disso, nós nos encontramos de maneira diferente cada uma das vezes.

40 segundos depois

Fw:

Quero dizer, por causa da Pamela.

Dois minutos depois

Re:

Sei exatamente o que você quer dizer. Quer dizer, não vou lhe encontrar de maneira diferente por causa da “Pam”. Se eu lhe encontrar de maneira diferente, será por sua causa. Ou por minha. Ou ainda: se você me encontrar de maneira diferente, eu vou lhe encontrar de maneira diferente. Como você até hoje sempre me encontrou de maneira diferente, eu vou lhe encontrar de maneira diferente de novo desta vez. Além disso, nós nunca comemos juntos. Só por comermos juntos, você já me encontra de maneira diferente. E eu vou comer também, isso eu lhe prometo! Será que agora posso novamente sair dessa catacumba e ir pro sol?

Três minutos depois

Assunto: Posso?

Isso quer dizer que eu posso ir pro sol? Bem, eu vou agora. Tchau, Leo. Dou notícias quando chegar em casa. Beijinhos. Emmi.

Ao mesmo tempo

Fw:

É claro. Até breve. Por favor, me escreva quando estiver de volta. Com todo o carinho. Seu Leo.

Três horas depois

Assunto: Belo biquíni

Gosto do biquíni. Gosto de ver você de verde!

Um dia depois

Re:

Mas que ousadia a sua!

Dois dias depois

Assunto: Eu primeiro

Olá, Emmi, seja bem-vinda em casa! Por favor, me risque de sua “tabela dos homens sexy”. Estou ansioso por amanhã à noite, às 19h30, no restaurante italiano. Estou me sentindo sereno. Não tenho o menor receio de que nosso encontro possa correr mal (em relação às nossas pretensões). Leo.

Três horas depois

Re:

O novo Leo: imprevisível, destemido, faminto, disposto a tudo!
(Obrigada pela simpática recepção. E EU fiquei ansiosa por amanhã primeiro!)

Quatro minutos depois

Fw:

A velha Emmi: sem dúvida chegou bem!
(Obrigado por “EU” e “primeiro”!)

Na manhã seguinte

Assunto: Tudo em cima?

Querida Emmi, está de pé nosso encontro hoje à noite?

30 minutos depois

Re:

Sim, claro, querido Leo. Ah, sim, eu quase me esqueci de lhe dizer que Bernhard e as crianças irão junto. Está ok para você assim?

Dez minutos depois

Assunto: Brincadeira!

Leo, isso foi uma brincadeira! Uma brincadeira! Uma brincaaaadeiraaa!

Três minutos depois

Fw:

Olha, esta vai ser uma noite engraçada! Pois bem, agora é melhor eu não escrever mais. Até logo, Leo.

Um minuto depois

Re:

Estou ansiosa para estar com você!

30 segundos depois

Fw:

E eu com você!

Capítulo 17

Na manhã seguinte

Sem assunto

Dormiu bem?

Cinco minutos depois

Fw:

Nem dormi ainda. Muitas imagens na cabeça, e fico o tempo todo ansiando para vê-las de novo. Como você está se sentindo, minha querida?

Um minuto depois

Re:

Eu só posso lhe desejar que você esteja se sentindo do mesmo jeito que eu estou, querido.

Dois minutos depois

Fw:

Duplicate a intensidade do que você está sentindo e aí você se sentirá mais ou menos como eu estou me sentindo, Emmi.

Três minutos depois

Re:

Tire daí a metade, multiplique então por quatro, e é assim que eu estou! Por que é mesmo que você não me perguntou se eu ainda vou dar um pulo aí em cima?

50 segundos depois

Fw:

Entre outros motivos, porque você teria dito não, Emmi.

40 segundos depois

Re:

Como assim? Eu parecia alguém que diria não?

Um minuto depois

Fw:

Aquelas que dizem não raramente parecem, antes, que vão dizer não. Caso contrário nem se perguntaria a elas.

40 segundos depois

Re:

Sabe e diz o Leo entendedor das mulheres a partir de suas numerosas experiências próprias. E depois de ter recebido uma centena de não, embora as mulheres não parecessem que fossem fazer isso, ele agora não pergunta mais mesmo.

30 segundos depois

Fw:

Você teria dito não, Emmi. Não é verdade?

40 segundos depois

Re:

E você não teria absolutamente nada contra a ideia de eu ir aí na sua casa, Leo. Não é verdade?

30 segundos depois

Fw:

Por que você acha isso?

40 segundos depois

Re:

Alguém que beija assim e... eh... “abraça” assim... não teria nada contra.

50 segundos depois

Fw:

É o que deduz Emmi, a Conquistadora de Homens, a partir de suas incontáveis amostras e testes de sensações.

40 segundos depois

Re:

Mas então, você queria que eu fosse até a sua casa?

20 segundos depois

Fw:

É claro.

30 segundos depois

Re:

Então por que você não me perguntou? Eu teria dito que sim. De verdade!

30 segundos depois

Fw:

Mesmo? Merda.

50 segundos depois

Re:

Mas a cena diante da porta de casa também não foi nada má, querido. Eu já vivi umas boas cenas-de-beijinhos-na-frente-de casa. (Devo admitir que a maior parte delas na frente do cinema.) Raramente houve uma tão boa e duradoura. E ela nem foi tão longa. Eu me senti como se tivesse 17 anos.

40 segundos depois

Fw:

Foi uma noite extraordinária, querida!

50 segundos depois

Re:

Sim, extraordinária, ela foi mesmo! Só tem uma coisa que eu não entendo, querido.

30 segundos depois

Fw:

E o que é, então, querida?

20 segundos depois

Re:

Como você pôde, como você pôde, como você pôde?

30 segundos depois

Fw:

Diga logo o quê!

40 segundos depois

Re:

Como você pôde deixar no prato quatro daqueles sete pedaços do sensacional *penne asparagi e prosciutto in salsa limone*?

50 segundos depois

Fw:

Eu fiz isso por você!

30 segundos depois

Re:

E eu lhe tenho na mais alta estima por isso.

50 segundos depois

Fw:

Pois bem, querida Emmi. Agora eu vou me desconectar, fechar os olhos, tentar parar o tempo e sonhar – com aquilo e muito mais. Beijo!

40 segundos depois

Re:

Durma bem, querido! À noite eu lhe escrevo o que me ocorrer ainda. Beijo de volta! Não, não de volta. Você vai ganhar um só para você. O que você mandou eu vou guardar. Beijos como esses seus não se recebem assim todos os dias.

Nove horas depois

Assunto: Peculiaridade

Querido Leo, você já está acordado? Pois bem: ontem à noite você não mencionou o nome “Bernhard” nem uma vez.

40 segundos depois

Fw:

Você também não, Emmi.

50 segundos depois

Re:

Eu consigo controlar isso. Mas não estou acostumada que você consiga, meu querido.

Oito minutos depois

Fw:

Você possivelmente vai ter que se acostumar com isso (ou vai poder), minha querida. Eu também sou capaz de aprender às vezes: Bernhard é assunto seu, não meu. Ele é seu marido, não meu. Se você me beija, é a sua consciência que está em jogo, não a minha. Ou não é a consciência de ninguém, porque o Bernhard afinal sabe de nós... ou pelo menos sabia... ou deveria contar com isso... ou poderia supor... ou: não tenho ideia. Já não conheço mais a sua versão de razão e sinceridade e abertura, perdi a noção. Não, é mais do que isso, perdi o interesse: não quero mais ter de ficar sob a eterna sombra de nome Bernhard quando eu pensar em você. Também não tenho mais que, à surdina, enfiar a cabeça no chão diante da Pamela quando penso em você. Eu penso em você quando bem entendo, com a frequência e da maneira que eu quero. Nada me impede de fazer isso, ninguém vai me inibir de fazê-lo. Você sabe como isso é libertador? Nosso encontro de ontem foi, para mim, como um salto adiante. Eu consegui vê-la como se você existisse só e somente só para mim, como se tivessem criado você unicamente para mim, como se o restaurante italiano tivesse sido aberto exclusivamente para nós, como se a mesa tivesse sido fabricada intencionalmente para que nossos joelhos se tocassem, como se aquelas flores amarelas houvessem sido plantadas em frente ao prédio apenas por nossa causa, há vinte anos, numa previsão inteligente de que elas abririam quando estivéssemos nos beijando e abraçando em frente a elas vinte anos depois.

Sete minutos depois

Re:

E você viu tudo isso perfeitamente bem, meu querido. ONTEM EU EXISTIA SÓ E SOMENTE SÓ PARA VOCÊ! E essa visão sua, que compreende somente a mim e faz com que todo o resto a minha volta desapareça, essa visão, que plantou as flores amarelas para nós, que vê o mundo como se criado para nós, essa visão, por favor, por favor, por favor, guarde bem ela! Pratique-a antes de adormecer, repita-a ao acordar, treine diante do espelho. Poupe-a, não a use com outros, proteja-a de ataques e da intensa luz do sol, não a coloque em qualquer risco, tome cuidado para que ela não se quebre ao ser transportada. E quando nós nos revermos, então a desembulhe! Afinal, essa visão, meu querido, ela me vira do avesso, ela me deixa louca. Só

por isso já valeu a pena esperar por seus e-mails durante dois anos e meio. Leo, ninguém nunca me viu daquela forma. Assim, assim, assim. É. Exatamente assim. Eu queria lhe dizer isso ainda. A propósito, isso agora foi um elogio, ainda que pequeno, meu querido. Você percebeu?

Dez minutos depois

Fw:

Sabe de uma coisa, querida Emmi? Vamos parar por hoje. Isso não pode ficar melhor. E talvez só possa continuar tão bom se nós ficarmos uma noite em silêncio. Um beijo para você! Seu Leo. (E agora eu vou treinar aquela visão assim-assim-assim.)

Capítulo 18

Na noite seguinte

Assunto: Pergunta

Uma pergunta para o belo calado: por quanto tempo você ainda pensa em ficar calado quanto a nosso “nós”?

20 minutos depois

Fw:

Uma pergunta para a bela calada: como vai ser conosco daqui pra frente?

Três minutos depois

Re:

Isso depende de você, querido Leo.

50 segundos depois

Fw:

Não seria mais de você, querida Emmi?

Um minuto depois

Re:

Não, meu querido, esse é um grande erro fatal, que o acompanha pelo caminho há muito tempo, que fez você desviar para Boston, e que também superou ileso ao voltar, que rapidamente se aclimatizou e que se acostumou a ficar direitinho a seu lado. Leo, ele se cola a você como um carrapato. Livre-se dele de uma vez por todas!

40 segundos depois

Fw:

O que você acha? Devo lhe perguntar se hoje à noite você vem aqui para casa e vai dormir comigo?

50 segundos depois

Re:

Meu querido Leo, não se trata aqui do que eu acho, isso eu já sei de qualquer forma, e você não pode de jeito algum imaginar tudo aquilo que eu

consigo imaginar, sobretudo desde ontem. Desta vez, trata-se sem dúvida alguma daquilo que VOCÊ acha. E, não: por favor, não me pergunte a respeito de hoje à noite!

20 segundos depois

Fw:

Por que não?

40 segundos depois

Re:

Porque eu teria de dizer não.

40 segundos depois

Fw:

Por que você teria?

50 segundos depois

Re:

Por quê, por quê, por quê. Porque eu não quero que você pense que eu quero ter um caso com você. E, quase ainda mais importante: porque eu não quero ter nenhum caso com você! Para ter um caso, a gente poderia ter economizado dois anos e meio e 37 metros cúbicos de letras.

30 segundos depois

Fw:

Se você não quer ter um caso, o que é que você quer afinal?

40 segundos depois

Re:

Eu quero que você diga o que VOCÊ quer!

20 segundos depois

Fw:

Eu quero VOCÊ!

Um minuto e meio depois

Re:

Bravo, Leo! Saiu espontaneamente, direto das entranhas, ficou muito bem ali em letras garrafais. Mas o que quer de MIM?

Quer ME ler? ME manter no seu pensamento? ME carregar prum lado e pro outro em baús de sentimentos? ME ter como um ponto de contato em sua mão? Não ME perder? ME venerar? ME ver? ME ouvir? ME cheirar? ME sentir? ME beijar? ME tocar? ME abater? ME engravidar? ME devorar?

50 segundos depois

Fw:

TUDO COM VOCÊ! (Até a parte de “te engravidar”, mas, na verdade, por que não mesmo?)

Um minuto depois

Re:

Ótimo, Leo! No auge de seu embarço, você às vezes mostra indícios de ser bem-humorado. Mas sinceramente, quem lhe impede de fazer comigo tudo aquilo que você quer? Então, me diga, como vai ser daqui pra frente entre nós dois?

Sete minutos depois

Assunto: Diga!

Leeeeeoouuu! Por favor! Não vá agora se calar de novo! Diga! Escreva! Você pode! Você consegue! Confie em si mesmo! Você está quase lá!

Quatro minutos depois

Fw:

Bem, se você quer ler mesmo o que eu quero, embora você de todo jeito já saiba: querida Emmi, vamos, não, você quer, ou você consegue imaginar – ok, ok, não se trata daquilo que você imagina, trata-se daquilo que EU imagino. Emmi, eu imagino que gostaria de fazer uma tentativa com você!

30 segundos depois

Re:

Fazer uma tentativa de quê?

40 segundos depois

Fw:

De vida futura.

Um minuto depois

Re:

A “vida futura” é incerta e (por isso) imprevisível. No entanto, vamos tentar primeiramente “estarmos juntos”, isso seria apropriado, isso seria pragmático, seria algo verdadeiro. Isso seria. Possivelmente. Provavelmente.

40 segundos depois

Fw:

Emmi, eu sabia que isso se tratava sobretudo daquilo que VOCÊ imagina! E o que por favor diferencia “seu” estar junto do “meu” caso?

50 segundos depois

Re:

A aspiração, o propósito, o objetivo. Um caso vai se esgotar. Um estar junto quer ser um permanecer junto, para talvez um dia virar direitinho um belo viver junto.

Três minutos depois

Fw:

Querida Emmi, caso ocorra um belo viver junto a partir de um permanecer junto de nosso (planejado) estar junto: desculpe-me, agora eu preciso lhe perguntar. – Você poderia imaginar... você se separaria de Bernhard? Você permitiria se divorciar?

20 segundos depois

Re:

Não.

40 segundos depois

Fw:

Então esqueça.

30 segundos depois

Re:

Querido Leo, não diga: “Então esqueça!”, em vez disso, me pergunte: “Por que não?”

40 segundos depois

Fw:

Por que eu deveria lhe perguntar isso, Emmi?

50 segundos depois

Re:

Não pergunte por que você deveria me perguntar isso, apenas pergunte por que eu não me divorciaria!

30 segundos depois

Fw:

Querida Emmi, eu não vou permitir que você me imponha o que eu devo lhe perguntar. O que quer que eu lhe pergunte, quem pergunta sou eu mesmo. Portanto: por que você não se divorciaria?

20 segundos depois

Re:

Porque eu já me divorciei.

Dois minutos depois

Fw:

Não.

Doze minutos depois

Re:

Sim. Desde o dia 17 de novembro, às 11h33. Aproximadamente: há meio ano. Caso você já tenha apagado de sua memória essa fase desagradável: foi durante nossa pausa de três meses sem e-mails, depois de minha visita noturna a sua casa, depois que anunciei o FIM com letras garrafais. Naquela época eu saí de casa. Naquela época eu contei tudo sobre nós a Bernhard (inclusive sobre a segunda parte de nossa história, que ele desconhecia). Naquela época nós constatamos oficialmente, consensualmente e sem culpar ninguém que nosso casamento não estava mais indo tão fantasticamente bem e que ele estava congelado numa posição fracassada. Naquela altura nós assumimos as consequências. Naquela altura nós nos divorciamos. Sim, foi assim que aconteceu. E fizemos o que era certo. Foi boa a forma como fizemos. Doeu, mas só um pouquinho. As crianças não perceberam absolutamente nada. Afinal as coisas não mudaram muito na rotina. Nós nos mantivemos como uma família.

40 segundos depois

Fw:

Por que você escondeu isso de mim?

Um minuto depois

Re:

Eu não escondi isso de você, Leo, eu apenas não lhe disse isso. Não foi algo tão, tão, tão – importante, sim, importante. Na verdade, foi apenas um ato formal. Em algum momento eu iria mencionar. Mas aí veio a “Pam”. Aí ela praticamente apareceu na porta da frente. De algum modo, contar isso não cairia tão bem, foi o que achei.

40 segundos depois

Fw:

Mas, Emmi, Bernhard e você, vocês passaram idílicas férias de reconciliação a dois nas ilhas Canárias.

30 segundos depois

Re:

Não foram férias de reconciliação idílicas, foram harmoniosas férias tradicionais. Emocionalmente, na escala das boas férias, elas estão mais ou menos na maior distância possível entre si. Nós estávamos em paz um com o outro.

40 segundos depois

Fw:

Tão em paz que você depois voltou para ele. Para mim, naquele momento, isso foi um sinal inequívoco da firmeza da ligação de vocês.

Oito minutos depois

Re:

E para mim foi, naquele momento, um sinal inequívoco de seu dom de avaliar as coisas de modo completamente errado, quando elas não podiam ser de jeito nenhum avaliadas de modo errado! A proposta que lhe fiz em La Gomera não podia ser mais óbvia para você. Mas você a recusou, no momento em que você a desprezou. Você deixou as ondas arrebitarem da maneira

habitual. Desde que nós nos conhecemos, você deixou passar uma sétima onda após a outra, meu querido.

40 segundos depois

Fw:

E por isso você decidiu ficar com Bernhard e se mudou de novo para a casa dele. O que tinha aí para avaliar de modo errado?

Cinco minutos depois

Re:

Não, Leo. Nós havíamos apenas retomado nossa vida familiar, nosso casamento de conveniência. Desse modo eu podia tomar conta melhor das crianças quando ele estivesse em turnê. Além disso, eu não fiquei mais perdida e sentada na sala de espera do Leo, olhando para as paredes brancas.

50 segundos depois

Fw:

Isso eu não sabia.

30 segundos depois

Re:

Eu sei.

40 segundos depois

Fw:

É algo novo e insólito, mas eu me sinto bem sabendo disso.

30 segundos depois

Re:

Fico feliz por você.

Três minutos depois

Fw:

E agora?

50 segundos depois

Re:

Agora eu diria que preciso de um uísque.

30 segundos depois

Fw:

E depois?

Dois minutos depois

Re:

Depois você pode voltar a me perguntar se eu vou para a sua casa. Enquanto isso, você já pode começar a praticar seu olhar de flores amarelas e a contar as ondas.

Cinco minutos depois

Fw:

Já acabou o uísque?

30 segundos depois

Re:

Sim.

20 segundos depois

Fw:

Você está vindo?

15 segundos depois

Re:

Sim.

30 segundos depois

Fw:

Mesmo?

20 segundos depois

Re:

Sim.

25 segundos depois

Fw:

Até já.

20 segundos depois

Re:
Sim.

Capítulo 19

Três meses depois

Sem assunto

Você está on-line, meu bem? Eu deixei meu celular aí na sua casa de manhã cedo? Você pode dar uma procurada? 1) No bolso do roupão de banho. 2) No par de jeans preto (está no cesto de roupa para lavar, espero que você ainda não tenha colocado na máquina.) 3) Na cômoda do hall de entrada. Ou melhor: me ligue e ouça onde é que está tocando. Beijo. E.

Dois minutos depois

Sem assunto

Tudo em ordem. Eu já achei. Estou com muitas saudades suas! E.

Três horas depois

Fw:

Olá, querida, que bom ler sua mensagem! Que bom lhe escrever! Deveríamos fazer isso com mais frequência. Mil beijos. E venha com apetite! Até logo. Leo.